Famílias Cearenses

O site que trata tudo sobre genealogia das famílias do estado do Ceará.

Página Principal

Índices

Livros

Sobre o autor

Correspondências

Links

Download

Contato

Search ...

Digite o termo na pesquisa conforme o Sumário atual da terceira etapa. Aperte o *ente*r e aguarde o melhor resultado. Após entrar no tema da publicação, busque a palavra do seu interesse usando as teclas Ctrl + f. surgirá uma barra superior onde se deve digitar a palavra chave, p. ex. "Dummar", logo aparecerá ressaltada, com o número de vezes que se acha no texto.

Adolfo Caminha 2025

Obs: De uma conversa com meu pai sobre uma amiga da família Caminha surgiu esse trabalho.

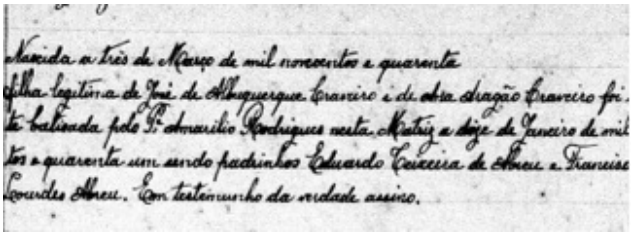
O material está em estado bruto, talvez faltando alguns dados ou repetidos pois ele não finalizou.

Agradeço a compreensão de todos.

Yuri Alencar de Araújo Lima

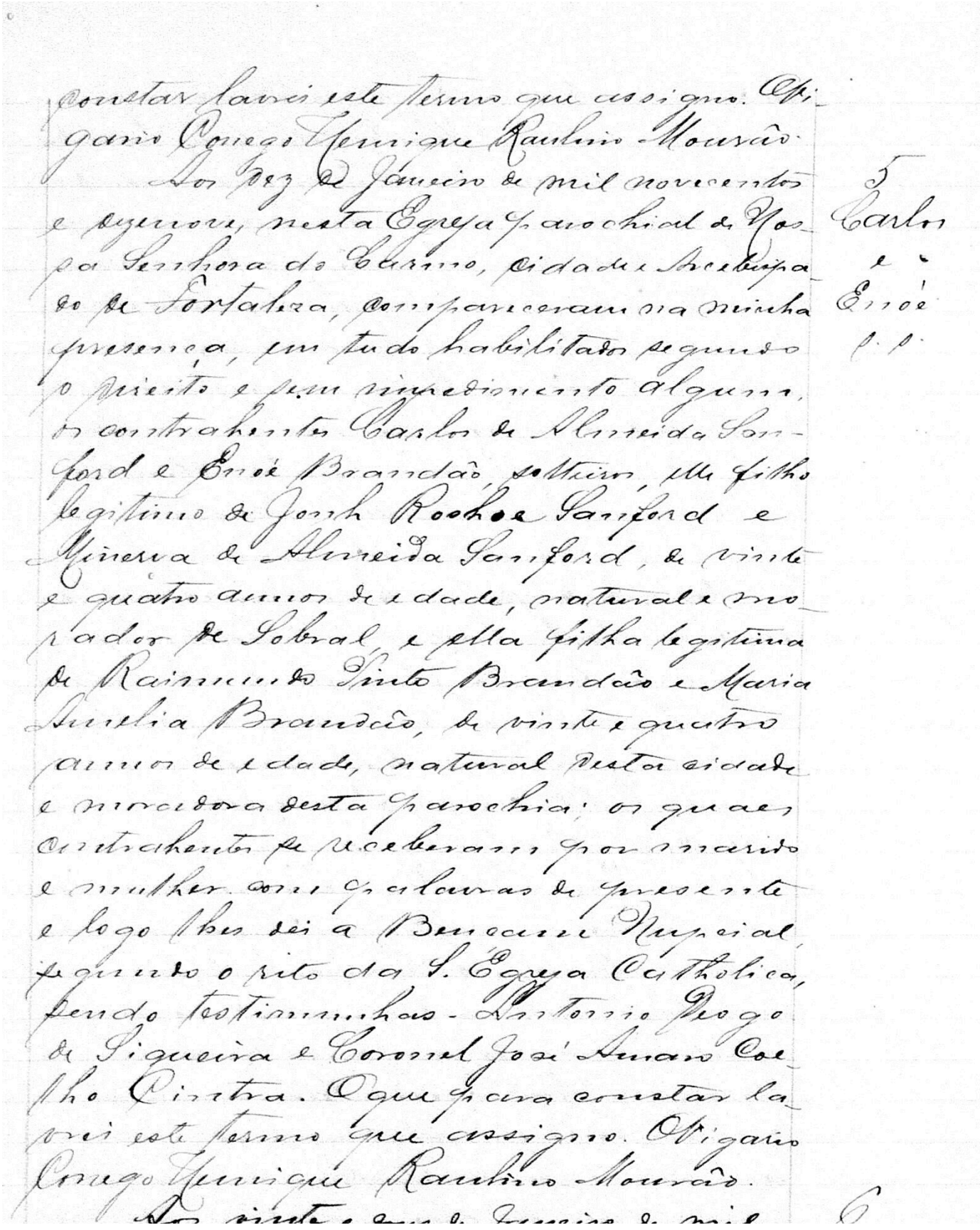
Editor de texto: Maxwell Ferreira do Nascimento

Gerardo Magela Campos.



Nascida a três de Março de mil novecentos e quarenta
filha legítima de José de Albuquerque Teixeira e de Maria Aragão Teixeira foi
batizada pelo P. Aristides Rodrigues nesta Matriz a dois de Janeiro de mil
tos e quarenta um sendo padrinhos Eduardo Teixeira de Abreu e Francisca
Mendes Abreu. Em testemunho da verdade assino.

Cf. L Bat Ug. Carmo Forta, 1940/1942. 11 Anotado casou-se aos 10,04.1961, Fortaleza



constar lavrei este termo que assigno. Oligario Conego Henrique Raulino Mourão.

Aos dez de Janeiro de mil novecentos e dezenove, nesta Egreja Parochial de Nossa Senhora do Carmo, cidade Archiepiscopal de Fortaleza, comparceram na minha presença, em tudo habilitados segundo o direito e sem impedimento algum, os contrahentes Carlos de Almeida Sanford e Enoé Brandão, sendo elle filho legitimo de Josh Rooke Sanford e Minerva de Almeida Sanford, de vinte e quatro annos de edade, natural e morador de Sobral, e ella filha legitima de Raimundo Pinto Brandão e Maria Amelia Brandão, de vinte e quatro annos de edade, natural desta cidade e moradora desta Parochia; os quaes contrahentes se receberam por marido e mulher com as palavras de presente e logo lhes dei a Benção Nupcial segundo o rito da S. Egreja Catholica, sendo testimunhas - Antonio Diogo de Siqueira e Coronel José Tenaro Cavalcante Pinto. E que para constar lavrei este termo que assigno. Oligario Conego Henrique Raulino Mourão.

Aos vinte e [illegible] de mil

Carlos e Enoé

Carlos de Almeida Sanford. Cas. Cf. L Mat. Ig. Carmo, Fortaleza. 1919/192. 04

Prezado Major Hugo,

Parabéns a Dona Arlene por lhe aturar tanto tempo, homem é bicho trabalhoso !! Brincadeira, você é uma pessoa muito boa. Abraço a todos os "meninos e

meninas"....

Fico feliz por ter criado coragem em escrever. Faça isso pelo amor que você tem a Guaramiranga. São tantos fatos importantes e todos merecem o seu registro. O que precisar pode pedir que eu vou lhe repassando.

As pessoas esquecem tudo. A tradição oral se encarrega de corromper os fatos.

É preciso colocar no papel para que as futuras gerações saibam o que de fato ocorreu e que não agimos de maneira irresponsável e sim de modo ponderado, e dentro da TÉCNICA recomendada na época. Não podemos ser analisados com anacronismo, com as ideias de hoje, há de se retroagir no tempo. Entender que se fez um belo trabalho de tentativa de recuperação da Serra de Baturité, que no mínimo, ao se implantar as curvas de níveis, cordões de contorno, patamares, se garantiu a conservação do solo e ao se derramar toneladas de fertilizante orgânicos e químicos, se deu uma GRANDESSÍSSIMA contribuição para a rápida recuperação da flora nativa da Serra. Além de se empregar uma quantia vultuosa de dinheiro, que reabilitou não somente agricultores, como comerciantes, peões, etc. Merece registro sim. Eu nunca o fiz, por achar que seria antiético da minha parte. Mas você como filho da terra, neto, bisneto de serranos, pode e deve fazer.

1. Erradicação de Café: 1965, o Eng.° Agr.° que veio conferir comigo foi o Hércules Mariani, do IBC, RJ que encontrou tudo na maior esculhambação, as áreas erradicadas não batiam com as áreas reais de café o Lauro Andrade "tinha" mais de 200 ha de café... uma lástima; conferimos por amostragem, os "roçados", estratificados em áreas pequenas, médias e grandes.

2. O Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais, (ano agrícola 1972/73) veio porque o Governador César Cals de Oliveira Filho, foi fazer uma palestra no Lions em São Paulo e lá uma pessoa deu a dica. Eu embarquei nessa em função disso e a pedido do Edy Saboia, então Delegado do Ministério da Agricultura. Você é uma testemunha importante que a cafeicultura da Serra de Baturité se encontrava falida pelo ADENSAMENTO do solo, baixíssima produtividade etc. daí a esperança que o PRRC despertou. A adesão foi pequena. Menos de 50 proprietários serranos, e logo ao se constatar o adensamento-do-solo, o IBC dispensou a dívida dos plantadores e se não plantou mais na Serra de Baturité. O PRRC durou: 1972/73 pouquíssimos novos cafeeiros. Na sua propriedade e na Batalha, MA, no ano agrícola de 1973/74.

O resto foi na Ibiapaba e Cariri, Meruoca e Apodi.

3. Ida ao RJ, foi no início do ano de 1973.

4. GERCA, era ligado a Diretoria de Produção do Instituto Brasileiro do Café, Ministério da Indústria e do Comércio, do qual fui Coordenador no Ceará, de 1972/ 1987, mas de passagem efêmera pela Serra de Baturité, como já mencionei, o trabalho maior, duradouro foi na Ibiapaba.

5. Estive na Cooperativa no ano de 1966, bons tempos, O Gilson, o Dantas (de Mauriti) a Zulmira, a Nazaré Galvão, e muito Dreher, que Deus me perdoe a má palavra. Em 1967, fui para Fortaleza, a convite do Waldir Pessoa, trabalhar com Comercialização Agrícola. O Capitão Macário você o levou foi nessa época?

Um abraço,

Fco. Augusto, Tupancy, 28.12.2006.

Antônio Ferreira dos Santos Caminha é Tenente Coronel, no munícipio de Aracati. 04.04.1843.

O Tenente Coronel André Ferreira dos Santos Caminha, Comandante, do 12°Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Província do Ceará. Recife. 13.10.1870. Quando Ana Clara Fiúza Caminha nasceu em 1875, em Quixadá, Ceará, Brasil,

seu pai, Ten. Cel**. André Ferreira dos Santos Caminha**, tinha 40 anos e sua mãe, Maria Joana Fiúza Caminha, tinha 24 anos. Ela teve pelo menos 6 filhos e 5 filhas com João Luiz de Almeida. Ela faleceu em 1945, em sua cidade natal, com 70 anos. Ten. Cel**. André Ferreira dos Santos Caminha ´´e o que do Cel. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha ....**

O Tenente Coronel André Ferreira dos Santos Caminha eleito para a Câmara dos Deputados Deputado, pelo 1° Distrito do Ceará, juntamente com o José Mariano de Alencar e Manoel Fernandes Vieira. 27.02.1873

Manoel Ferreira dos Santos Caminha falecido aos 22.09.1902. Notícia do Recife. 02.10.1902. Missa de 7° Dia pela alma Vicente Ferreira dos Santos Caminha, na Igreja da Soledade. Recife, 26.08.1908.

Saídos de Recife no Vapor Jaguaribe para os Portos do Norte, Afonso Ferreira dos Santos Caminha, Recife, data ilegível.

Vicente Ferreira dos Santos Caminha

Primeiro anniversario

Dr. Epiphanio Sampaio, sua mulher e filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pelo descanço eterno de seu pranteado sogro, pae e avô **Vicente Ferreira dos Santos Caminha**, na igreja da Soledade, sexta-feira, 20 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Cf. Recife. 18.08.1909.

Navios entrados no dia 8.

Pará e portos intermedios—15 dias e 12 horas, vapor brasileiro Bahiana, commandante o capitão-tenente José Secundino de Gouvensoro. Passageiros para esta provincia, João Ferreira dos Santos Caminha, Vicente Ferreira dos Santos Caminha, José Leopoldo da Silva, José Ribeiro Guimarães e 1 filho o segundo tenente da armada Vital de Oliveira e 1 criado, 6 praças de marinhagem da guarnição do brigue escuna Legalidade, 3 praças do exercito e 4 escravos a entregar; e para os portos do sul, José Vicente Jorge, Antonio Pereira dos Santos, Clementino José Lisboa, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, 1 cadete Luiz Filippe de Souza Rego, 10 praças para o exercito, 1 para a marinha, e 26 escravos a entregar.

Cf. Recife. 11.01.1853.

Aracati, Rua do Comércio, atual Rua Coronel Alexanzito, existem duas residências que pertencem a família Caminha. Na casa à **direita nasceu Adolfo Caminha**. Fonte foto: Adriano Andrade, 2000. Aput, Maria Edivani Silva Barbosa, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Aracati, CE No Período Colonial: Espaço e Memória.

Adolfo **Ferreira dos Santos Caminha** nasceu na Rua do Comércio (atual Rua Coronel Alexanzito) em Aracati, Ceará, aos 29 de maio de 1867, Aracati, filho de **Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Caminha. NP de Ferreira dos Santos Caminha e de Miquelina Francisca Severa Caminha. NM João Luís Tavares Pereira e de Maria Firmina Pereira** da Silva **de Alencastro,** de idade 59 anos, moradora na Rua Senador Pompeu, n° 194. Fortaleza, falecida aos 11.01.1883 na cidade do RJ. Mãe do Deputado Álvaro Caminha. **Maria Firmina Pereira** falecida na Vila de São Lázaro, RJ. 07.06.1918. de Isabel

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha vindo de Granja, Ceará, com escalas, para Recife. 28.08.1872.

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e **seu pai Silvestre** Ferreira dos Santos Caminha, chegam a Recife, vindos de Portos do Norte a bordo Vapor Santa Cruz. . 08.06.1866.

RJ. Raimundo deixa o Recife, no late brasileiro, Exaltação, rumo a Aracati. 23.06.1866. O Coronel Raimundo Chefe do Estado Maior do Comando Superior do Aracati, Decreto de 03 de maio de 1873. Eleito (sic) eleitor em Aracati com outros. 20.10.1876. Raimundo e sua Senhora, Mutatis Mutante, Recife para o Ceará. 20.02.1878 Raimundo com outras pessoas, assinam documento público sobre as eleições em Aracati. Aracati. 1°.04.1884.

ıente Coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em Aracati, Ceará, Brasil filho de Sylvestre Ferreira dos ıtos Caminha e Miquelina Francisca Severa Caminha. Ele casou-se com Maria Firmina Caminha em 19 de **novembro de 64**, em Nossa Senhora da Conceição, Aracati, Ceará. Eles tiveram quatro filhos e três filhas anotados. Ele faleceu em 23 de il de 1893, em sua cidade natal.

scimento: 1694Freguesia de Caminha (Matriz), Viana do Castelo, Portugal e Dona Ricarda n. na Freg. das Russas

sme Gonçalves **Caminha** nasceu n. <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria arda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de

Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa ália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. exandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os ramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. cati CD4 Ób. 17

O 1° é Alexandre Ferreira dos Santos Caminha c.c. Inácia de Alencastro.

O 2° Alexandre Barbosa Caminha c.c. Quitéria Ferreira dos Santos.

Foram nomeados : Theophilo da Silveira Ramos, Manoel Baptista Leal e Felinto Vieira de Mello, para os logares vagos de 1°, 2°, 3.° supplentes do subdelegado de policia do districto de Barracão, termo de Viçosa. Concederam-se as exonerações que solicitaram Francisco Peréira Marques de subdelegado do districto da Cruz, termo de Maranguape, tenente-coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, de delegado do termo do Aracaty, sendo nomeado para substituir a este, João Luiz Tavares da Silva, e áquelle, Antonio Hermino de Pontes.

Foram approvadas as seguintes arrematações:

Do dizimo de pescado da cidade do Aracaty, pela quantia de..... 1:600$000, offerecida por André Ferreira dos Santos Caminha;

Do de miunças dos districtos de paz da cidade de Aracaty, e Mutamba, sendo o 1° pela quantia de..... 1:700$000, offerecida pelo mesmo cidadão e o 2° pela de 600$000 offerecida pelo cidadão Ricardo José de Hollanda.

Falleceu hontem, ás 11 ½ horas da noute, em sua residencia á rua da União n. 5, o estimavel cavalheiro sr. Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, que foi durante muitos annos negociante em nossa praça.

O extincto, que contava 76 annos de idade, era viuvo e deixa numerosa prole a sentir sua morte.

O seu enterramento effectuar-se-á hoje, ás 4 horas da tarde, segundo um convite que vae publicado em outra secção desta folha.

Pezames á sua digna familia.

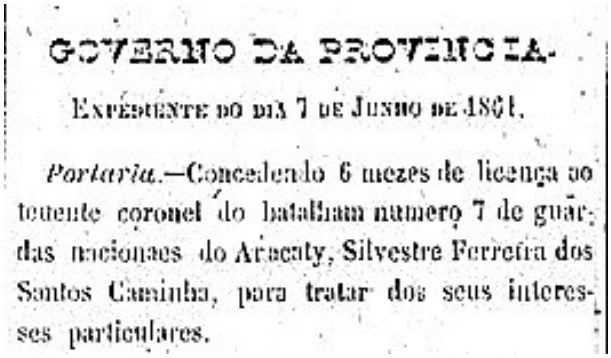
O Libertador, Fortaleza. 28.03.1887. Província. Recife. 19.08.1909. Rua da União, Boa Vista, Recife. 08.02.1883.

Tenente Coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em Aracati, Ceará, filho de Sylvestre Ferreira dos Santos Caminha e de Miquelina Francisca Severa Caminha. Ele casou-se com Maria Firmina Caminha em 19 DE novembro de 1864, em Nossa Senhora da Conceição em Nossa Senhora da Conceição, Aracati, Ceará.

Tenente Coronel Raimundo Ferreira d DEos Santos Caminha nasceu em Aracati, Ceará, Brasil filho de Sylvestre Ferreira dos Santos Caminha e Miquelina Francisca Severa Caminha. Ele casou-se com Maria Firmina Caminha em 19 de novembro de 1864, em Nossa Senhora da Conceição, Aracati, Ceará, Brasil. Eles tiveram pelo menos 4 filhos e 3 filhas. Ele faleceu em 23 de abril de 1893, em sua cidade natal.

Silvestre Ferreira dos Santos Caminha, Sylvestre, no vapor Santa Cruz, vindo dos portos do Norte, aportou em Fortaleza.. 03.06.1866. Aurora Cearenses.

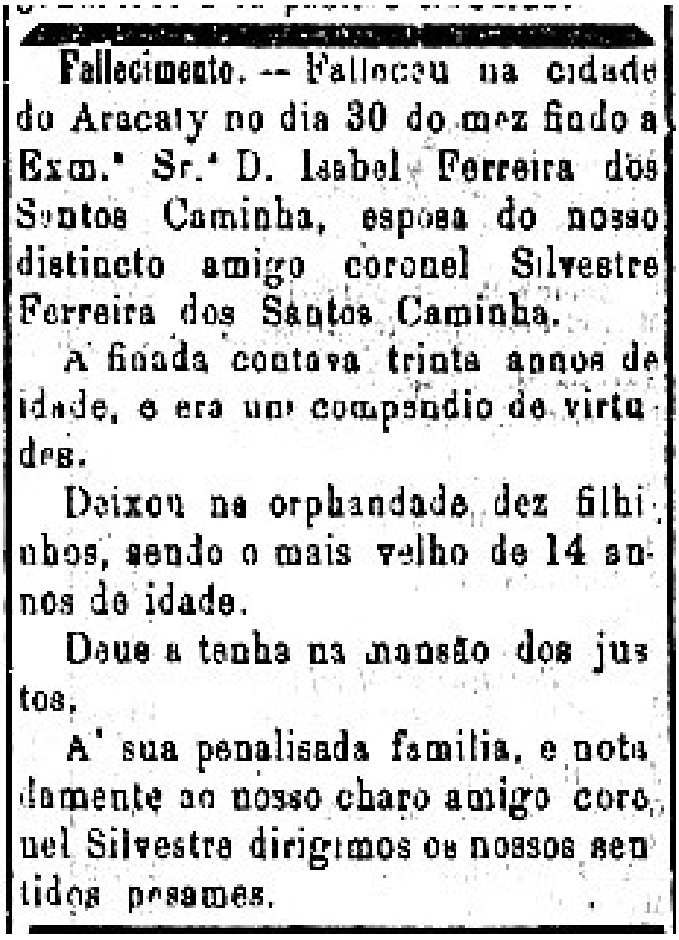
Silvestre filho de Alexandre Ferreira dos Santos Caminha n. 1770 e de Inácia de Alencastro



GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JUNHO DE 1861.

Portaria.—Concedendo 6 mezes de licença ao tenente coronel do batalhão numero 7 de guardas nacionaes do Aracaty, Silvestre Ferreira dos Santos Caminha, para tratar dos seus interesses particulares.



Fallecimento. — Falleceu na cidade do Aracaty no dia 30 do mez findo a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Ferreira dos Santos Caminha, esposa do nosso distincto amigo coronel Silvestre Ferreira dos Santos Caminha.

A finada contava trinta annos de idade, e era um compendio de virtudes.

Deixou na orphandade dez filhinhos, sendo o mais velho de 14 annos de idade.

Deus a tenha na mansão dos justos.

A' sua penalisada familia, e notadamente ao nosso charo amigo coronel Silvestre dirigimos os nossos sentidos pesames.

30.03.1875 +

O Cearense. 18.06.1861. Constituição, Fortaleza. 07.04.1875. Isabel Ferreira dos Santos Caminha Esposa do Silvestre Jr. Isabel n.1845, e falecida aos 30 de março e 1876, na Vila de Aracati. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em Aracati, Ceará, filho de Coronel Silvestre Ferreira dos Santos Caminha e Isabel Maria de Jesus.
Silvestre Ferreira dos Santos Caminha. Vindo Norte, a bordo do Vapor Paraense, aporta no Recife. 22.07. 1830. Remete para o RJ notícia detalhada, sobre eleições em Recife. 05.10.1856 Portaria Cancela licença de seis meses ao Tenente Coronel, do Batalhão n° 7 Guardas Nacionais do Aracati, para tratar de seus interesses particulares. 07.01.1861. Encontra-se em Fortaleza, o prestimoso amigo Tenente Coronel Silvestre Ferreira dos Santos Caminha. 09.02.1872 .

Silvestre c.c. Miquelina Francisca Severa de Lima Caminha, filha de Antônio Francisco de Lima e de Luzia Maria da Conceição.

Concelho de Caminha, Viana do Castelo

Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.

Antônio F. dos S. Caminha viveu na Freguesa de Nossa Senhora da Expectação do Icó e faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.
Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a

20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-8.

Antônio Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados aos 18 de setembro de 1783. ←

Maria Joana Balbina de Castro nasceu em 17 de julho de 1794, em Aracati, Ceará, filha do Capitão-Mor João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, tinha 31 anos. Ela casou-se com Antônio Ferreira dos Santos Caminha. Eles tiveram pelo menos 8 filhos e 3 filhas. Ela faleceu em 20 de setembro de 1889, em sua cidade natal, com 95 anos.

Filhos: 1.-4.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se aos 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.
4. João Batista Caminha.

4. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.???
4.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.
4.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.

Alexandre Ferreira dos Santos Caminha. Comandante do destacamento da Vila de Aracati e Juiz de Direito, interino, desta Comarca. 19.09.1840. Ministério do Império. Em comemoração ao aniversário de S. M. Imperador foi nomeado Cavalleiro. 28.12.1850, Publicador Maranhense. Pede demissão do cardo de Sub – Delegado de Aracati, por mudança de domicílio 21.12.1855.

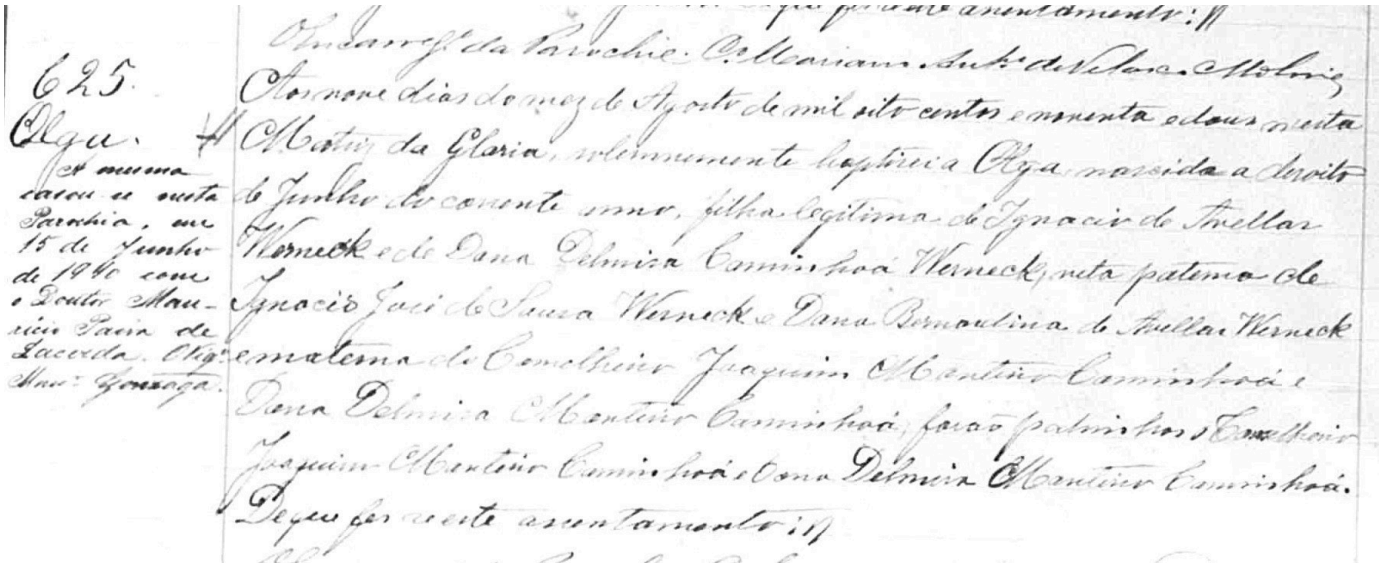
163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha faleceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo.

Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira

de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17

Carlos Lacerda nasceu aos 14 de abril de 1914, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e faleceu aos 21 de maio de 1977, de idade 77 anos. Onde seu avô residia e seu pai Maurício Paiva Lacerda tinha grandes interesses políticos. Recebeu o nome de Carlos Frederico como homenagem aos pensadores políticos Karl Marx e Friedrich Engels. Era filho do político, tribuno e escritor Maurício Paiva Lacerda n. Vassouras, RJ, 1888–1959, político, tribuno e escritor, destacou-se como defensor de operários comunistas e anarquistas e de Olga Caminhoá Werneck (n. 1892 Vaçouras, RJ,–1979), sendo neto paterno de Sebastião Gaspar de Lacerda, (e de Maria da Glória Santos Paiva) ministro do Supremo Tribunal Federal e ministro dos Transportes no governo de Prudente de Morais. Pela família materna, era bisneto do botânico Joaquim Monteiro Caminhoá, trineto do Barão do Ribeirão, descendente direto de Inácio de Sousa Vernek, (c.c. Delmira Monteiro Caminhoá) descendente materno de alemães cuja família tinha importante influência política e econômica na região; sobrinho-bisneto do Barão de Maçambara, do visconde de Cananeia, do Barão de Avelar e Almeida, da Baronesa de Werneck, sobrinho-trineto do barão de Santa Fé e sobrinho-tetraneto do 1.º barão de Santa Justa. Carlos casou-se com Letícia Abruzzini (1935–1977).

Termo de batismo Olga Caminhoá.



Cf. L Bat. Ig. da Glória. RJ. 1891/1893. 74

Olga Caminhoá Werneck , (batizada aos09;08 1892 , Ig. Glória, RJ. e + de idade 86, no Hospital Santa Rita, Barra do Pirai, 04.04. 1979, Neta materna de Delmira Monteiro e de Joaquim Monteiro Caminhoá. Neta paterna de Bernardina Francisca de Avelar e Almeida e de Inácio José de Souza Werneck [1º do nome]
Filha de Delmira Monteiro Caminhoá (1865) e de Ignácio José de Souza Werneck [2º do nome] (1854)
Pai ou mãe de : Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Vera Paiva de Lacerda, Maurício Paiva de Lacerda Filho,

Carlos Lacerda: c.c. Brasilina Lecticia Abruzzini nasceu em 26 de outubro de 1917, em Barão de Juparanã, Valença por Alvará, Rio de Janeiro, filha de Francesco Abruzzini, e de Henriqueta de Araújo. Ela Lecticia casou-se com Carlos Frederico Werneck de Lacerda em 12 de agosto de 1948, em Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <<

“Caput Mini” que, por corrupção do nome, derivaria para Caminha nome da Freguesia.

XXXXCosme Gonçalves Caminha, nasceu em 1694 na Freguesia de Caminha, Viana do Castelo. Casou se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas, Ceará, Brasil. Este é o meu antepassado mais remoto que consigo estabelecer. Alguém pode me ajudar a retroceder mais no tempo? Obrigado antecipadamente. Orestes Caminha. Xxxxxxxx . Alexandre Ferreira dos Santos era filho de Alexandre Barbosa Caminha e de D.a Quitéria Ferreira de S. Eulalia. Alexandre B. Caminha era filho de Cosme Gonçalves. O nome Caminha lhes veio da localidade desse nome em Portugal. De D.a Ignacia foram Paes Victorino Gomes Barbosa e D.a Antonia de Alencastro, e de D.a Quitéria, João Ferreira dos Santos, de Marvão em Piauhv, c D.a Leonor de tal. João Aureliano Sampaio (P.e)—

→**Quitéria**, filha legítima de Alexandre Barbosa Caminha natural das Russas e de Quitéria Ferreira de S. Eulalia, natural dos Inhamuns, Ceará

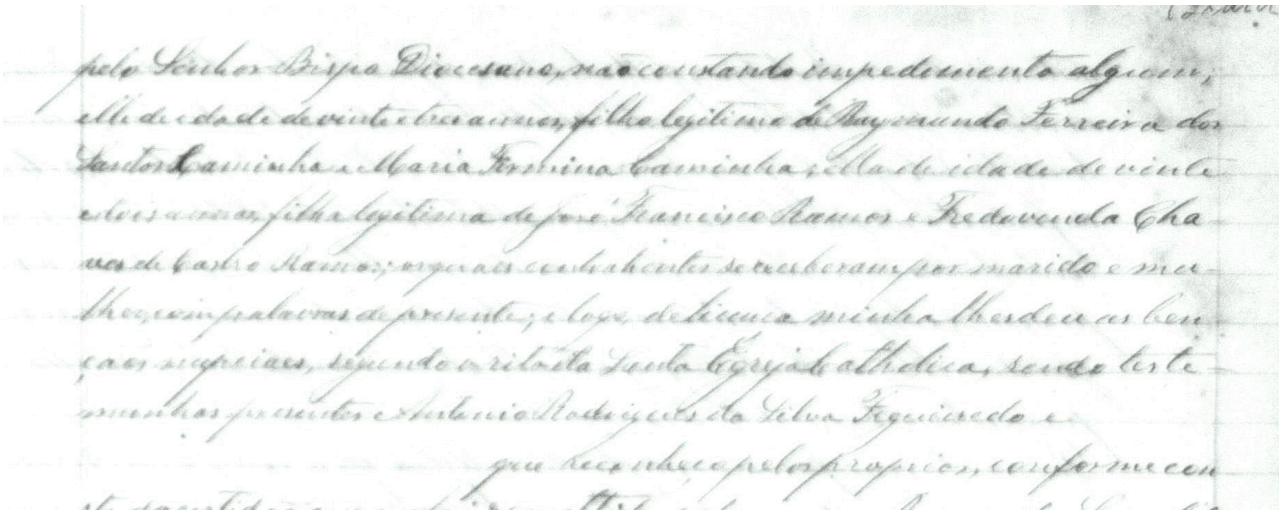
Alexandre Barbosa Caminha f. Cosme Gonçalves Caminha e Ruarda Barbosa

c.c. Quitéria Maria Ferreira de Santa Olaya? f. pais incógnitos e **CD2 aracati 348,597,723**

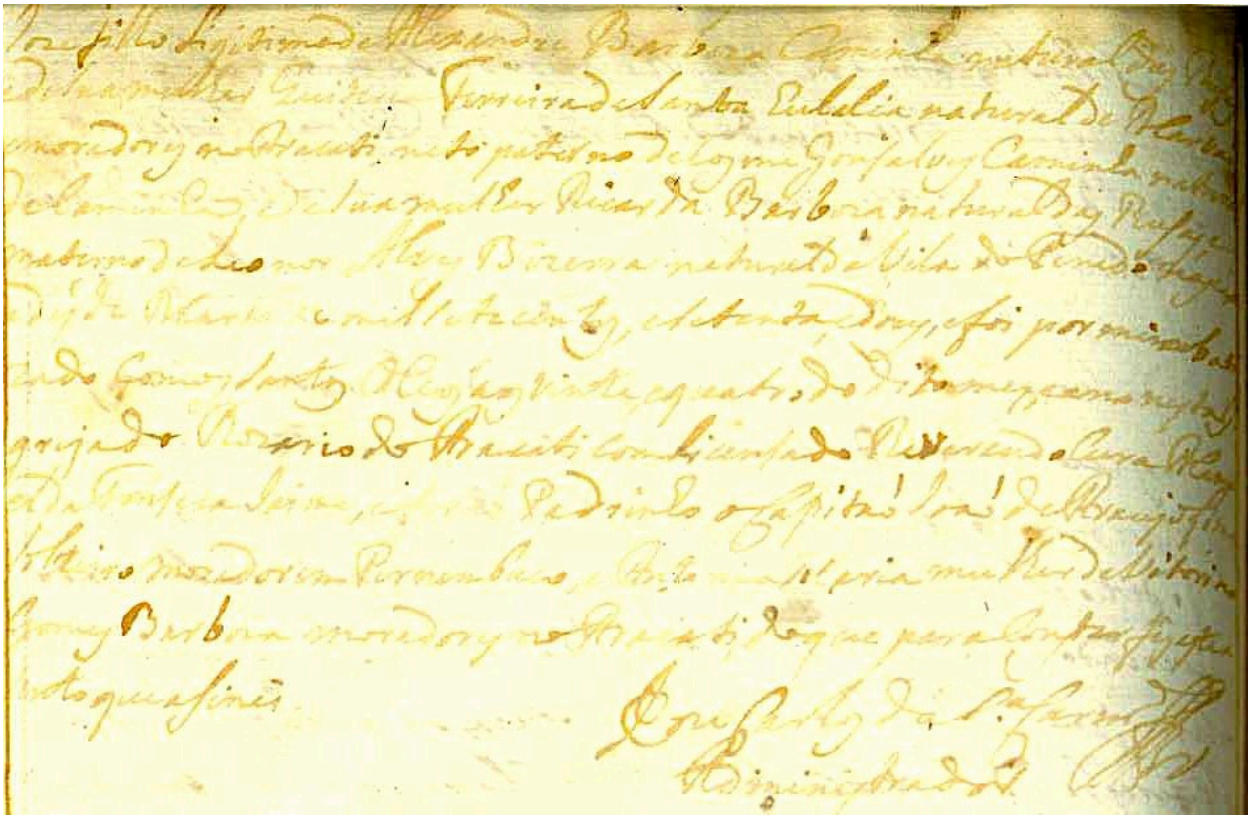
Casamento de João Tavares Pereira aos **19 de novembro de 1864** **com Maria Firmina Caminha filha de Silvestre.**

Brasil, Ceará, Registros da Igreja Católica, *FamilySearch* (https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6BGQ-447B : Raimundo Ferreira dos Santos and Valente Ferreira dos Santos, 19 de novembro de 1864. Valente Ferreira dos Santos Miguelina Francisca Severa Caminha

Aracati CD1 L3 Cas. 2ª parte 20 Alexandre Caminha c.c. Inácia Maria Aracati CD4 Ób. 17 um f. +1798

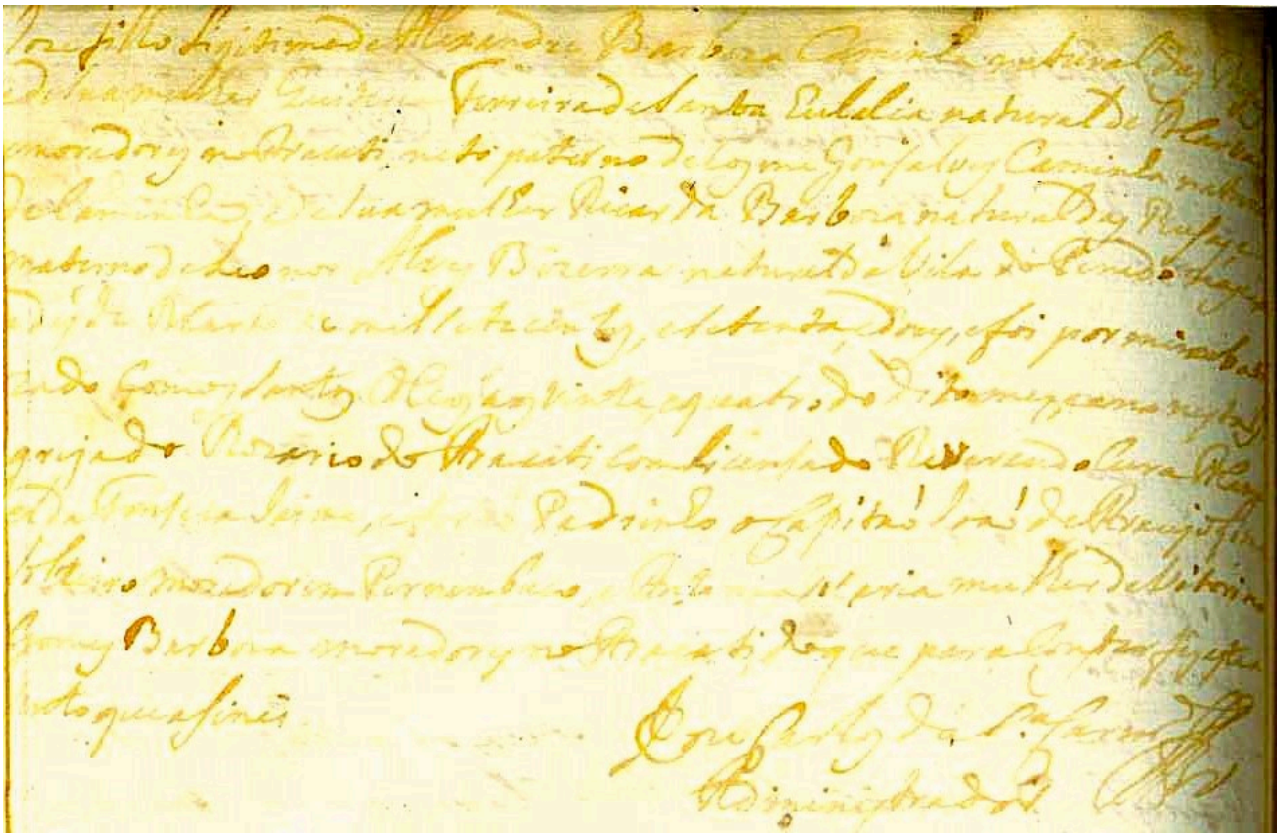


Termo de Batismo de José f. de



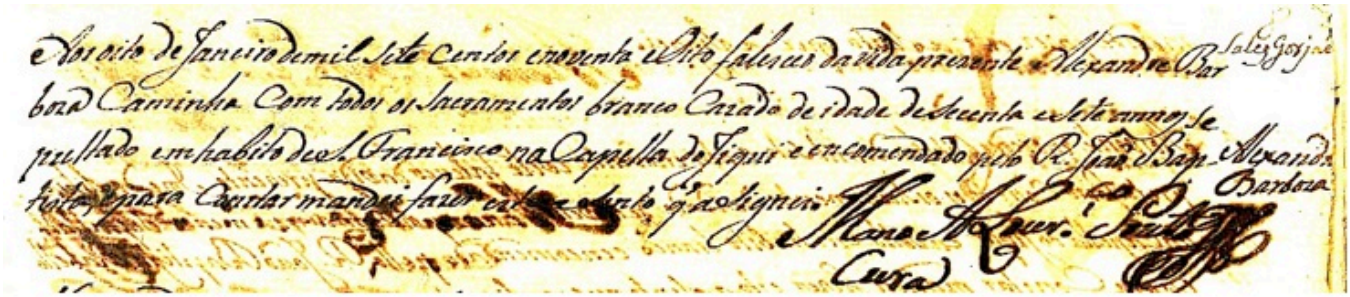
Aracati CD 1.1. 125

Termo de Batismo de Luís 1786 – “irmão” do José acima

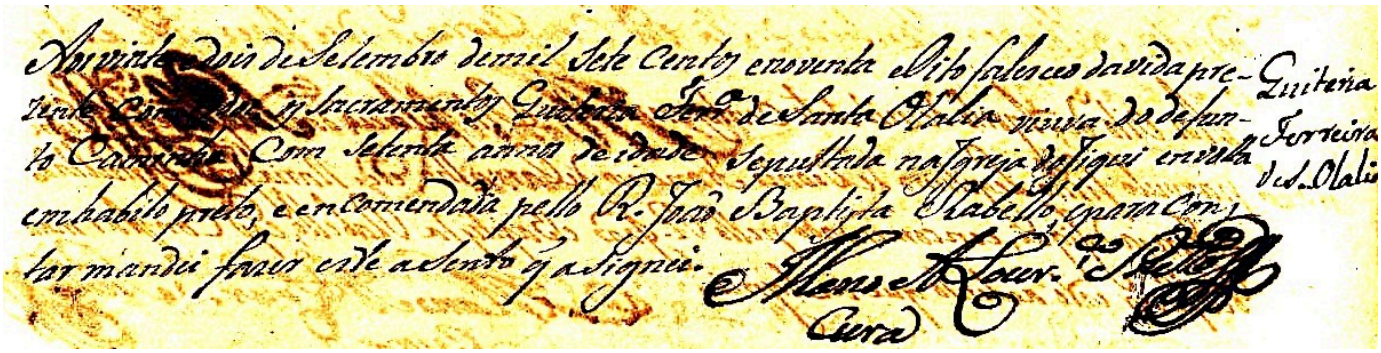


Aracati CD5 1.1. 208

Termo de óbito Alexandre c.c. Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, n. filha de

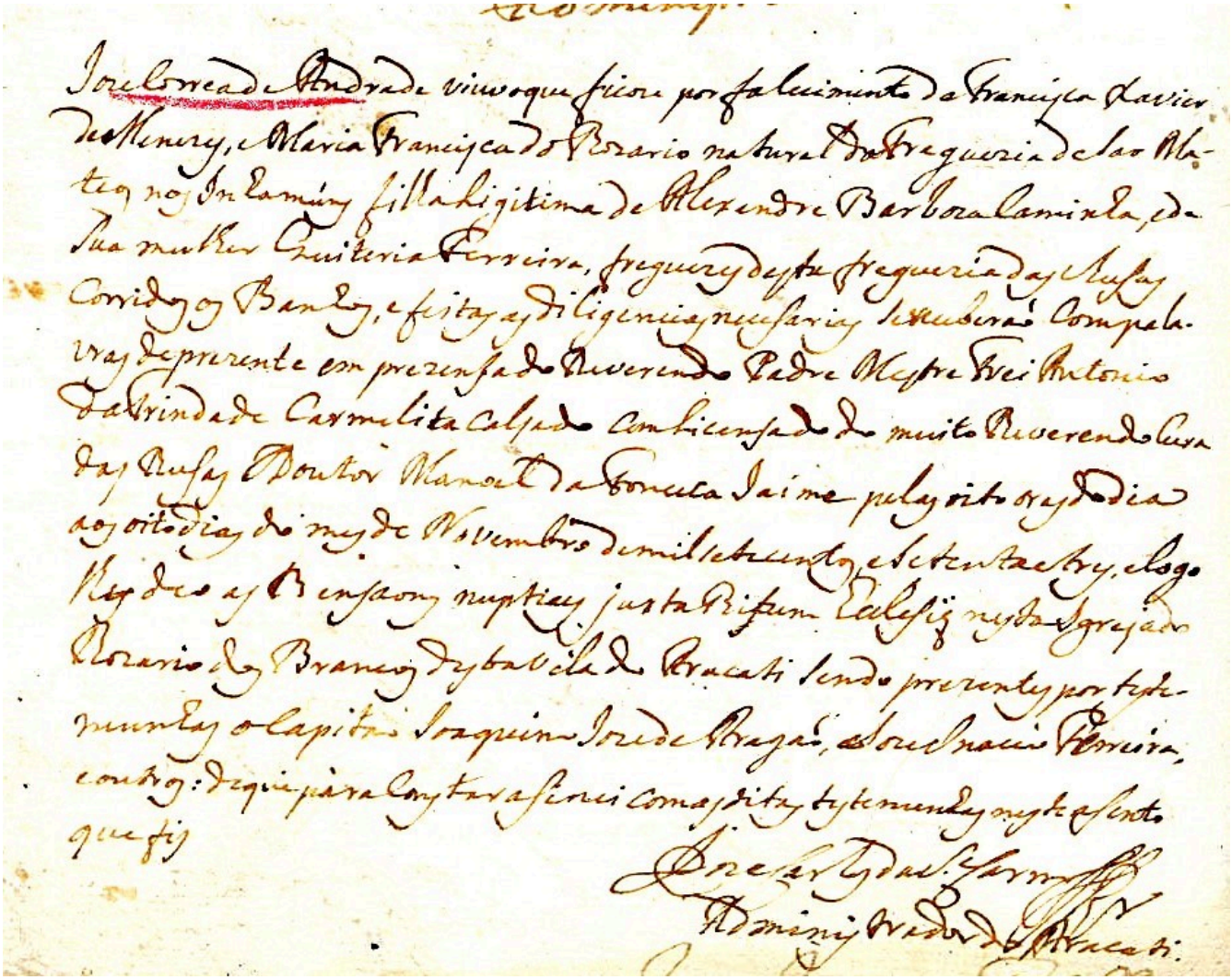


Aracati CD4 Ób. 14



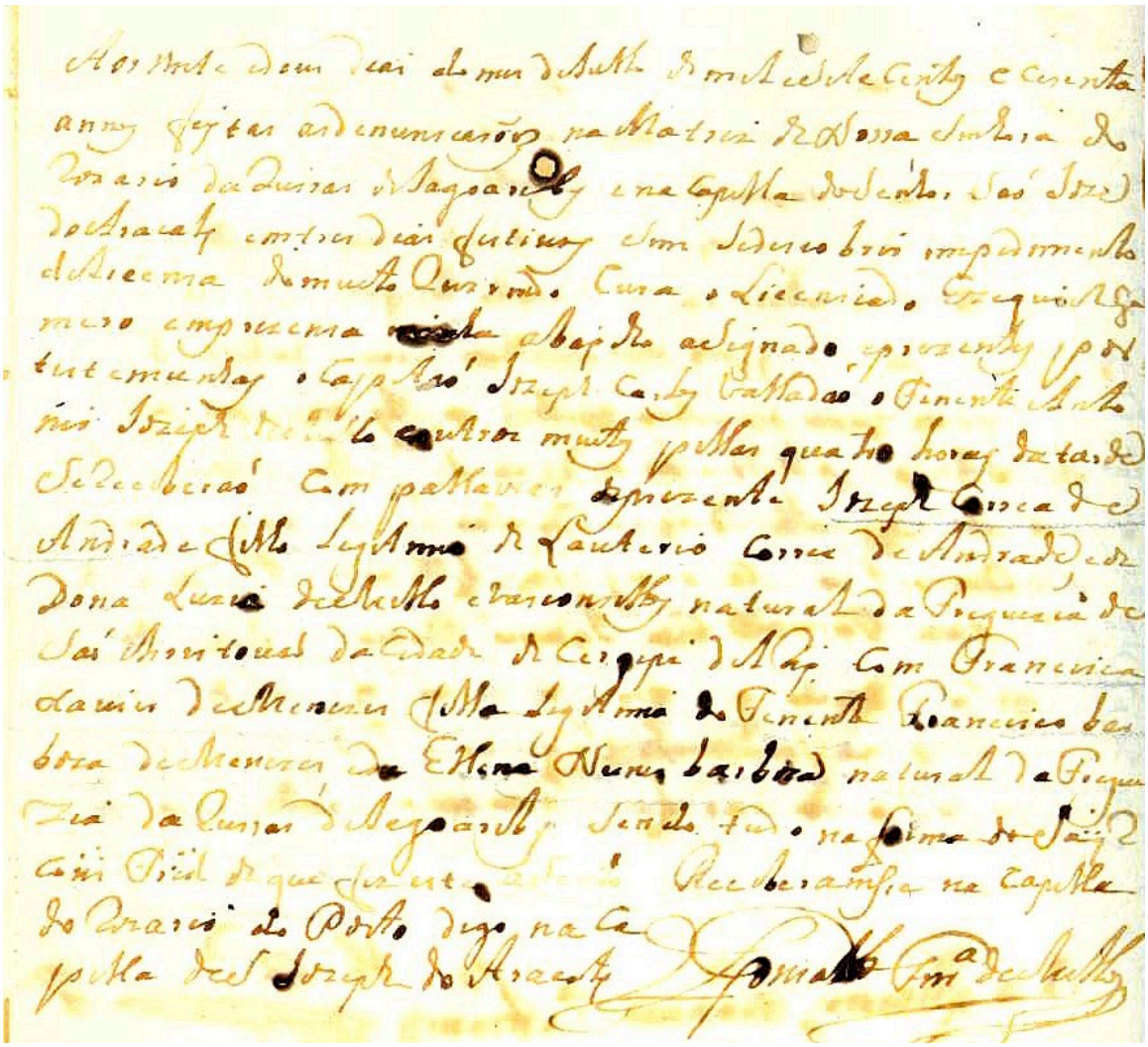
Aracati CD4 Ób. 17

Termo do (2) casamento de José Correia de Andrade aos 08.11.1773, com Maria Fracisca Ferreira, filha de Alex e de uitéria F. de S. Eulália.



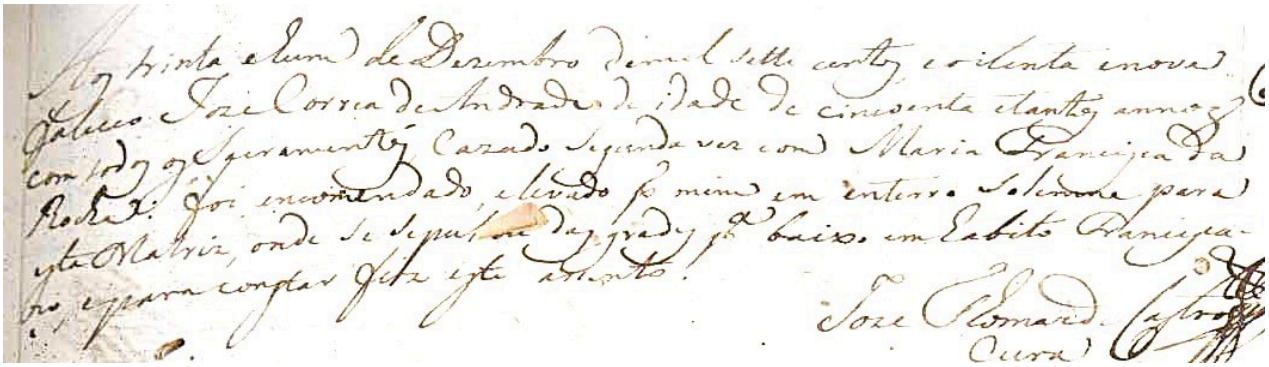
CD2 aracati 348

Termo (1) casamento de José Correia de Andrade.

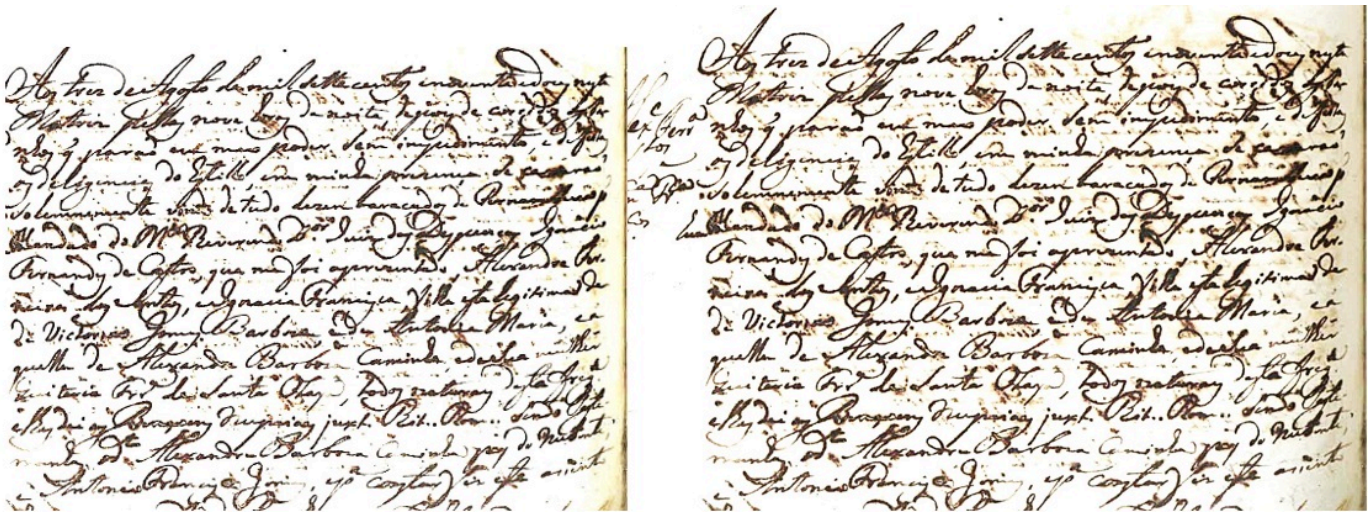


CD1 1.2. 89

Óbito de José Correia de Andrade.

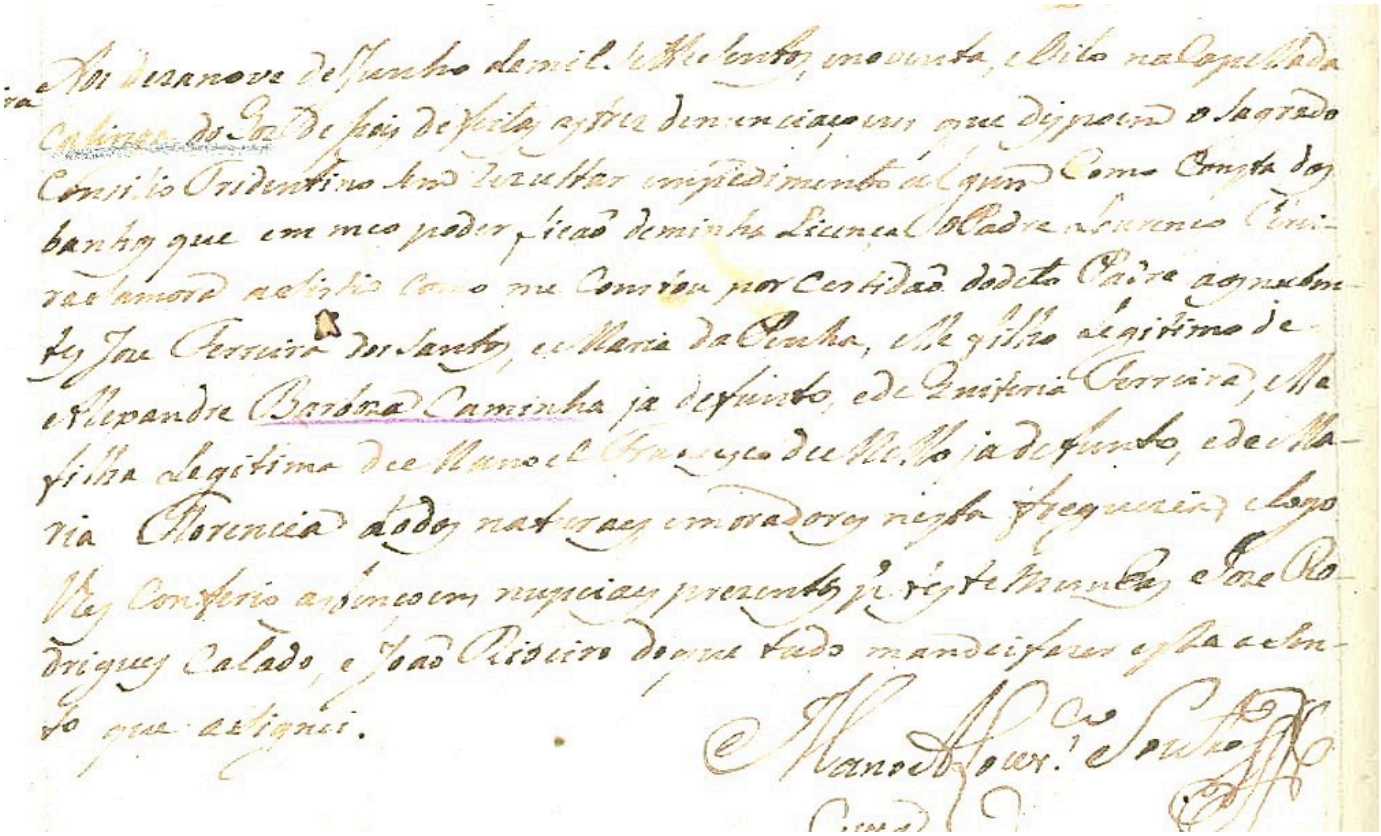


Termo de Casamento Alexandre Ferreira dos Santos, casou-se aos 03.08.1799 , com Inácia Francisca f. de Vitorino Gomes Barbosa e de Antônia Maria. Alexandre Ferreira dos Santos filho de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália, “todos naturais do Aracati”.



CD2 aracati 597,

Termo e casamento de José Ferreira dos f. de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria.



CD2 aracati 723

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro faleceu a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-8.
00. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,
Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bacharel em Direito, Academia de Olinda, 1854 Natural de Aracati, filho do Deputado

Geral na Legislatura de 1873 a 1875.
00. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studart, Vol. II p. 108.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era comerciante e Chefe do Partido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Câmara Municipal dali e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.
4. João Batista Caminha.
5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N.

Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.
Cf. Livros Igreja Católica Apostólica Romana, Tombo, Lisboa, PT.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-4.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, filho do Tenente Coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e Maria Firmina Caminha. Teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Ele faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos.

Diversas

Foram nomeados os cidadãos Antonio da Rocha Freitas e Oscar Fernandes Sobral, respectivamente, sub-delegados de hygiene dos municipios de União e Maurity.

Cf. O Ceará. 14.09.1928. Oscar Fernandes Sobral, 1° Secretário do Grémio Literário Dois de Março, **Natal, RN, 07 de junho de 1906.**

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Marvão - e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio Ferreira dos Santos Caminha (deceased)

Data de nascimento: estimado entre 1796 e 1796

Falecimento:

Família imediata: Filho de Sylvestre Ferreira dos Santos e Miquelina Severa Caminha

Marido de Maria Joana Balbina de Castro

Pai de Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; José Ferreira dos Santos Caminha; Manoel Ferreira dos Santos Caminha; Raymundo Ferreira dos Santos Caminha; Alexandre Ferreira dos Santos Caminha e 4 outros

Irmão de Silvestre Ferreira dos Santos Caminha; Abel Ferreira dos Santos Caminha; André Ferreira dos Santos Caminha; Joana Ferreira dos Santos Caminha; João Ferreira dos Santos Caminha e 2 outros

Filhos: 1.-8.faal

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.
Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: João, Manoel, Alexandre, Silvestre, André, Joaquina Maria Caminha dos Santos, José, Vicente, Antônio, Teresa de Jesus Correia dos Santos e Joana Francisca de Jesus. 1. – 12 filhos de Maria Joana Balbina e Antônio Ferreira dos Santos Caminha.
Alexandre Barbosa Caminha c.c. Quitéria Maria Ferreira de Santa Eulália, pais de .... Alexandre Jr. n. 8 de janeiro de 1731 – 8 de setembro de 1798 casado com Inácia de Alencastro, filha de Vitorino Gomes Barbosa e de Antônia Maria de Alencastro.

Antônio Ferreira dos Santos Caminha Filho de Sylvestre Ferreira dos Santos e Miquelina Severa Caminha
Marido de Maria Joana Balbina de Castro
Pai de Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; José Ferreira dos Santos Caminha; Manoel Ferreira dos Santos Caminha; Raymundo Ferreira dos Santos Caminha; Alexandre Ferreira dos Santos Caminha e 4 outros
Irmão de Silvestre Ferreira dos Santos Caminha; Abel Ferreira dos Santos Caminha; André Ferreira dos Santos Caminha; Joana Ferreira dos Santos Caminha; João Ferreira dos Santos Caminha e 2 ou Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób.

Tenente Coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em Aracati, Ceará, Brasil filho de Sylvestre Ferreira dos Santos Caminha e Miquelina Francisca Severa Caminha. Ele casou-se com Maria Firmina Caminha em 19 de novembro de 1864, em Nossa Senhora da Conceição, Aracati, Ceará
Filhos: 1.-8.
00. **Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior.** Bacharel em Direito, Academia de Olinda, 1854.
Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bacharel em Direito, Academia de Olinda, 1854 Natural de Aracati, filho Antônio Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Joana dos Santos Caminha, filha do Capitão Mor João de Castro e Silva e de Joana Maria de Castro. Ant. Jr. deputado geral na Legislatura de 1873 a 1875. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Cf, Deputados

Tabapuá-Ceará-22-10-07.

João do Carmo Chaves Filho

José Fiuza Lima

NO 1º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO

Victimado por gravissima enfermidade, que se tornou rebelde aos recursos da sciencia, aos incessantes e extremosos cuidados da familia, falleceu em 23 de Outubro do anno p. p. na cidade do Aracaty, d'onde éra natural, o esperançoso moço —José Fiuza Caminha, um dos queridos ornamentos da melhor sociedade ali, e que, por algum tempo, esteve empregado no commercio do Rio de Janeiro, onde a molestia começou a minar-lhe a existencia e onde, como na terra natal, deixou, a apar de uma memoria bemquista, legitimas saudades, á que lhe fizeram jús o seu invejavel criterio, o seu ameno e primoroso proceder.

O inditoso moço era digno filho do pranteado Coronel André Ferreira dos Santos Caminha, que ali teve respeitosa e saliente posição, e da Exma. Snra. D. Maria Joanna Fiuza Caminha, que lhes sobrevive

—Morreu inupto, aos 34 annos.

—Quando a vida lhe devia ser loira estrella, transformou se em noite eternal..... e nem um dos sorrisos da ventura, coube-lhe na partilha dos destinos a factalidade fechar-lhe impiedo-

Fazer extracções de dentes ou raizes, restaurações de corôas, a platina, granito, porcel-

tres
de cir
de se
de n

PREMIO—O associado que apr
associa os tem como premio o direito
pessoa de sua familia do todo serviço
qualquer contribuição

Consultas e operações das 7 ás 4

Avis

O cirurgião-Dentista Dr. G. de S
uma grande reforma no seu consultori
guinte reducção na sua tabella.

1 Extracção sem anesthesia
1 « com «
Obturações a platina, granito, e
Um dente a Pivot
Uma corôa de ouro
Dentadura de 1 dente
« « 2 dentes
« « 3 «
« « 4 « em diante

Consultorio—Rua Formo

Consultas e operações das 7 á

Asthmacida

DE

Horacio Nunes

Ultima palavra no tratamento da ASTHMA; essencial ou symptomatica,

Cura radicalmente.

Vende-se nas bôas pharmacias.

Um vidro . . 3$000

Rifa de um cavallo de sella

A correr no dia 2 de Novembro proximo (feriado) fica transferida para o dia 4 do mesmo mez. O encarregado.

Izidro Taveres da Luz.

(residente na Preçabura,)

28.10.1907

MONSENHOR **João Aureliano Correia dos Santos.** —Filho do fazendeiro Tenente Coronel José Correia dos Santos e D. Thereza de Jesus Correia dos Santos, das familias Caminha e Castro, nasceu em Aracaty a 6 de Maio de 1850.

Entrando no Seminario de Fortaleza, ahi recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1873 e foi mandado parochiar as freguezias da Cachoeira, Aracaty e Jaguaribe-merim.

Embarcou para o Rio de Janeiro em 1877 fixando residencia em S. Domingos de Nictheroy, em companhia de seu tio e cunhado, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha, então deputado geral pela Provincia do Ceará.

Em 1883 foi nomeado Vigario da freguezia de S. João Baptista de Nictheroy, tendo merecido annos antes, por Carta Imperial de 15 de Março de 1879, as honras de Conego da Capella Imperial, confirmadas pelo Bispo Pedro de Lacerda.

Em nome do Bispo D. Francisco do Rego Maia e como seu procurador presidiu a installação e tomou posse da diocese a 25 de Fevereiro de 1894, a 27 de Julho de 96 foi nomeado governador do Bispado durante a ausencia do referido Bispo em viagem ad limina apostolon, facto que se reproduziu a 28 de Abril de 1899 por occasião do Concilio Latino Americano em Roma. Taes foram seus serviços que o Bispo Rego Maia para elle obteve as honras de Prelado Domestico de S. Santidade o Papa Leão XIII, podendo usar as insignias prelaticias na mesma Curia Romana, e tendo a faculdade de possuir capella no logar de sua residencia.

Monsenhor João Aureliano foi um dos fundadores do Collegio das Dorotheas em Nictheroy.

Sem ser politico, o 4.º Districto do Estado do Rio acaba de fazel-o seu representante no Congresso Nacional, sendo eleito a 31 de Dezembro de 1899 e reconhecido a 20 de Junho de 1900.

Em Maio de 1900 foi de novo convidado para dirigir o Bispado de Petropolis pelo Exm. Snr. Bispo Diocesano, por occasião de sua ida ao Congresso Catholico

da Bahia e á peregrinação á Roma e outros lugares' mas tendo de tomar parte na Camara dos Deputados, não acceitou o convite, consentindo, porem, em ficar como segundo Governador do Bispado.

A *Rua do Ouvidor* n.° de 3 de Fevereiro de 1900, estampou seu retrato e sua biographia.

Escreveu:

—*Discursos* proferidos pelo Monsenhor João Aureliano Correia dos Santos, deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro nas sessões de 18 de Agosto e 16 de Novembro de 1900. Rio de Janeiro. Typographia Guimarães, rua Theophilo Ottoni n.° 143, in-8.° de 24 pp.

Estação de Aracaty

Telegraphista de 3.ª classe—Manoel B. Vieira Filho.
Feitor—Luiz Segundo Pinheiro.
Estafeta de 3.ª classe--Luiz Ferreira dos Santos Caminha.

Almanaque Administrativo do Ceará. 1896/1902.

1.1. Ten. Cel. André Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 1835, em Quixadá, Ceará, Brasil, seu pai, Antônio Ferreira dos Santos Caminha, tinha 26 anos e sua mãe, Maria Joana Balbina de Castro, tinha 41 anos. Ele teve pelo menos 5 filhos e 3 filhas com Maria Joana Fiúza Caminha. Ele faleceu em 1899, em sua cidade natal, com 64 anos.

1.1.

01. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.

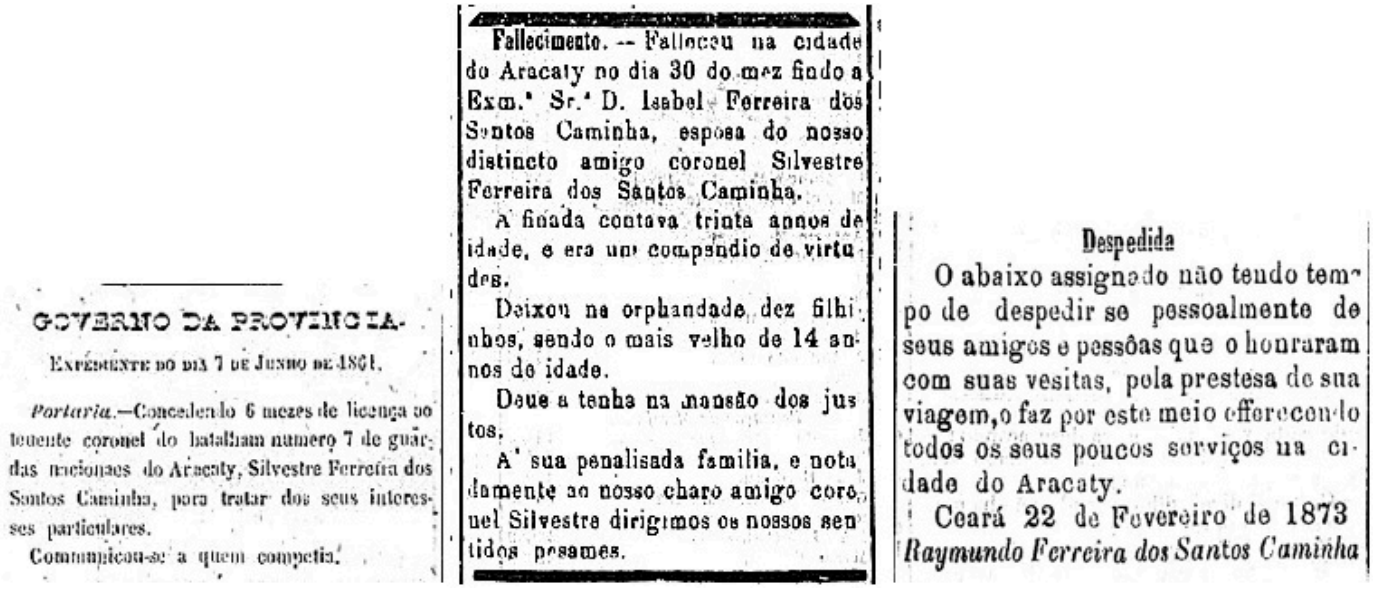
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era comerciante e Chefe do Partido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Câmara Municipal Aracati, e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante. Cf, Deputados

4. João Batista Caminha.



GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JUNHO DE 1861.

Portaria.—Concedendo 6 mezes de licença ao tenente coronel do batalhão numero 7 de guardas nacionaes do Aracaty, Silvestre Ferreira dos Santos Caminha, para tratar dos seus interesses particulares.

Communicou-se a quem competia.

Fallecimento. -- Falleceu na cidade do Aracaty no dia 30 do mez findo a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Ferreira dos Santos Caminha, esposa do nosso distincto amigo coronel Silvestre Ferreira dos Santos Caminha.

A finada contava trinta annos de idade, e era um compendio de virtudes.

Deixou na orphandade dez filhinhos, sendo o mais velho de 14 annos de idade.

Deus a tenha na mansão dos justos.

A' sua penalisada familia, e notadamente ao nosso charo amigo coronel Silvestre dirigimos os nossos sentidos pesames.

Despedida

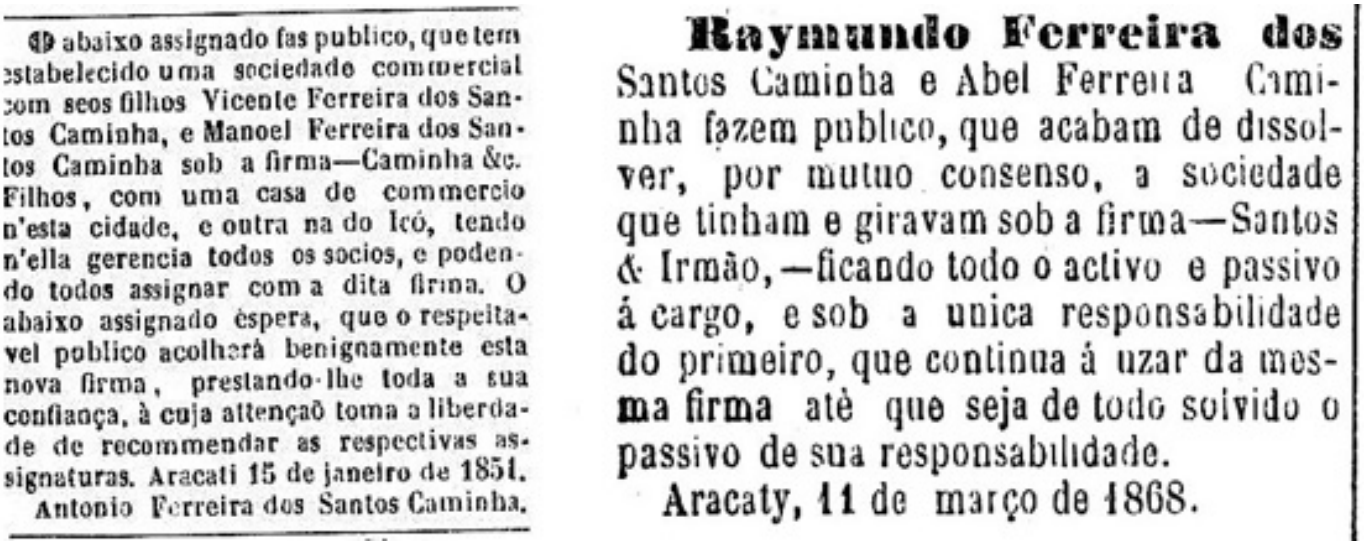
O abaixo assignado não tendo tempo de despedir se pessoalmente de seus amigos e pessôas que o honraram com suas vesitas, pela prestesa de sua viagem, o faz por este meio offerecendo todos os seus poucos serviços na cidade do Aracaty.

Ceará 22 de Fevereiro de 1873

Raymundo Ferreira dos Santos Caminha

Cf. o Cearense. 18.01.1861. Cf. o Cearense. 17.04.1875. → Cf. Constituição. 25.02.1874.

Aos 20.07.1830 chegaram ao Porto do Recife, vindos do Norte, os passageiros: Vicente Caminha, Antônio Ferreira dos Santos Caminha e Silvestre Ferreira dos Santos Caminha. Nota – O negociante Vicente Ferreira dos Santos Caminha foi preso às oito horas da noite do dia 16 de março de 1860. O negociante Vicente Ferreira dos Santos Caminha administrador e membro da casa falida Caminha & Filhos. 22.03.1860.



O abaixo assignado faz publico, que tem estabelecido uma sociedade commercial com seos filhos Vicente Ferreira dos Santos Caminha, e Manoel Ferreira dos Santos Caminha sob a firma—Caminha &c. Filhos, com uma casa de commercio n'esta cidade, e outra na do Icó, tendo n'ella gerencia todos os socios, e podendo todos assignar com a dita firma. O abaixo assignado espera, que o respeitavel publico acolherá benignamente esta nova firma, prestando-lhe toda a sua confiança, à cuja attenção toma a liberdade de recommendar as respectivas assignaturas. Aracati 15 de janeiro de 1851.

Antonio Ferreira dos Santos Caminha.

Raymundo Ferreira dos Santos Caminha e Abel Ferreira Caminha fazem publico, que acabam de dissolver, por mutuo consenso, a sociedade que tinham e giravam sob a firma—Santos & Irmão,—ficando todo o activo e passivo á cargo, e sob a unica responsabilidade do primeiro, que continua á uzar da mesma firma até que seja de todo solvido o passivo de sua responsabilidade.

Aracaty, 11 de março de 1868.

18.02.1851 18.02.1851

Imbróglio estudante Antônio Ferreira dos Santos Caminha Jr,. versus Dr. João Liberato Barroso. 29.08.1854. Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha e Alexandre Ferreira Caminha, pedem reabilitação de sua firma Caminha Filhos. 26.05.1861. Manoel Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha, Vicente Ferreira Caminha e como procurador Alexandre Ferreira Caminha pedem registro do se contrato social sob a firma – Santos Caminha & Irmãos. 27.06.1861. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Jr. eleito Deputado Provincial do Ceará. 04.11.1852. Vicente Ferreira dos Santos Caminha. Dia 14 retorna de Portos do Sul, e companhia de sua esposa, uma irmã, uma cunhada, quatro criadas e duas escreva. 16.12.1859

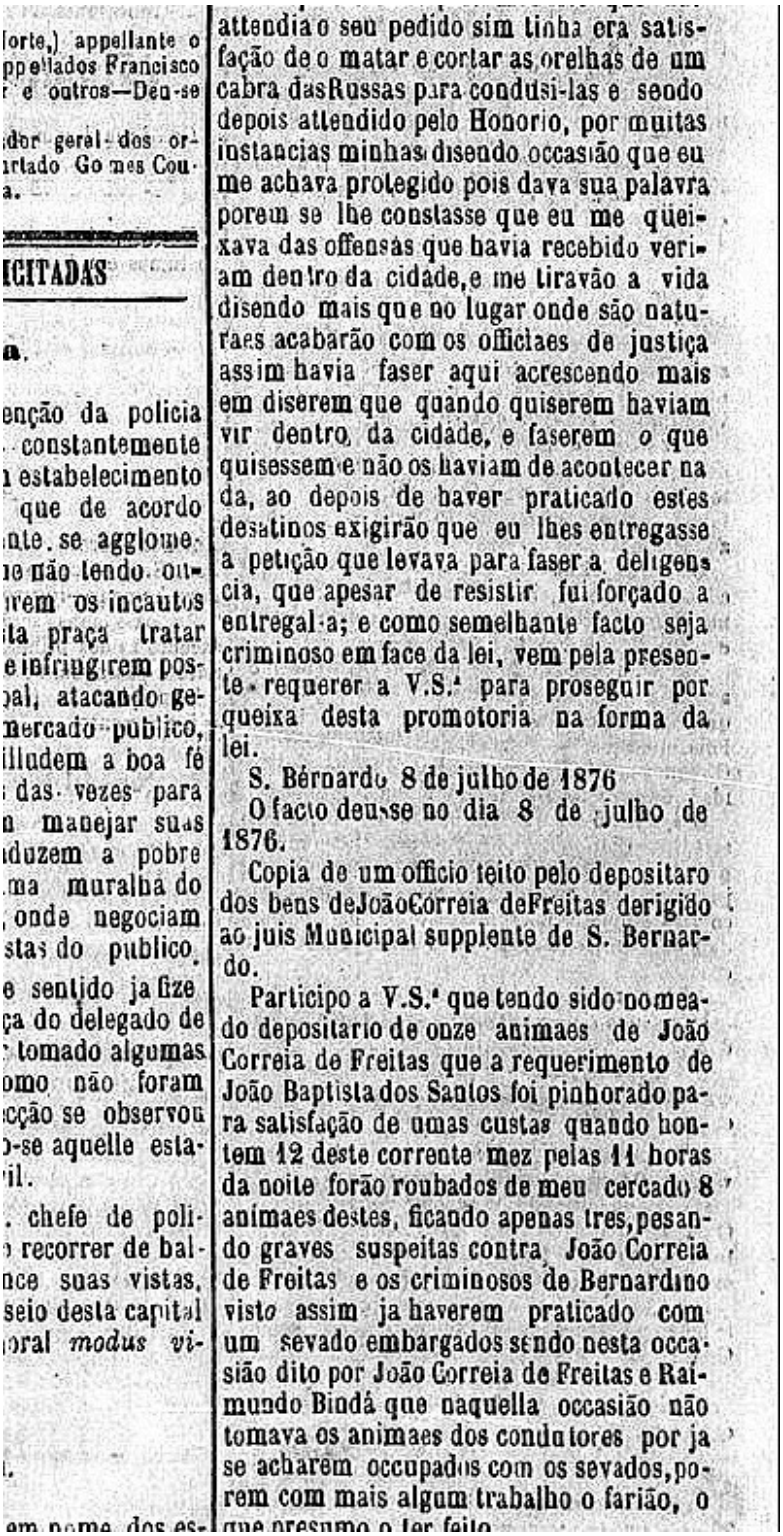
Pag. 144—Chefe do estrdo-maior do commando superior do Aracaty, tenente-coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, dec. de 3 de msio de 1873.

Cf. Almanaque da Província do Ceará. 03.05.873.

Documento

Copia da exposição feita pelo official de justiça ao Dr. promotor publico.

Silverio José da Silveira Monteiro official de justiça do juiso Municipal desta cidade, vem pela presente representar a V.S.ª o seguinte facto. Que tendo recebido uma queixa dada por V.S.ª ao juiso municipal contra Pedro Emigdio e Eugenio Correia da Costa pelo facto de haver espancado ao liberto Antonio escravo que foi do finado José Nogueira de Miranda, e depois de haver effectuado a deligencia requerida, ja de volta para casa no lugar Varsea-Nova deste termo foi suprehendido por Mestre Felix Honorio Tavares de Alencar vaqueiro do tenente coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e Eugenio Correia da Costa aggregados de Bernardino Tavares de Souza, naturaes de Pombal moradores no Sacco dos Veados, que sem attenderem o menor reclamo lhes descarregarám diversas cacetadas resultando ficar com dois talhos na cabeça, e uma contusão na perna outra no braço esquerdo, e surrão-me de chicote, e não satisfeito com isso fui tentado pelo mestre Felix roubar-lhe a vida que com promptidão arrancou por um revolver para desparar-lhe, que o não fez por lhe haver pedido pelo Santissimo Sacramento o deixassem criar duas filhas e uma mu-



lorte,) appellante o
ppellados Francisco
e outros—Deu-se

dor geral dos or-
rtado Gomes Cou-
a.

ICITADAS

a.

ença da policia
constantemente
estabelecimento
que de acordo
nte. se agglome-
ne não tendo ou-
rem os incautos
ta praça tratar
e infringirem pos-
al, atacando ge-
nercado publico,
illudem a boa fé
das vezes para
n manejar suas
nduzem a pobre
ma muralha do
onde negociam
stas do publico.
e sentido ja fize
ça do delegado de
tomado algumas
omo não foram
cção se observou
-se aquelle esta-
il.
chefe de poli-
recorrer de bal-
nce suas vistas,
seio desta capital
oral *modus vi-*

em nome dos es-

attendia o seu pedido sim tinha era satisfação de o matar e cortar as orelhas de um cabra das Russas para condusi-las e sendo depois attendido pelo Honorio, por muitas instancias minhas disendo occasião que eu me achava protegido pois dava sua palavra porem se lhe constasse que eu me queixava das offensas que havia recebido veriam dentro da cidade, e me tiravão a vida disendo mais que no lugar onde são naturaes acabarão com os officiaes de justiça assim havia faser aqui acrescendo mais em diserem que quando quiserem haviam vir dentro da cidade, e faserem o que quisessem e não os haviam de acontecer nada, ao depois de haver praticado estes desatinos exigirão que eu lhes entregasse a petição que levava para faser a deligencia, que apesar de resistir fui forçado a entregal-a; e como semelhante facto seja criminoso em face da lei, vem pela presente requerer a V.S.ª para proseguir por queixa desta promotoria na forma da lei.

S. Bernardo 8 de julho de 1876

O facto deu-se no dia 8 de julho de 1876.

Copia de um officio feito pelo depositaro dos bens de João Correia de Freitas derigido ao juis Municipal supplente de S. Bernardo.

Participo a V.S.ª que tendo sido nomeado depositario de onze animaes de João Correia de Freitas que a requerimento de João Baptista dos Santos foi pinhorado para satisfação de umas custas quando hontem 12 deste corrente mez pelas 11 horas da noite forão roubados de meu cercado 8 animaes destes, ficando apenas tres, pesando graves suspeitas contra João Correia de Freitas e os criminosos de Bernardino visto assim ja haverem praticado com um sevado embargados sendo nesta occasião dito por João Correia de Freitas e Raimundo Bindá que naquella occasião não tomava os animaes dos conductores por ja se acharem occupados com os sevados, porem com mais algum trabalho o farião, o que presumo o ter feito

Cearense. 06.08.1876.

tos :

Vereadores

1.º Capitão Antonio Francisco Pinheiro
2.º Tenente-coronel Raimundo Ferreira dos Santos Caminha.
3.º Capitão Manoel Francisco da Cunha
4.º Tenente-coronel André Ferreira dos Santos Caminha.
5.º Tenente José Francisco Ramos.
6.º Coronel Antonio Pereira da Graça.
7.º Advogado José Achilles Carlos Barata.
8.º Tenente José Pereira da Graça.
9.º Alferes Manoel Alves Fernandes.

Juizes de Paz

1.º Alferes Antonio Baptista Guedes.
2.º Tenente Raimundo Monteiro da Silva.
3.º Capitão Manoel Monteiro da Silva.
4.º Capitão Horacio Francisco Ramos.

Juizes de Paz das Areias

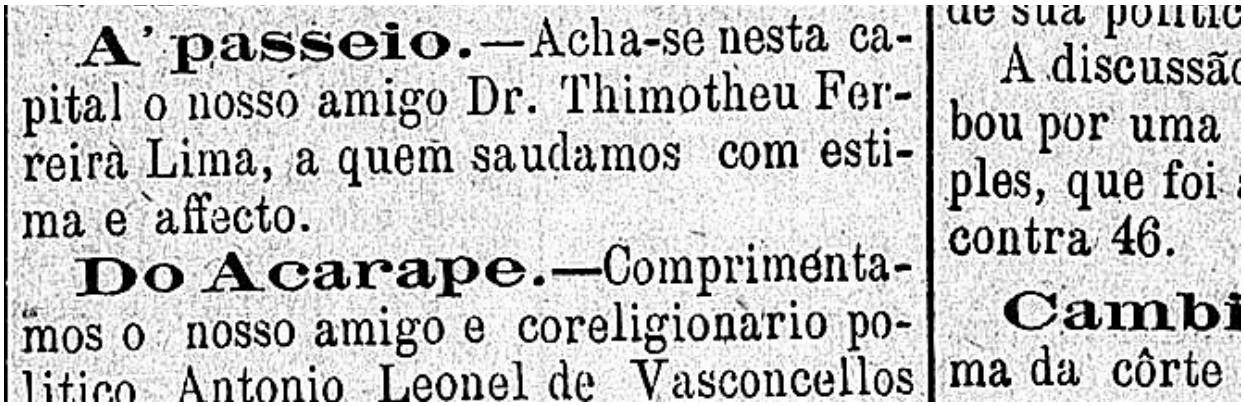
1.º Raimundo de Souza Machado.
2.º André Francisco Rebouças.
3.º Apolinario Ferreira Nolasco.
4.º Pedro Nolasco Ferreira.

Juizes de Paz de Paripueira

1.º João Antunes da Costa.
2.º Manoel Caetano dos Santos.
3.º Manoel Antonio Gomes dos Santos.
4.º Manoel Gomes dos Santos.

cussão, ficou a
reforma eleito
Rio de Jane
Por decreto
meado escrivã
da côrte, Ped
No Senado a
oitavo da refo
Rio de Jane
Por decreto
meado juiz m
Bernardo das
charel João G
—Acha-se
selheiro João
presidente do
tiça.
—Fallecera
Desembarg
Preto (Minas
randa Monten
Julião Jorg
—No vapor
do, deve segu
engenheiro I
Barros, para
abastecer d'a
Recife; e, no
genheiro geol
áquelle, vão
cal existente
Noronha.

Telegr
rior. - Pa
Hoje, na se
da ao governo



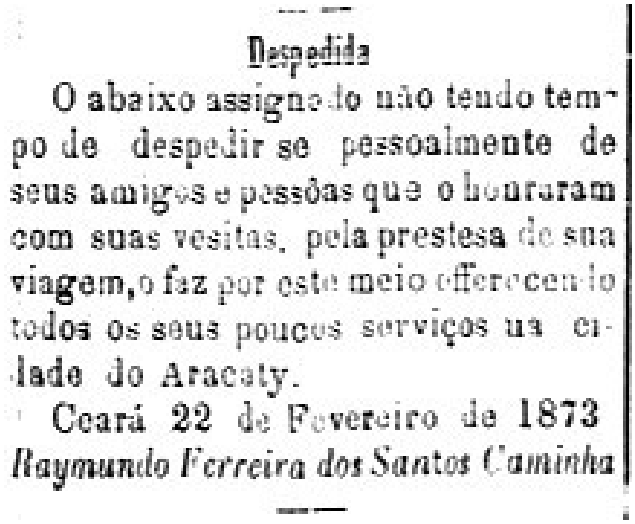
A' passeio.—Acha-se nesta capital o nosso amigo Dr. Thimotheu Ferreirà Lima, a quem saudamos com estima e affecto.

Do Acarape.—Comprimentamos o nosso amigo e coreligionario politico Antonio Leonel de Vasconcellos

de sua politic
A discussão
bou por uma
ples, que foi
contra 46.

Cambi
ma da côrte

Cearense. 30.09.1880.



Despedida

O abaixo assignado não tendo tempo de despedir se pessoalmente de seus amigos e pessôas que o honraram com suas vesitas, pela prestesa de sua viagem, o faz por este meio offerecendo todos os seus pouces serviços na cidade do Aracaty.

Ceará 22 de Fevereiro de 1873

Raymundo Ferreira dos Santos Caminha

Constituição. Ceará. 25.02.1874.

5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855. Miquelina Francisca Severa Caminha nasceu em 1800, em Aracati, Ceará, Brasil filha de Antônio Francisco de Lima e Luiza Maria da Conceição. Ela teve pelo menos 5 filhos e 4 filhas com Sylvestre Ferreira dos Santos Caminha. Ela faleceu em 24 de maio de 1855, em Ceará, Brasil, com 55 anos.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.
Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Jr.n. Aracati, bacharel em Direito, aposentado no cargo de Secretário de Polícia do RJ. 01.02.1890.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-4.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

MONSENHOR **João Aureliano Correia dos Santos.** —Filho do fazendeiro Tenente Coronel José Correia dos Santos e D. Thereza de Jesus Correia dos Santos, das familias Caminha e Castro, nasceu em Aracaty a 6 de Maio de 1850.

Entrando no Seminario de Fortaleza, ahi recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1873 e foi mandado parochiar as freguezias da Cachoeira, Aracaty e Jaguaribe-merim.

Embarcou para o Rio de Janeiro em 1877 fixando residencia em S. Domingos de Nictheroy, em companhia de seu tio e cunhado, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha, então deputado geral pela Provincia do Ceará.

Em 1883 foi nomeado Vigario da freguezia de S. João Baptista de Nictheroy, tendo merecido annos antes, por Carta Imperial de 15 de Março de 1879, as honras de Conego da Capella Imperial, confirmadas pelo Bispo Pedro de Lacerda.

Em nome do Bispo D. Francisco do Rego Maia e como seu procurador presidiu a installação e tomou posse da diocese a 25 de Fevereiro de 1894, a 27 de Julho de 96 foi nomeado governador do Bispado durante a ausencia do referido Bispo em viagem ad limina apostolon, facto que se reproduzin a 28 de Abril de 1899 por occasião do Concilio Latino Americano em Roma. Taes foram seus serviços que o Bispo Rego Maia para elle obteve as honras de Prelado Domestico de S. Santidade o Papa Leão XIII, podendo usar as insignias prelaticias na mesma Curia Romana, e tendo a faculdade de possuir capella no logar de sua residencia.

Monsenhor João Aureliano foi um dos fundadores do Collegio das Dorotheas em Nictheroy.

Sem ser politico, o 4.º Districto do Estado do Rio acaba de fazel-o seu representante no Congresso Nacional, sendo eleito a 31 de Dezembro de 1899 e reconhecido a 20 de Junho de 1900.

Em Maio de 1900 foi de novo convidado para dirigir o Bispado de Petropolis pelo Exm. Snr. Bispo Diocesano, por occasião de sua ida ao Congresso Catholico

62 REVISTA

da Bahia e á peregrinação á Roma e outros lugares' mas tendo de tomar parte na Camara dos Deputados, não acceitou o convite, consentindo, porem, em ficar como segundo Governador do Bispado.

A *Rua do Ouvidor* n.º de 3 de Fevereiro de 1900, estampou seu retrato e sua biographia.

Escreveu:

—*Discursos* proferidos pelo Monsenhor João Aureliano Correia dos Santos, deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro nas sessões de 18 de Agosto e 16 de Novembro de 1900. Rio de Janeiro. Typographia Guimarães, rua Theophilo Ottoni n.º 143, in-8.º de 24 pp.

Revista da Academia Cearense de Ltras.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.

4. João Batista Caminha.

5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.

Cargos policiaes.—Foram nomeados para os cargos de delegados de policia do Aracaty Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, de Lavras Raimundo Gomes de Araujo, e de Missão Velha Domingos João Dantas Rothéa, 1.º e 2.º supplentes d'este João de Deus Dantas e Antonio Furtado de Figueredo Filho; subdelegado, 2.º e 3.º supplentes de Missão Velha Joaquim Bezerra Monteiro, Joaquim Gonçalves Dantas Rothéa e Luiz de Jezus da Conceição Cunha.

pólvora.

Guarda nacional.—Foi mandado aggregar ao 1º batalhão da guarda nacional desta capital o alferes da do Rio Grande do Norte Thomaz Pinto de Souza.

—Foi despensado do exercicio do commando do 6º batalhão da guarda nacional do Aracaty o tenente coronel Antonio de Lemos Braga.

—Foram nomeados:

José Correia dos Santos Junior tenente-coronel commandante do batalhão n.º 6 da guarda nacional do Aracaty.

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha tenente-coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional do mesmo municipio.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.
Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos. Vereador eleito Aracati, 20.11.1880. Vindo dos portos do Sul, Aporta no Aracati, a bordo do Vapor Jaguaribe, O Tenente

Coronel, Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e Dona Joana Marta dos Santos. Cf. Gazeta do Norte. Fortaleza. 15.12.1880.

Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.
Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes "do Exército", com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.
Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha "pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Adolfo Ferreira Caminha – Adolfo Caminha Cf. Correio da Manhã, RJ.29.05.1955
Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.
Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes "do Exército", com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociedade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.

Adolfo Caminha reconhecido nacionalmente. Mas em Fortaleza presta a sua homenagem ao cabeça-chata que teve a ousadia de nos mostrar a hipocrisia e podridão da nossa sociedade. E como reagiram os nossos intelectuais? Pacificamente .... etc.

Adolfo Caminha reconhecido nacionalmente. Mas em Fortaleza presta a sua homenagem ao cbeça-chata que teve a ousadia de nos mostrar a hipocrisia e podridão da da nossa sociedade. E como reagiram os nossos intelectuais? Pacificamente .... etc

Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.

Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.

Eleito Orador da Sociedade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.

Em sessão de 27 de julho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha “pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.

Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes “do Exército”, com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...

Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.

Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.

Eleito Orador da Sociedade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.

Imbróglio

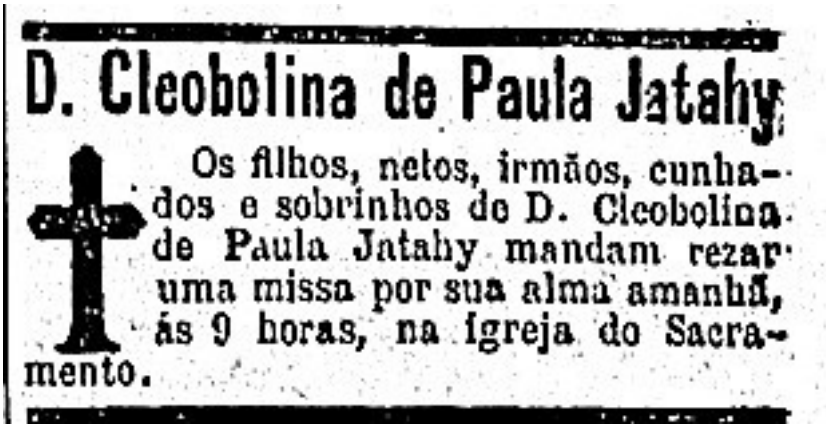
Antônio da Silva Jatahy, Tenente

Antônio da Silva Jatahy, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ. Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 06.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.

Francisco Carlos da Silva Jatahy casou-se 09.11.1881.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio 20.02.1877 e Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Aluno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Escola de Aprendizes Artilheiros. Aprendizes Artilheiros. 11.12.1885.

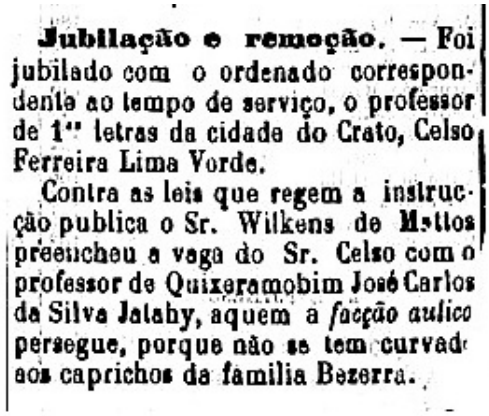
José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com Claubolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, nasceu no ano de 1849, Ceara, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.
Tias paternas de D. Izabel Caminha: 1. Maria Caminha Gomes de Matos, + 1º de julho de 1940, em Fortaleza, Ceará. Era c.c. Artur Gomes de Matos. 2. Amélia Caminha Monteiro e 3. Inês Caminha de Barros, as duas últimas residentes em Recife, Pernambuco. Cherubina Amélia da Silva Braga, ver Hemeroteca.
Cleobolima Notícia do Jornal do Comércio, RJ, informa a morte de D. Cleobolina de Paula Jatahy, 50 anos de idade, cearense, de Beribéri, em sua residência na Travessa do Moreira n° 02, Santa Cruz, RJ. 21.05.1889.



D. Cleobolina de Paula Jatahy

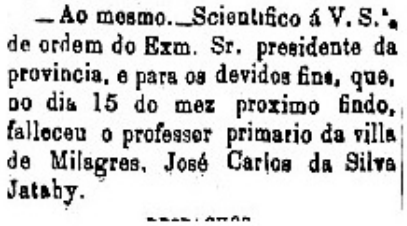
Os filhos, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos de D. Cleobolina de Paula Jatahy mandam rezar uma missa por sua alma amanhã, ás 9 horas, na igreja do Sacramento.

Gazeta de Notícias. RJ. 04.06.1889

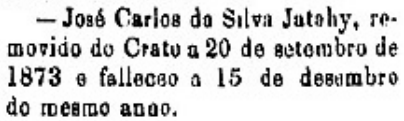


Jubilação e remoção. — Foi jubilado com o ordenado correspondente ao tempo de serviço, o professor de 1ª letras da cidade do Crato, Celso Ferreira Lima Verde.

Contra as leis que regem a instrucção publica o Sr. Wilkens de Mattos preencheu a vaga do Sr. Celso com o professor de Quixeramobim José Carlos da Silva Jatahy, aquem a *facção aulica* persegue, porque não se tem curvado aos caprichos da familia Bezerra.



— Ao mesmo. Scientifico á V. S.ª, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e para os devidos fins, que, no dia 15 do mez proximo findo, falleceu o professor primario da villa de Milagres, José Carlos da Silva Jatahy.



— José Carlos da Silva Jatahy, removido do Crato a 20 de setembro de 1873 e falleceo a 15 de dezembro do mesmo anno.

Cf. Jornal Pedro II. Fortaleza. 26.10.1872.

Cf. Jornal Constituição. Ceará. 08.02.1874.

Cf. Jornal Constituição. Ceará. 25.11.1874.

MISSA

João Carlos da Silva Jatahy e sua mulher convidam á seus parentes e amigos para assistirem à uma missa que mandam celebrar por alma de seu irmão e cunhado José Carlos da Silva Jatahy, fallecido na villa de Milagres no dia 15 de dezembro p. passado, segunda-feira, 5 do corrente, no egreja de N. S. do Rosario, d'esta capital.

Fortaleza, 4 de Janeiro de 1873.

MISSA

João Carlos da Silva Jatahy e sua mulher convidam á seus parentes e amigos para assistirem à uma missa que mandam celebrar por alma de seu irmão e cunhado José Carlos da Silva Jatahy, fallecido na villa de Milagres no dia 15 de dezembro p. passado, segunda-feira, 5 do corrente, no egreja de N. S. do Rosario, d'esta capital.

Fortaleza, 4 de Janeiro de 1873.

Fraternidade e Trabalho.

De conformidade com o disposto no § 4º do art. 15 dos estatutos d'esta sociedade, convido aos Srs. socios á reunirem-se em assembléa geral, domingo 17 do corrente, ás 10 horas da manhã no salão da Escola Popular, afim de se proceder a eleição da Directoria que tem de funccionar no semestre de Desembro á Maio proximo futuro.

Fortaleza, 12 de Dezembro de 1876.

O 1º Secretario

João Carlos da Silva Jatahy.

Cf. Jornal, Cearense. Fortaleza. Domingo, 04.01.1**874**.

Cf. Jornal, Cearense. 14.12.1876

A directoria interina da sociedade Cearense Libertadora, na provincia do Ceará, está assim organisada:

Presidente, João Cordeiro; vice-presidente José Corrêa do Amaral; 1º secretario Dr. Frederico Augusto Borges; 2º secretario, Antonio Bezerra de Menezes; thesoureiro, João Chrisostomo da da Silva Jatahy; advogados Dr. Manuel Ambrosio da Silveira Torres Portugal e capitão Justino Francisco Xavier; procuradores, José Caetano da Costa, Eugenio Marçal, João Carlos da Silva Jatahy e João Baptista Perdigão de Oliveira.

Estava marcado o dia 6 do corrente para a eleição da directoria effectiva.

RJ. 09.02.1881. João Carlos da Silva Jatahy foi elevado o seu grau . : . 18 para o grau . : . 18.08.1897

não esmorecem a sua energia moça e ainda quer um principio se je-

João Carlos da Silva Jatahy

vantasse o seu caracter, o seu coração e o seu cerebro, vinham ao encontro desse movimento, emprestando-lhe a luminosidade do seu nome.

Espirito de uma linha de moral inquebrantavel, dessa tempera antiga dos homens fortes, o veneranda abolicionista era o grande exemplo de probidade, o caracter maravilhoso, ao par de um coração que não envelhecia, que sempre achava na modestia dos seus recursos um pouco para dividir com os que soffriam e uma grande consolação para os que choravam.

Nasceu em 1842, a 11 de agosto, iniciando os seus estudos em sua propria terra.

O desenlace deu-se no dia 17 de maio, ás 2 horas da tarde, realizan-

Departamento, ao podendo datuar, intimar, etc., servindo-se de papeis officiaes firmados em duas vias, a segunda das quaes ficará, com o contra-fé, em poder dos interessados;

b) — o Departamento não exige attestados medicos aos empregados em taes estabelecimentos, fornecendo-lhes carteiras que devem ser procuradas na Inspectoria de Fiscalização da Medicina, á rua do Rezende, 128, mediante simples apresentação de duas photographias de 3x4, cada uma.

Ficam igualmente prevenidos os proprietarios de fabricas, officinas e demais estabelecimentos industriaes visitados por esses mesmos individuos, que a vigilancia sanitaria de taes casas pertence exclusivamente á Inspectoria de Hygiene Industrial e Profissional, cujos funccionarios trazem comsigo os requisitos de identidade precisos, não cabendo a qualquer proprietario ou seus empregados onus nenhum, inclusive o de dinheiro, como procuram fazer acreditar os pseudo-funccionarios acima referidos."

---

do-se o enterro no dia seguinte, com um grande acompanhamento.

João Carlos da Silva Jatahy ao morrer teve a satisfação não só de ver o seu nome honrado, cercado de uma aureola de admiração, como de ver a sua numerosa descendencia em posições brilhantes, recompensando assim a sua vida de lutas.

Deixa os seguintes filhos: Carlos e Mario Jatahy, Sra. Joanina Jatahy Cabral, viuva do saudoso cearense Fausto Cabral; Maria Jatahy Ferraz, casada com o major Marcondes Ferraz; e Rosa Jatahy Caetano, viuva do major José Caetano.

Dos seus netos destacam-se o Dr. Mario Cabral, engenheiro da Central do Brasil, e Oscar Cabral, industrial em S. Paulo.

O pesar em todo o Ceará pela morte do Sr. João Carlos da Silva Jatahy, foi inculculavel, acostumada a população cearense não só a honrar o veneranda abolicionista como a sua figura moça que apesar da adiantada idade não se furtava a visitar os seus amigos e os seus pobres.

RJ. 14.06.1830.

MOBILIAS DE MOGNO.

Mobilias francezas de mogno, de gosto moderno, o melhor que pode haver no mercado, vende-se no grande armazem de mobilias de João Carlos da Silva Jatahy.

NA

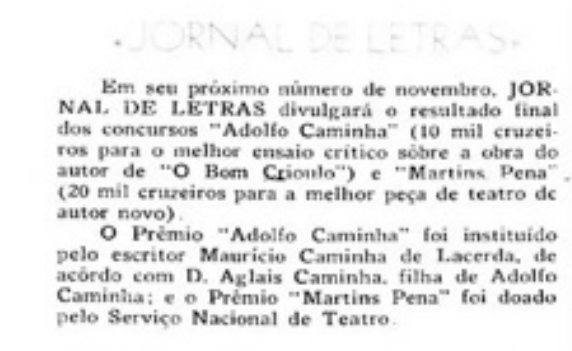
RUA DO MAJOR FACUNDO N. 54

57—3—2

Vidros

No armazem de João Carlos da Silva Jatahy, á RUA DO MAJOR FACUNDO N. 54 existe um grande e variado sortimento de *VIDROS* de todos os tamarhos e qualidades, que se vendem pelos preços mais resumidos da

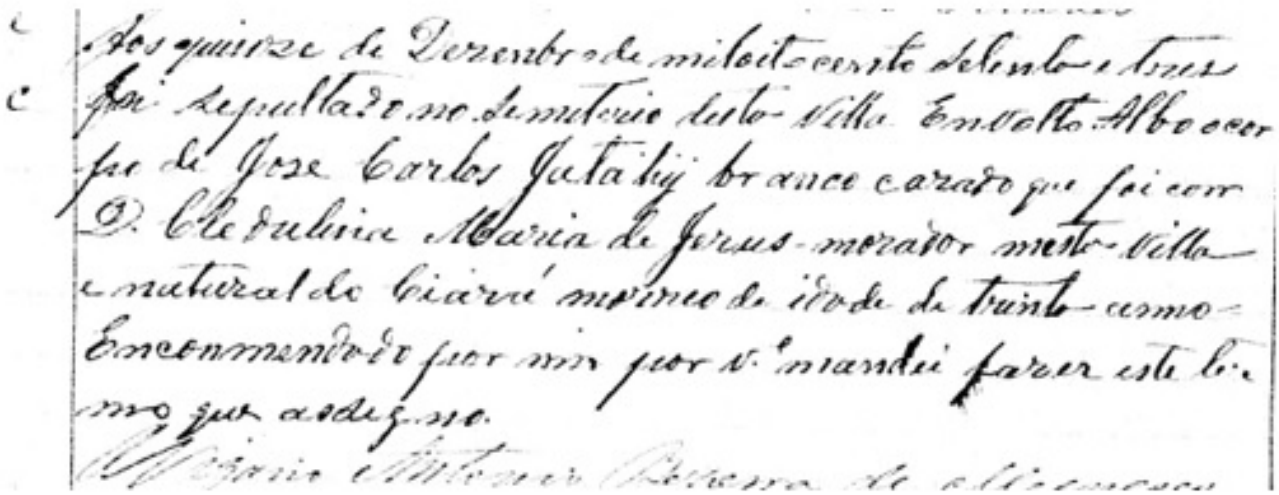
Cf. Jornal, Cearense. Fortaleza.



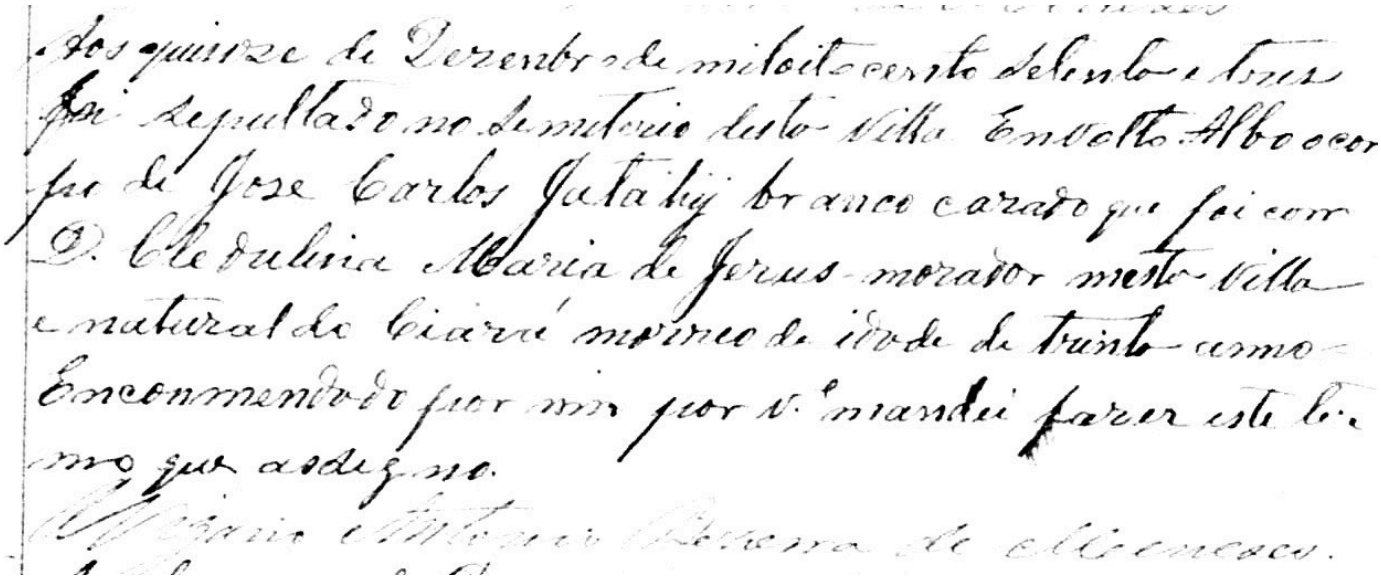
JORNAL DE LETRAS

Em seu próximo número de novembro, JORNAL DE LETRAS divulgará o resultado final dos concursos "Adolfo Caminha" (10 mil cruzeiros para o melhor ensaio crítico sôbre a obra do autor de "O Bom Crioulo") e "Martins Pena" (20 mil cruzeiros para a melhor peça de teatro de autor novo).

O Prêmio "Adolfo Caminha" foi instituído pelo escritor Maurício Caminha de Lacerda, de acôrdo com D. Aglais Caminha, filha de Adolfo Caminha; e o Prêmio "Martins Pena" foi doado pelo Serviço Nacional de Teatro.



Cf. L de Óbitos, Milagres, 1868/1889. 88



Cf. L de Óbitos, Milagres, 1868/1889. 88

ADOLFO CAMINHA

O naturalismo teve em Adolfo Caminha um de seus melhores representantes, pois o consagrado romancista cearense escrevia com segurança e correção, empolgando os leitores com sua prosa viva e agradável. Era um admirador de Eça de Queiroz, por quem se deixou influenciar, mas o certo é que seus livros possuem notas características, evidenciando a brusca personalidade do escritor. Com propriedade diz Agripino Grieco em seu excelente "Evolução da prosa brasileira": "Se importou certos moldes, a essência dos seus livros é bem nossa, especialmente na parte da "Normalista" que descreve Fortaleza e os vícios burgueses de lá, hipócritas ou insolentes, cautelosos ou descarados". Em sua curta existência, pois não chegou a completar trinta anos, Adolfo Caminha produziu muito, viveu intensamente e quedou-se vencido pela moléstia insidiosa. Mas na obra que deixou repontam as suas qualidades de prosador, de observador seguro e original, diferente nos processos literários, capaz de realizar uma grande obra se mais longos e menos atribulados tivessem sido os seus dias nêste mundo.

Nasceu Adolfo Ferreira Caminha em Aracati, no Ceará, a 29 de maio de 1867, tendo infância lamentável, pois estêve à morte várias vêzes, sendo mesmo encomendado o caixão numa delas. Perdeu a mãe na sêca de 1877, assistindo então a episódios dolorosissimos. Trazido para o Rio, foi educado por um tio, que o matriculou na antiga Escola de Marinha. Promovido a guarda-marinha e a segundo-tenente, seguiu para Fortaleza, onde se apaixonou por uma senhora casada, a quem raptou. Com o escândalo, pediu demissão da Armada, ingressando na Tesouraria da Fazenda como praticante. Promovido a escriturário veio para o Rio, colaborando na "Gazeta de Notícias" e em vários outros jornais. Enfrentou as maiores dificuldades e uma cruel enfermidade, falecendo nesta capital a 1º de janeiro de 1897. Foi uma vida tormentosa, que soube enfrentar com tenacidade e bravura sendo porém vencido pela moléstia implacável.

Não obstante as múltiplas dificuldades, produziu sempre, impondo-se ao meio literário, que lhe foi muitas vêzes hostil. A sua capacidade de produção superava as contrariedades, o seu gôsto literário sobrepunha-se aos obstáculos criados.

Assim escreveu e publicou os seus romances "A normalista", "Bom crioulo" e "A tentação", editando ainda "Cartas literárias" e "No País dos Ianques". Deixou inéditas "Duas histórias" (Judite e Lágrimas de um crente), "Versos", "Pequenos contos", "As cartas de Caminha" e em preparo os romances: "O emigrado" e "Angelo", bem como uma autobiografia. Pretendia, também, traduzir o teatro de Balzac.

Diz bem Valdemar Cavalcanti num estudo sôbre o romancista: "Tudo o que saiu da pena de Adolfo Caminha tem, necessàriamente, a marca de suas desgraças pessoais: em sua obra decerto que se reflete o amargor profundo de órfão do destino. De seus romances chega até nós um bafo ácido de dor, de raiva, de repulsa e ódio, não em relação a determinados indivíduos ou costumes, mas talvez a certo meio e tempo. Tudo nas páginas que escreveu transpira o desejo de vingança do homem falhado e vencido pelo destino".

N. C.

N. C.

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 12 de Abril de 1958

VIDA CULTURAL

ADOLFO CAMINHA E O JARDIM BOTÂNICO

Entre as fortes individualidades de nossa literatura é justo destacar Adolfo Caminha, romancista singular, cuja obra é uma afirmação das suas reais qualidades de observador perspicaz e de escritor de estilo claro, fluente e correto.

Foi um dos próceres do naturalismo no Brasil, dedicando a Eça de Queiroz a maior admiração, evidente na influência que dêle sofreu, sem prejuízo, porém, de sua personalidade nem dos assuntos tão nossos que soube descrever magistralmente.

Não fôssem a curta duração de sua vida e as muitas atribulações que lhe encheram os dias e mais notável ainda seria a obra valiosa que nos deixou, pois incomum foi a sua produtividade.

Nascido a 29 de maio de 1867, no Ceará, e falecido no Rio a 1.º de janeiro de 1897, viveu intensamente nesses quase trinta anos.

Ainda criança estêve à morte mais de uma vez, ficou órfão de mãe aos dez anos, participou dos padecimentos da sêca de 1877.

Ingressou mais tarde, no Rio, na Escola Naval e já 2.º tenente, apaixonou-se, em Fortaleza, por uma senhora casada, provocando escândalo na sociedade local.

Chamado ao Rio e mandado embarcar para a Europa, preferiu pedir demissão da Armada, voltando ao Ceará, onde aceitou modesto emprêgo público.

Veio depois para o Rio, passando a colaborar na "Gazeta de Notícias" e em outros jornais, escrevendo então vários livros.

Publicou três romances: "A normalista" (1892), "Bom Crioulo" (1895) e "A tentação" (1896) e, ainda, "No País dos Ianques", (1894) e "Cartas literárias" (1895). Havia já publicado "Vôos incertos e "Judith e lágrimas de um crente".

Deixou dois romances esboçados: "Angelo" e "O emigrado", tigos de crítica literária e começou a traduzir o teatro de Balzac. Mas a tuberculose minara o seu organismo, solicitado pelo excesso de trabalho e assim morreu ainda jovem êsse romancista de grandes méritos, êsse prosador que tanto prometia em nossas letras.

De seu estilo fluente e bem cuidado, damos a seguir uma pequena amostra no trecho em que nos descreve o Jardim Botânico aos domingos, como êle observou e descreveu, com a segurança habitual:

"Eram de uso, então, os piqueniques no Jardim Botânico. Em se aproximando o calor, o grande parque enchia-se, aos domingos, de uma população ruidosa e promíscua, de milhares de pessoas de ambos os sexos, largamente espalhadas, indo e vindo, nos seus trajes fofos, ao som de uma banda de música oculta pitorescamente sob as árvores; e os tons claros das toilettes e o colorido gárrulo dos vestuários matizavam a frescura dos caramanchões, de mistura com o vermelho sanguíneo dos flamboyants.

Risadas estalavam num cascatear argentino que se ia perder nos longes da mata, ecoando em ondas sonoras de uma cristalinidade musical. No centro da comprida aléia de palmeiras que vai desde a entrada até o fundo da quinta, um repuxo esguichava perenemente, caindo em leque numa grande bacia de pedra, rodeada de mirtos silvestres. Crianças apostavam corridas e juntavam ao som da música a alegria de suas vozes. Em tôda a parte a mesma liberdade comunicativa, a mesma expansão domingueira.

Desde as cinco horas da manhã até às sete da noite, o Jardim Botânico era como uma grande sala de hotel. Almoçava-se, lanchava-se, jantava-se ao ar livre, sob os

uma autobiografia e vários outros trabalhos.

Adolfo Ferreira Caminha escreveu também poesias e contos, ar-

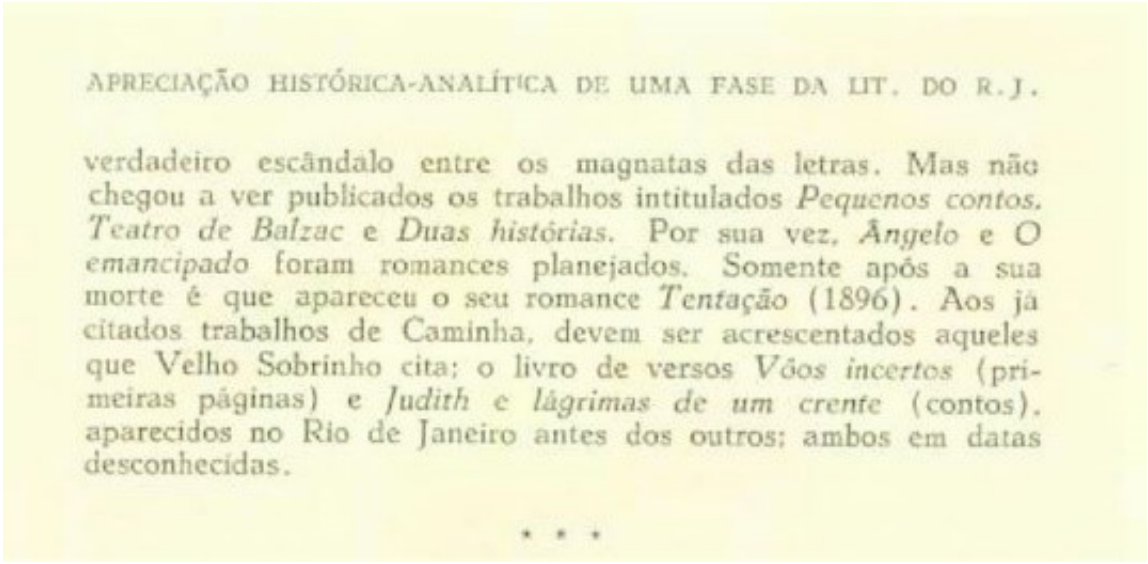
castanheiros, na relva fresca e cheirosa, à beira dos lagos."

N. C.

vencedor o Dr. João Filipe de Sabóia Ribeiro, com o trabalho a que deu o título de *Roteiro de Adolfo Caminha*. Nele, ao estudar a vida, o homem e a obra, descreve os primórdios da existência de Caminha na terra natal: o Ceará; o seu ingresso na Marinha de Guerra; a repulsa diante dos castigos corporais infligidos aos marinheiros; a viagem aos Estados Unidos no *Almirante Barroso* (durante a qual nada escapa ao seu atilado espírito, pelo que deixou curiosas observações) e a sua passagem por diversos navios da esquadra. Pelo estudo de Sabóia Ribeiro constata-se o escândalo que em Fortaleza causara o romance do então tenente da Armada com uma mulher casada. Os dois amorosos afrontam os comentários, as críticas, a repulsa da sociedade e a indignação dos alunos da Escola Militar, pois o marido da amada era oficial do Exército. Ambos decidem, em comunhão, o seu destino. E, assim, Isabel Jataí de Paula Barros seria, *para ele, e para o seu coração*, apenas Isabel Ferreira Caminha.

Das vicissitudes que passaram os dois amorosos nos dá notícia o autor do precioso estudo. A campanha que aquela união provocara na capital do Ceará repercute no Rio de Janeiro, obrigando o ministro da Marinha a intervir. Por isso, Caminha é chamado ao Ministério — deixando o patacho em que estava servindo — e recebe ordem de embarcar em navio de guerra de viagem à Europa. Desobedece, recusa e, por fim, vê-se obrigado a solicitar demissão da carreira naval. Verifica, logo a seguir, que a sua permanência em Fortaleza se tornara impossível. Assim, em 1892, ocorre a sua chegada ao Rio de Janeiro. É nesta cidade que pretendia materializar as suas ilusões literárias. Mas a desilusão barra o seu caminhar na estrada da literatura. Tendo trazido do Ceará os originais de dois livros: *A Normalista* (romance) e *No país dos yankes, viagem do cruzador* Almirante Barroso *aos Estados Unidos, sob o comando de Saldanha da Gama*, não consegue vê-los, de começo, publicados. Isso somente viria a ocorrer em 1893 e 1894, respectivamente. Segundo Velho Sobrinho, o romance *A Normalista acendeu a cólera de seus inimigos do Ceará, porque nesse livro ele ferreteava individualidades poderosas, fotografando com uma verdade crua uns certos aspectos da sociedade cearense*.

Ao afastar-se de Fortaleza, Caminha viera para o Rio de Janeiro cheio de recalques. E estes aumentam na luta com os editores — que o afrontavam com ridículas retribuições monetárias —, indiferença do círculo fechado dos mútuos louvaminheiros,



APRECIAÇÃO HISTÓRICA-ANALÍTICA DE UMA FASE DA LIT. DO R. J.

verdadeiro escândalo entre os magnatas das letras. Mas não chegou a ver publicados os trabalhos intitulados *Pequenos contos*, *Teatro de Balzac* e *Duas histórias*. Por sua vez, *Ângelo* e *O emancipado* foram romances planejados. Somente após a sua morte é que apareceu o seu romance *Tentação* (1896). Aos já citados trabalhos de Caminha, devem ser acrescentados aqueles que Velho Sobrinho cita; o livro de versos *Vôos incertos* (primeiras páginas) e *Judith* e *lágrimas de um crente* (contos), aparecidos no Rio de Janeiro antes dos outros; ambos em datas desconhecidas.

* * *

Cf. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

¬Portugas ñ anotados Bulcão 2024

Cf. Jornal Última Hora. 08.12.1959.

Adolfo Ferreira Caminha – Adolfo Caminha Cf. Correio da Manhã, RJ.29.05.1955

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: 1.-4.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.

3. João Batista Caminha.

4. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.

4.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.

4.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.

Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.

Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz),

Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.
Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-8.
00. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,
Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bacharel em Direito, Academia dc Olinda, 1854 Natural dr Aracati, ldho dc deputado geral na Legislatura de 1873 a 1875.
01. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.
2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era comerciante e Chefe do Partido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Câmara Municipal dali e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.
4. João Batista Caminha.
5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: 1.-4.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.

4. João Batista Caminha.

5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.

Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.

Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República

5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, nesta Igreja, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com nasceubolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, nasceu no ano

de 1849, Ceara, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.

Cf. Jornal Cearense. Fortaleza. 27.09.1876 Cf. Jornal O Globo. RJ. 07.10.1876.
Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

Manoel Francisco de Paula Barros, Promotor Público em Baturité. 12.08.1847.
João Carlos da Silva Jatahy residiu no termo de Baturité e com seus cunhados Mateus Alves Rodrigues Martins e Lucas Alves Rodrigues Martins, tomaram um recruta da policia 25.02.1866

João Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1845, 35 anos de idade filho de João Carlos da Silva Jatahy. Jathy Jr, residente no 44º Quarteirão da Praça do Patrocínio, Fortaleza, sabe ler e tem tenda de 2.000$ Cf. Jornal Cearense, Fortaleza, 24.09.1880

João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distriito da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietário de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.
Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.
Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

12.12.1884, Cearense, Fortaleza. 24.12.1886.

30.12.1887 22.06.1887
Honório, Horácio Nelson de Paula Barros, n. 1867, filho de Euclides de Paula Barros nasceu em 2 de maio de 1842, no Ceará, e de Antônia Pontes de Aguiar. Neto Paterno de Manoel Francisco de Paula Barros e Eulália Jordelina de Paula Barros. Horácio Nelson de Paula Barros Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Capitão de Corveta, Ajudante do Arsenal da Marinha. 10.03.1910. RJ. Membro da Auditoria Geral da Marinha. . RJ. 23.06.1910. Nomeado para exercer o cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 04.05.1911. Exonerado do cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 13.05.1911. Capitão de Fragata, apreenta pedido de reforma. RJ. 20.01.1914. Capitão de Mar e Guerra reformado. RJ. 21,05.1914.

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do

Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.

19.12.1930. Correio da Manhã. RJ.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Fortaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antônio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel {decorridos140 anos} 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

proclamas de casamento com Francisco Alfredo de Souza Cf. Jornal Libertador, Fortaleza, 02.04.1891 comerciante em Baturité. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Camnha. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Caminha.

Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, Aglaís Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, estudou no Instituto Profissional Femino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglais faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943.

Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.

{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia Lacerda esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de

aurício Caminha de Lacerda.}.

Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Feceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100 Ver Crítica Obra Literária de Adolfo Caminha. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_07&pesq=%22Adolfo%20Ferreira%20Caminha%20%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=68511 Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO – Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou "ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, subsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver". Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Franisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70

Almanaque do Ministério da Marinha.

Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados

Gazeta Nacinal, RJ. 17.12.1887.

Casamento de Isabel, Izabel Casamento Isabel Casamento Izabel

Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias, o Doutor Joaquim da França. Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Firtaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel {decorridos140 anos} 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta

Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.
Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias, o Doutor Joaquim da França.
313394 - Almanak Laemmert : Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a ... de Sant'Anna Vigário Máximo Martins Ferreira, padre Sacristão: Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, RJ. 16.02.1881. Coadjutor da Freguesia de Sant'Ana, Corte do Rio de Janeiro. 08.09.1882. 13.05.1883. 28.03.1884.

POVOA 2023

Cf. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-4.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.
2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.
4. João Batista Caminha.
5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.
5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.
5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.
Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.
Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

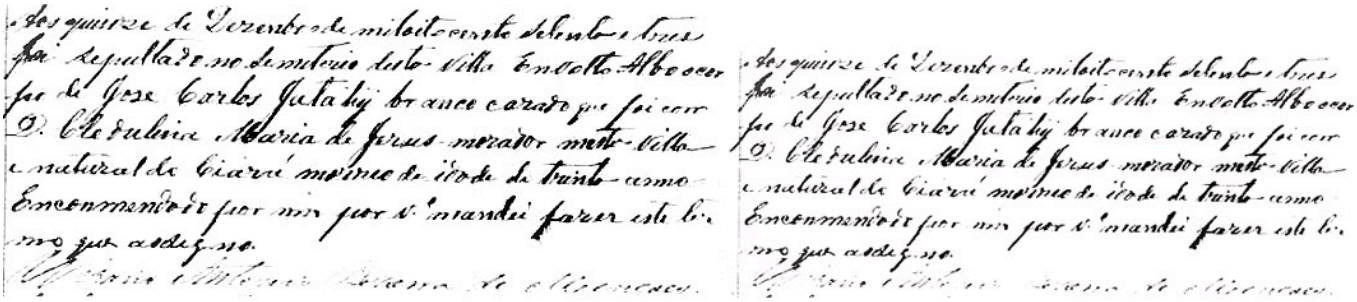
Casamento dos pais de Adolfo Ig. **Nossa Senhora da Conceição, Aracati, Ceará, 19 de novembro de 1864**

Filho do Tem. Coronel Raimundo Ferreira Caminha n. Aracati e + 23.04.1893 c. 19.11.1864 com Maria Firmina Camina 1849 + 27.11. 1878

NP de Silvestre dos Santis Ferreira Caminha 1791 - 1867 e de Miquelina Francisca Severa Caminha 1800-1855.

NM de João Luís Ferreira Tavares Pereira casado 1842 c. Maria Firmina Ferreira de Alencastro 1818 -12.01.1803-

Termo de Óbito de José Carlos Jataí.



RIBEIRO, João Felipe de Sabóia — **Roteiro de Adolfo Caminha** [por] Sabóia Ribeiro. Prêmio Adolfo Caminha, instituído pela filha do escritor, D. Aglais Caminha sob a égide do Jornal de Letras. Rio de Janeiro, Liv. São José [1957] 88p. 19cm. Cr$ 40,00 (928).

MISSA

João Carlos da Silva Jatahy e sua mulher convidam á seus parentes e amigos para assistirem à uma missa que mandam celebrar por alma de seu irmão e cunhado José Carlos da Silva Jatahy, fallecido na villa de Milagres no dia 15 de dezembro p. passado, segunda-feira, 5 do corrente, no egreja de N. S. do Rosario, d'esta capital.

Fortaleza, 4 de Janeiro de 1873.

SEPULTADA ONTEM A VIÚVA DE MAURÍCIO DE LACERDA

A viúva do ex-Deputado e tribuno Maurício de Lacerda. Dona Aglais Caminha de Lacerda, falecida no domingo do mesmo mal que vitimara o seu espôso (enfarte do miocárdio), foi sepultada ontem, no jazigo de seu pai, o romancista Adolfo Caminha, no Cemitério de São João Batista.

vencedor o Dr. João Filipe de Sabóia Ribeiro, com o trabalho a que deu o título de *Roteiro de Adolfo Caminha*. Nele, ao estudar a vida, o homem e a obra, descreve os primórdios da existência de Caminha na terra natal: o Ceará; o seu ingresso na Marinha de Guerra; a repulsa diante dos castigos corporais infligidos aos marinheiros; a viagem aos Estados Unidos no *Almirante Barroso* (durante a qual nada escapa ao seu atilado espírito, pelo que deixou curiosas observações) e a sua passagem por diversos navios da esquadra. Pelo estudo de Sabóia Ribeiro constata-se o escândalo que em Fortaleza causara o romance do então tenente da Armada com uma mulher casada. Os dois amorosos afrontam os comentários, as críticas, a repulsa da sociedade e a indignação dos alunos da Escola Militar, pois o marido da amada era oficial do Exército. Ambos decidem, em comunhão, o seu destino. E, assim, Isabel Jataí de Paula Barros seria, *para ele, e para o seu coração*, apenas Isabel Ferreira Caminha.

Das vicissitudes que passaram os dois amorosos nos dá notícia o autor do precioso estudo. A campanha que aquela união provocara na capital do Ceará repercute no Rio de Janeiro, obrigando o ministro da Marinha a intervir. Por isso, Caminha é chamado ao Ministério — deixando o patacho em que estava servindo — e recebe ordem de embarcar em navio de guerra de viagem à Europa. Desobedece, recusa e, por fim, vê-se obrigado a solicitar demissão da carreira naval. Verifica, logo a seguir, que a sua permanência em Fortaleza se tornara impossível. Assim, em 1892, ocorre a sua chegada ao Rio de Janeiro. É nesta cidade que pretendia materializar as suas ilusões literárias. Mas a desilusão barra o seu caminhar na estrada da literatura. Tendo trazido do Ceará os originais de dois livros: *A Normalista* (romance) e *No país dos yankes, viagem do cruzador* Almirante Barroso *aos Estados Unidos, sob o comando de Saldanha da Gama*, não consegue vê-los, de começo, publicados. Isso somente viria a ocorrer em 1893 e 1894, respectivamente. Segundo Velho Sobrinho, o romance *A Normalista acendeu a cólera de seus inimigos do Ceará, porque nesse livro ele ferreteava individualidades poderosas, fotografando com uma verdade crua uns certos aspectos da sociedade cearense*.

Ao afastar-se de Fortaleza, Caminha viera para o Rio de Janeiro cheio de recalques. E estes aumentam na luta com os editores — que o afrontavam com ridículas retribuições monetárias —, indiferença do círculo fechado dos mútuos louvaminheiros,

ausência de relações na imprensa e com as dificuldades materiais que teve de superar para viver. E assim aqueles recalques se converteram em indignações. E pega da pena e zurze trabalhos de Bilac, Artur Azevedo, Valentim Magalhães, Rodolfo Teófilo e Antônio Sales. A não ser Coelho Neto, Aluísio Azevedo, Cruz e Sousa e B. Lopes — que elogia — todos os demais escritores não passavam, segundo o seu conceito de diletantes...

Com a feição que deu aos seus juízos críticos, Caminha se revela o *panfletário, o escritor de tom político*. Mas — segundo Sabóia Ribeiro — ele não *usou a diatribe, a injúria, nas suas negações. Cultivou, antes, o sarcasmo, a ironia, o dito de espírito*. Os atingidos revidavam, aproveitando todas as ocasiões para feri-lo com epítetos, como arroubado, rancoroso, birrento... Então, quando aparece o romance realista de Caminha que tinha como título *Bom crioulo* — em que estuda um caso de inversão sexual —, empregando a linguagem própria dos marinheiros — é tremendamente combatido. Entretanto, segundo assinala Sabóia Ribeiro, o autor, ao estudar o homossexualismo — tema delicadíssimo, sugerido, certamente, pelo que deploravelmente ocorria nos vasos de guerra, e que a revolta de João Cândido também focalizou — não o justifica: o condena. Aliás, segundo Velho Sobrinho, foi em 1888, ao estrear na imprensa do Rio de Janeiro, com artigo publicado na *Gazeta de Notícias*, sob o título de *A Chibata*, que Caminha profligara os castigos corporais tão em uso na Marinha de Guerra daquela época. Se o artigo era feito com autoridade, pois Caminha, já sendo tenente, testemunhara, horrorizado, a aplicação de tais castigos, não menor era a sua responsabilidade perante os chefes da Marinha, pois revelava, cruamente, a maneira desumana (herdada da marinha inglesa, é necessário que se diga), com que os marujos, homens livres, eram tratados como feras. Mas, não obstante a celeuma que o artigo de Caminha levantou, foi somente na República que a referida revolta da marinhagem obrigaria a abolição do castigo da chibata.

Toda a atuação da crítica no sentido de denegrir a personalidade e o valor de Adolfo Caminha e de amesquinhar-lhe a obra foi vã, pois ainda escreveu e conseguiu publicar, sob as iniciais *C. de A.* um terrível livro de crítica em que reuniu os panfletos publicados na *Gazeta de Notícias*, a que deu o título de *Cartas literárias*. O curioso é que as iniciais *C. de A.* correspondiam ao nome de Capistrano de Abreu (por quem Caminha não morria de amores) e, assim conforme Velho Sobrinho —, houve

MAURICIO CAMINHA DE LACERDA — Apesar de ter estreado com um livro de contos — CONTOS PROVINCIANOS — só em 1953, não é hoje um nome desconhecido. Jornalista de batente, começou a lida em 1938, no Estado do Rio, ganhando 480 cruzeiros no então Serviço de Propaganda e Turismo fluminense para custear os estudos. Colaborou em jornais e estações de rádio locais. Começou a escrever diretamente para um jornal em 1945, quando ingressou no "Correio da Manhã" onde chefia agora o setor de reportagens. E' colaborador de "O Mundo Ilustrado", "A Cigarra" e outros jornais e revistas. Mantém dois programas literários na Rádio Roquete Pinto e na Rádio Mauá — "Autores e Personagens" e "Autores e Artigos". Casou-se muito cêdo, foi convocado durante o período da guerra, servindo na artilharia como simples praça de pre- E' filho do famoso tribuno Mauricio Lacerda e da senhora Aglais Caminha, filha do romancista cearense Adolfo Caminha. Nasceu no Rio em 14 de Outubro de 1920, na Rua Silveira Martins 18, ao lado do Palácio do Catete. O que mais gosta da vida em família é de ficar em casa aos domingos. O que mais detesta: que lhe confundam o nome dêle tirando o "Caminha" ou que duvidem quando declara que é filho único do casal. — Seu segundo livro aparece agora" "Quatro Histórias" que provoca esta reportagem-entrevista.

MAURICIO CAMINHA DE LACERDA — Apesar de ter estreado com um livro de contos — CONTOS PROVINCIANOS — só em 1953, não é hoje um nome desconhecido. Jornalista de batente, começou a lida em 1938, no Estado do Rio, ganhando 480 cruzeiros no então Serviço de Propaganda e Turismo fluminense para custear os estudos. Colaborou em jornais e estações de rádio locais. Começou a escrever diretamente para um jornal em 1945, quando ingressou no "Correio da Manhã" onde chefia agora o setor de reportagens. E' colaborador de "O Mundo Ilustrado", "A Cigarra" e outros jornais e revistas. Mantém dois programas literários na Rádio Roquete Pinto e na Rádio Mauá — "Autores e Personagens" e "Autores e Artigos". Casou-se muito cêdo, foi convocado durante o período da guerra, servindo na artilharia como simples praça de pre- E' filho do famoso tribuno Mauricio Lacerda e da senhora Aglais Caminha, filha do romancista cearense Adolfo Caminha. Nasceu no Rio em 14 de Outubro de 1920, na Rua Silveira Martins 18, ao lado do Palácio do Catete. O que mais gosta da vida em família é de ficar em casa aos domingos. O que mais detesta: que lhe confundam o nome dêle tirando o "Caminha" ou que duvidem quando declara que é filho único do casal. — Seu segundo livro aparece agora" "Quatro Histórias" que provoca esta reportagem-entrevista.

Maurício legou honradez

Trazendo a data de 7 de março de 1945, foi distribuído à 1ª. Vara de Órfãos e Sucessões o testamento do sr. Mauricio de Lacerda, que nele frisou morrer em estado de pobreza, legando aos seus filhos "o exemplo de sua honradez com os dinheiros públicos".

A execução do testamento foi requerida ao titular daquele Juizo pelo jornalista Mauricio Caminha de Lacerda, filho do famoso tribuno desaparecido no dia 23 de novembro último, no Rio, e que foi instituido legatário da parte disponivel dos bens do extinto.

DISPOSIÇÕES

Disse o testador possuir três filhos de sua espôsa, d. Olga Werneck de Lacerda, cujos nomes são Mauricio, Carlos e Vera. Receiando morrer inopinadamente, sem tempo para regularizar a situação de outro filho que possui, de sua união com d. Aglais Caminha, e que diz ser merecedor do mesmo afeto que dedica aos demais, lega a êle a parte disponivel de seus bens. Esse filho é o jornalista Mauricio Caminha de Lacerda. Seu monteplo de procurador aposentado da Prefeitura deixou o sr. Mauricio de Lacerda para suas netas Ligia e Sônia Maria, filhas de d. Vera de Lacerda Paiva.

Declarou o testador que morria na fé católica, apostólica e romana e na crença da democracia, que foram a fé e a crença de seus pais. Recomendou a seus filhos que se unam, esquecendo quaisquer divergências que os tenha separado. Pediu que seja preservada a "Chácara Lacerda", no Estado do Rio, da qual era usufrutuário, juntamente com seus irmãos.

Finalmente, nomeou seu testamenteiro o senhor Mário Mangia Filho e pediu que o seu sepultamento fôsse realizado no Rio, devendo o seu corpo ficar sob a guarda de d. Aglais Caminha, a quem pede tratar da sepultura de seus pais. D. Aglais, entretanto, sobreviveu poucos dias ao sr. Mauricio de Lacerda.

verdadeiro escândalo entre os magnatas das letras. Mas não chegou a ver publicados os trabalhos intitulados *Pequenos contos. Teatro de Balzac* e *Duas histórias*. Por sua vez, *Ângelo* e *O emancipado* foram romances planejados. Somente após a sua morte é que apareceu o seu romance *Tentação* (1896). Aos já citados trabalhos de Caminha, devem ser acrescentados aqueles que Velho Sobrinho cita: o livro de versos *Vôos incertos* (primeiras páginas) e *Judith e lágrimas de um crente* (contos), aparecidos no Rio de Janeiro antes dos outros; ambos em datas desconhecidas.

ADOLFO CAMINHA

O naturalismo teve em Adolfo Caminha um de seus melhores representantes, pois o consagrado romancista cearense escrevia com segurança e correção, empolgando os leitores com sua prosa viva e agradável. Era um admirador de Eça de Queiroz, por quem se deixou influenciar, mas o certo é que seus livros possuem notas características, evidenciando a brusca personalidade do escritor. Com propriedade diz Agripino Grieco em seu excelente "Evolução da prosa brasileira": "Se importou certos moldes, a essência dos seus livros é bem nossa, especialmente na parte da "Normalista" que descreve Fortaleza e os vícios burgueses de lá, hipócritas ou insolentes, cautelosos ou descarados". Em sua curta existência, pois não chegou a completar trinta anos, Adolfo Caminha produziu muito, viveu intensamente e quedou-se vencido pela moléstia insidiosa. Mas na obra que deixou repontam as suas qualidades de prosador, de observador seguro e original, diferente nos processos literários, capaz de realizar uma grande obra se mais longos e menos atribulados tivessem sido os seus dias nêste mundo.

Nasceu Adolfo Ferreira Caminha em Aracati, no Ceará, a 29 de maio de 1867, tendo infância lamentável, pois estêve à morte várias vêzes, sendo mesmo encomendado o caixão numa delas. Perdeu a mãe na sêca de 1877, assistindo então a episódios dolorosissimos. Trazido para o Rio, foi educado por um tio, que o matriculou na antiga Escola de Marinha. Promovido a guarda-marinha e a segundo-tenente, seguiu para Fortaleza, onde se apaixonou por uma senhora casada, a quem raptou. Com o escândalo, pediu demissão da Armada, ingressando na Tesouraria da Fazenda como praticante. Promovido a escriturário veio para o Rio, colaborando na "Gazeta de Notícias" e em vários outros jornais. Enfrentou as maiores dificuldades e uma cruel enfermidade, falecendo nesta capital a 1º de janeiro de 1897. Foi uma vida tormentosa, que soube enfrentar com tenacidade e bravura sendo porém vencido pela moléstia implacável.

Não obstante as múltiplas dificuldades, produziu sempre, impondo-se ao meio literário, que lhe foi muitas vêzes hostil. A sua capacidade de produção superava as contrariedades, o seu gôsto literário sobrepunha-se aos obstáculos criados.

Assim escreveu e publicou os seus romances "A normalista", "Bom crioulo" e "A tentação", editando ainda "Cartas literárias" e "No País dos Ianques". Deixou inéditas "Duas histórias" (Judite e Lágrimas de um crente), "Versos", "Pequenos contos", "As cartas de Caminha" e em preparo os romances: "O emigrado" e "Angelo", bem como uma autobiografia. Pretendia, também, traduzir o teatro de Balzac.

Diz bem Valdemar Cavalcanti num estudo sôbre o romancista: "Tudo o que saiu da pena de Adolfo Caminha tem, necessàriamente, a marca de suas desgraças pessoais: em sua obra decerto que se reflete o amargor profundo de órfão do destino. De seus romances chega até nós um bafo ácido de dor, de raiva, de repulsa e ódio, não em relação a determinados indivíduos ou costumes, mas talvez a certo meio e tempo. Tudo nas páginas que escreveu transpira o desejo de vingança do homem falhado e vencido pelo destino".

N. C.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de

Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: 1.-8.

04. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,

Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bachard em Direito, Academia dc Olinda, 1854 Natural dr Aracati, ldho dc deputado gcral nn Legislatura de 1873 a 1875

05. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era romrrciante e Chefe doPartido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Câmara Municipal de Aracati, Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.

4. João Batista Caminha.

5. Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos.

Adolfo

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.
Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República
5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e |Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139
5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, na Ig. Catedral, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.
Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes “do Exército”, com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.
Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha “pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha.

Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Antônio da Silva Jatahy, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ. Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se aos 23.11.1881, com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 06.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Akuno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Esola de Aprendizes Artilheiros. prendizes Artilheiros. . 11.12.1885.
José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com Cleobolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.

Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

Manoel Francisco de Paula Barros, Promotor Público em Baturité. 12.08.1847.
João Carlos da Silva Jatahy residiu no termo de Baturité e com seus cunhados Mateus Alves Rodrigues Martins e Lucas Alves Rodrigues Martins, tomaram um recruta da policia 25.02.1866

João Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1845, 35 anos de idade filho de João Carlos da Silva Jatahy. Jathy Jr, residente no 44º Quarteirão da Praça do Patrocínio, Fortaleza, sabe ler e tem tenda de 2.000$ Cf. Jornal Cearense, Fortaleza, 24.09.1880

João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.
Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.

Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.
Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

Honório, Horácio Nelson de Paula Barros, n. 1867, filho de Euclides de Paula Barros nasceu em 2 de maio de 1842, no Ceará, e de Antônia Pontes de Aguiar. Neto Paterno de Manoel Francisco de Paula Barros e Eulália Jordelina de Paula Barros. Horácio Nelson de Paula Barros Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Capitão de Corveta, Ajudante do Arsenal da Marinha. 10.03.1910. RJ. Membro da Auditoria Geral da Marinha. . RJ. 23.06.1910. Nomeado para exercer o cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 04.05.1911. Exonerado do cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 13.05.1911. Capitão de Fragata, apreenta pedido de reforma. RJ. 20.01.1914. Capitão de Mar e Guerra reformado. RJ. 21,05.1914.

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Fortaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias, o Doutor Joaquim da França. Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47
Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.
proclamas de casamento com Francisco Alfredo de Souza Cf. Jornal Libertador, Fortaleza, 02.04.1891 comerciante em Baturité. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Camnha.
Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

ADOLPHO Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, Aglaís Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, estudou no Instituto Profissional Femino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglais faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943.

Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.

{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia M esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de Maurício Caminha de Lacerda.}.

Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Feceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100 Ver Crítica Obra Literária de Adolfo Caminha

Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO – Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou “ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, aubsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver”. Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Franisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República

5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e |Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, na Ig.

Catedral, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.
Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes "do Exército", com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.
Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha "pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Antônio da Silva Jatahy, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ.
Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 12.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Aluno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Escola de Aprendizes Artilheiros. Aprendizes Artilheiros. . 11.12.1885.

José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com Cleobolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, pais de quatro

filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.

Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.
Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.
Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.
Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.
Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Firtaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel ‘pelas sete e meia horas da manhã’, de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel

Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias, o Doutor Joaquim da França. Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

proclamas de casamento com Francisco Alfredo de Souza Cf. Jornal Libertador, Fortaleza, 02.04.1891 comerciante em Baturité. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Camnha.

Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

ADOLPHO Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, Aglaís Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, estudou no Instituto Profissional Femino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglais faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943.

Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.

{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia Lacerda esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de aurício Caminha de Lacerda.}.

Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Faleceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100

Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO – Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou "ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, aubsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver".

Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Franisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70

Honório, Horácio Nelson de Paula Barros, n. 1867, filho de Euclides de Paula Barros nasceu em 2 de maio de 1842, no Ceará, e de Antônia Pontes de Aguiar. Neto Paterno de Manoel Francisco de Paula Barros e Eulália Jordelina de Paula Barros. Horácio Nelson de Paula Barros Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Capitão de Corveta, Ajudante do Arsenal da Marinha. 10.03.1910. RJ. Membro da Auditoria Geral da Marinha. . RJ. 23.06.1910. Nomeado para exercer o cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 04.05.1911. Exonerado do cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 13.05.1911. Capitão de Fragata, apreenta pedido de reforma. RJ. 20.01.1914. Capitão de Mar e Guerra reformado. RJ. 21,05.1914.

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.

DESAPPARECE, NO CEARÁ, UM GRANDE ESTABELECIMENTO

QUEM ERA JOÃO CARLOS DA SILVA JATAHY

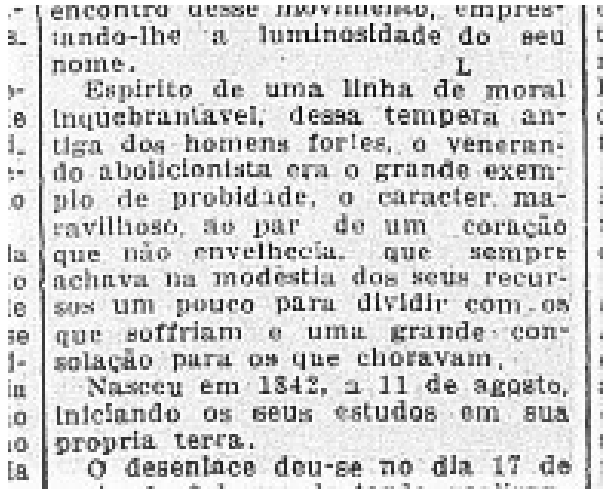
Por uma correspondencia particular tivemos a dolorosa noticia da morte de João Carlos da Silva Jatahy. Esse nome simples á primeira vista recorda uma das passagens mais interessantes do abolicionismo no Brasil, um dos capitulos mais nobres pela sinceridade e brilho.

Jatahy durante essa phase de grande vibração da alma brasileira no Ceará foi o grande animador, a palavra fluente e a acção utilissima, que se bateu em favor dos escravos com innumeros sacrificios, arrostando todos os odios dos fazendeiros em defesa dos seus interesses.

Passada essa onda de enthusiasmo, vendo a victoria das suas idéas, os principios humanos porque se havia batido João Carlos Jatahy não esmoreceu a sua energia moça e onde quer que um principio se le-

João Carlos da Silva Jatahy

vantasse o seu caracter, o seu coração e o seu cerebro, vinham ao



encontro desse inolvidavel, empres-
tando-lhe a luminosidade do seu
nome.

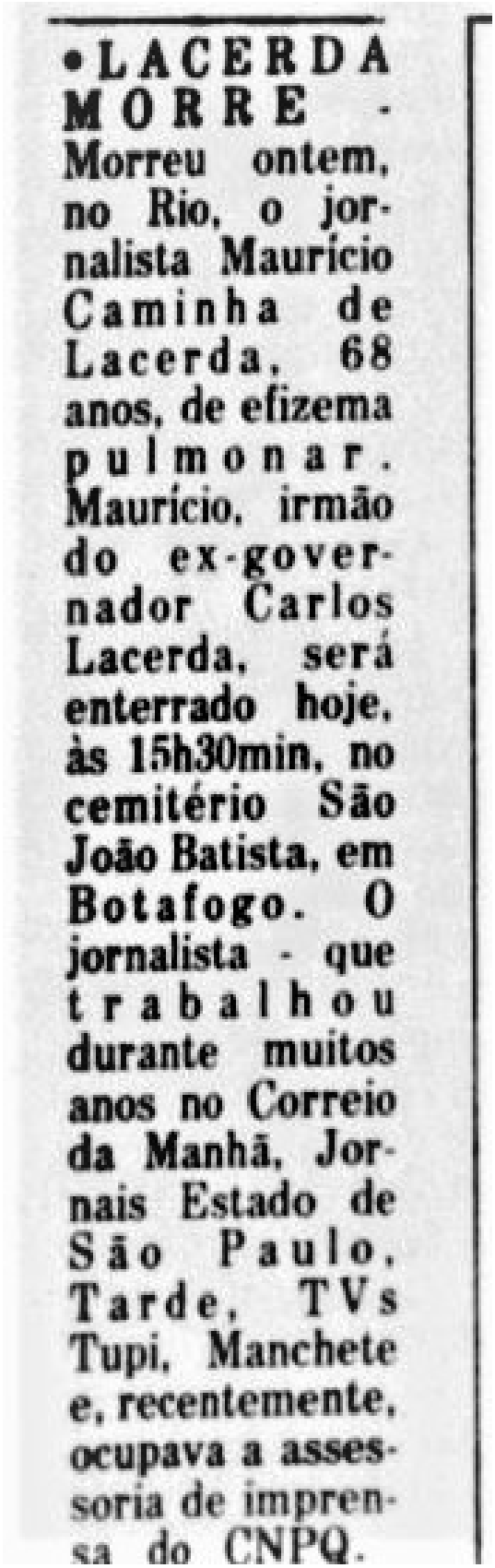
Espirito de uma linha de moral inquebrantavel, dessa tempera antiga dos homens fortes, o veneran-do abolicionista era o grande exem-plo de probidade, o caracter ma-ravilhoso, ao par de um coração que não envelhecia, que sempre achava na modestia dos seus recur-sos um pouco para dividir com os que soffriam e uma grande con-solação para os que choravam.

Nasceu em 1842, a 11 de agosto, iniciando os seus estudos em sua propria terra.

O desenlace deu-se no dia 17 de

João Carlos da Silva Jatahy. 11.06.1930

Maurício Caminha de Lacerda



• LACERDA MORRE - Morreu ontem, no Rio, o jornalista Maurício Caminha de Lacerda, 68 anos, de efizema pulmonar. Maurício, irmão do ex-governador Carlos Lacerda, será enterrado hoje, às 15h30min, no cemitério São João Batista, em Botafogo. O jornalista - que trabalhou durante muitos anos no Correio da Manhã, Jornais Estado de São Paulo, Tarde, TVs Tupi, Manchete e, recentemente, ocupava a assessoria de imprensa do CNPQ.

Cf. Jornal Tribuna da Imprensa, RJ, 21.11.1988.

Maurício Lacerda
Aglaiss Caminha

(2.º ANIVERSÁRIO)

Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda, Sonia Maria Marques de Lacerda e Maurício Marques de Lacerda, convidam para a missa que mandam rezar, hoje, às 10,30, na Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, Rua do Ouvidor 35, em intenção das almas de seus adorados pais, sogros e avós, por ocasião do segundo aniversário do seu falecimento. 82940

Maurício Paiva de Lacerda e Aglais Caminha Cf. Correio da Manhã. 15.12.1961.

AGLAISS CAMINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda e Sônia Maria Marques de Lacerda, convidam parentes e amigos de AGLAISS CAMINHA sua mãe, sogra e avó, para a missa do 7.º dia que farão rezar por intenção de sua bonissima alma, quarta-feira, dia 9, as 11.30 horas no altar mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Cf. Jornal Última Hora. 08.12.1959.

Adolfo Ferreira Caminha – Adolfo Caminha Cf. Correio da Manhã, RJ.29.05.1955

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786. Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: 1.-4.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.

3. João Batista Caminha.

4. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.

4.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.

4.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.

Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.

Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.

Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.

Filhos: 1.-8.

06. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,

Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bacharel em Direito, Academia dc Olinda, 1854 Natural dr Aracati, ldho dc deputado gcral nn Legislatura de 1873 a 1875

07. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era romrrciante e Chefe doPartido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Clmara Municipal dali e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.

4. João Batista Caminha.

5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-4.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.
2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro.
4. João Batista Caminha.
5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus.
5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha.
5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração.
Cf. Li25- 247,267 - Li34-101. Cf. Raimundo Girão, A Marcha, p. 60.
Cf. Barão de Studart, Diccionario Bibliographico. Typo-Litrographia. Fortaleza. 1910. Vol. I. p. 08,247,410, 453.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.
Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República
5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e |Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, na Ig. Catedral, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

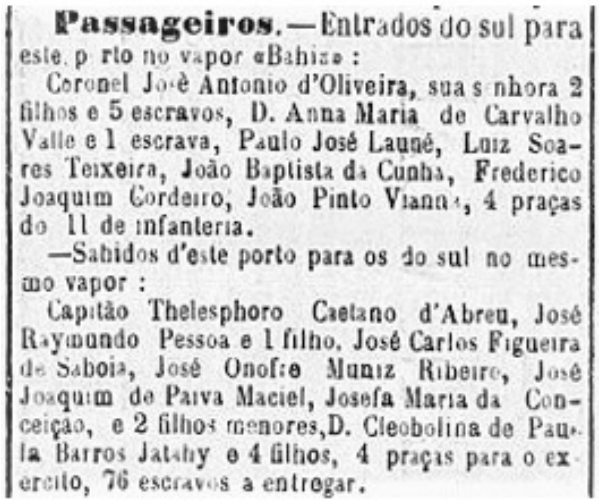
Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.
Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes “do Exército”, com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.
Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha “pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Antônio da Silva Jatahy, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ. Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 06.11.1881. Casou-se aos 12.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Akuno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Esola de Aprendizes Artilheiros. prendizes Artilheiros. . 11.12.1885.

José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se

José Carlos com Cleobolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.

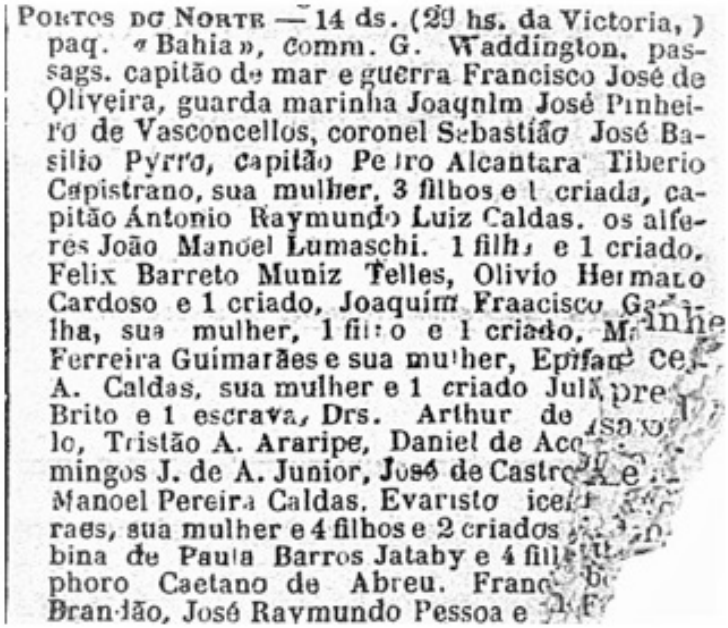


Passageiros.—Entrados do sul para este porto no vapor «Bahia»:

Coronel José Antonio d'Oliveira, sua senhora 2 filhos e 5 escravos, D. Anna Maria de Carvalho Valle e 1 escrava, Paulo José Launé, Luiz Soares Teixeira, João Baptista da Cunha, Frederico Joaquim Cordeiro, João Pinto Vianna, 4 praças do 11 de infanteria.

—Sahidos d'este porto para os do sul no mesmo vapor:

Capitão Thelesphoro Caetano d'Abreu, José Raymundo Pessoa e 1 filho, José Carlos Figueira de Saboia, José Onofre Muniz Ribeiro, José Joaquim de Paiva Maciel, Josefa Maria da Conceição, e 2 filhos menores, D. Cleobolina de Paula Barros Jatahy e 4 filhos, 4 praças para o exercito, 76 escravos a entregar.



Portos do Norte — 14 ds. (29 hs. da Victoria,) paq. «Bahia», comm. G. Waddington, passags. capitão de mar e guerra Francisco José de Oliveira, guarda marinha Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, coronel Sebastião José Basilio Pyrro, capitão Pedro Alcantara Tiberio Capistrano, sua mulher, 3 filhos e 1 criada, capitão Antonio Raymundo Luiz Caldas, os alferes João Manoel Lumaschi, 1 filho e 1 criado, Felix Barreto Muniz Telles, Olivio Hermato Cardoso e 1 criado, Joaquim Fraacisco Ga[illegible]lha, sua mulher, 1 filho e 1 criado, M[illegible]nhe Ferreira Guimarães e sua mulher, Epifan[illegible] ce[illegible] A. Caldas, sua mulher e 1 criado Juli[illegible] pre[illegible] Brito e 1 escrava, Drs. Arthur de [illegible]sa[illegible] lo, Tristão A. Araripe, Daniel de Ac[illegible] mingos J. de A. Junior, José de Castro [illegible]e [illegible] Manoel Pereira Caldas, Evaristo [illegible]ce[illegible] raes, sua mulher e 4 filhos e 2 criados [illegible] bina de Paula Barros Jataby e 4 fil[illegible] phoro Caetano de Abreu, Franc[illegible] Brandão, José Raymundo Pessoa e [illegible]

Cf. Jornal Cearense. Fortaleza. 27.09.1876

Cf. Jornal O Globo. RJ. 07.10.1876.

Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

Manoel Francisco de Paula Barros, Promotor Público em Baturité. 12.08.1847.
João Carlos da Silva Jatahy residiu no termo de Baturité e com seus cunhados Mateus Alves Rodrigues Martins e Lcas Alves Rodrigues Martins, tomaram um recruta da policia 25.02.1866

João Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1845, 35 anos de idade filho de João Carlos da Silva Jatahy. Jathy Jr, residente no 44º Quarteirão da Praça do Patrocínio, Fortaleza, sabe ler e tem tenda de 2.000$ Cf. Jornal Cearense, Fortaleza, 24.09.1880

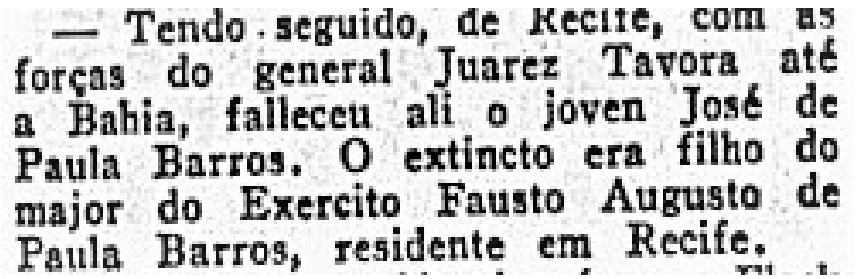
João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.

Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença

de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.

Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.



— Tendo seguido, de Recife, com as forças do general Juarez Tavora até a Bahia, falleceu ali o joven José de Paula Barros. O extincto era filho do major do Exercito Fausto Augusto de Paula Barros, residente em Recife.

19.12.1930. Correio da Manhã. RJ.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Firtaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel {decorridos140 anos} 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

proclamas de casamento com Francisco Alfredo de Souza Cf. Jornal Libertador, Fortaleza, 02.04.1891 comerciante em Baturité. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Camnha.

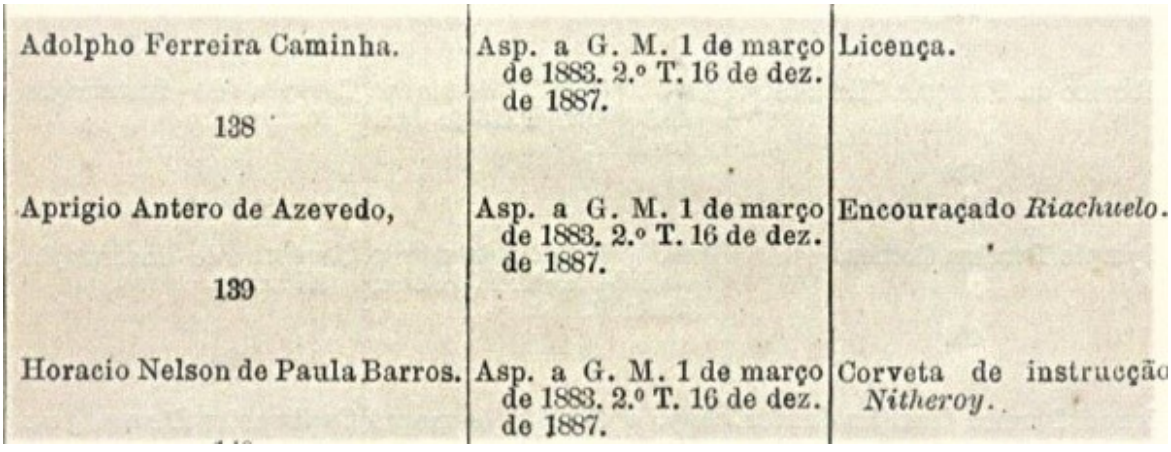
Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, Aglaís Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, faleceu de um infarto do miocaérdio, ás 21h e 20 minutos, de 30 de novembro de 1959, "57 anos de idade", branca, solteira, em sua residência Rua Francisco Sá, n° 05, Apt.°404, Copacabana, RJ. Sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Deixa um filho maior, e deixa bens. Não fez testamento.

estudou no Instituto Profissional Femino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís

Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglaís faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943.
Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.
{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia Lacerda esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de aurício Caminha de Lacerda.}.
Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Feceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100 Ver Crítica Obra Literária de Adolfo Caminha.

Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO – Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou “ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, aubsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver”. Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Franisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70



Adolpho Ferreira Caminha. 138	Asp. a G. M. 1 de março de 1883. 2.º T. 16 de dez. de 1887.	Licença.
Aprigio Antero de Azevedo, 139	Asp. a G. M. 1 de março de 1883. 2.º T. 16 de dez. de 1887.	Encouraçado *Riachuelo*.
Horacio Nelson de Paula Barros.	Asp. a G. M. 1 de março de 1883. 2.º T. 16 de dez. de 1887.	Corveta de instrucção *Nitheroy*.

Almanaque do Ministério da Marinha.

O Sr. Martinho Rodrigues não vem oppor-se á passagem do projecto, ao qual não póde negar o seu voto, por lhe parecer justa a pretenção do official que a commissão entende dever reverter para o quadro effectivo do exercito. Vem solicitar da Camara que proceda com igual justiça a respeito de um official muito digno, que, por motivo de saude, viu-se obrigado a cortar a carreira encetada tão brilhantemente ; visto como não podia partir para o logar que o governo lhe destinára, sem prejudicar a sua vida, e não pôde obter a licença necessaria para tratar-se.

Esse official, em requerimento que se acha em poder da illustrada commissão de marinha e guerra, solicita a graça de reverter para o quadro da armada, e parece ao orador que é da mais irrefragaval justiça a concessão deste pedido, porque o official a que se refere é distincto entre os mais distinctos, intelligente e honesto, brioso e valente, e virá continuar a prestar na marinha os serviços que a patria tem direito a esperar dos seus talentos provados e patriotismo reconhecido.

O official a que se refere é o 2º tenente Adolpho Ferreira Caminha, que deve ser conhecido pelo nobre presidente da commissão de marinha e guerra, o qual póde dar a seu respeito as informações necessarias.

O orador o conhece de mnito tempo; sabe quanto esse moço é digno e que foi obrigado pela necessidade, como acabou de mostrar, a solicitar a sua exoneração, indo viver de um emprego publico que não pode abrir ás suas legitimas aspirações.

Manda, por consequencia, um artigo additivo, estendendo os favores concedidos ao ca-

pitão Freitas ao 2º tenente Adolpho Caminha, visto como pediu a sua demissão pelas conjuncturas difficeis em que se viu collocado, tanto que veiu para esta Camara pedir a sua reversão para o quadro da armada e não é de hoje que elle trabalha para obtel-a.

Espera que a Camara, concedendo o favor, aliás muito justo, solicitado pelo capitão Freitas faça igual concessão ao 2º tenente Adolpho Caminha, porque pratica um acto da maior justiça.

E' este o additivo que submette á consideração da casa. (*Le.*)

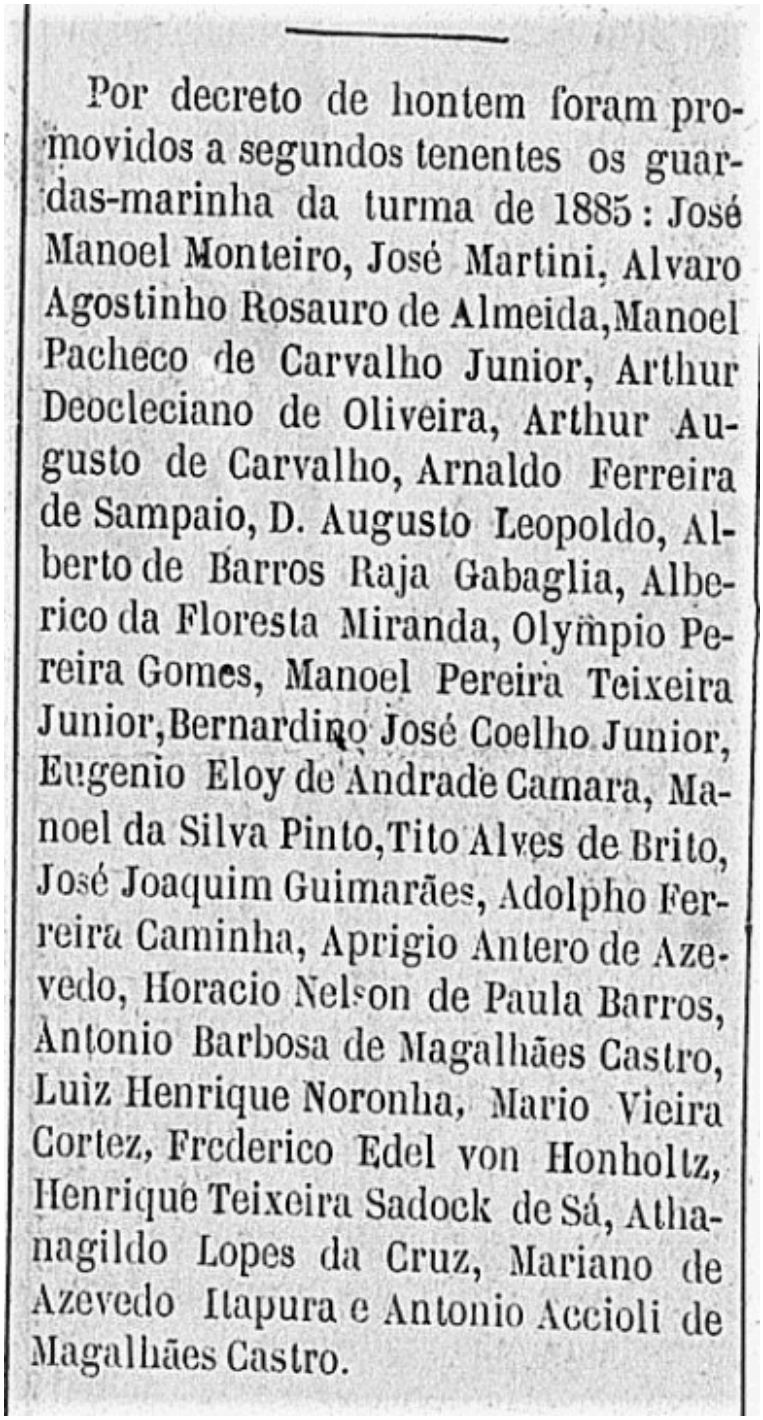
Vem á mesa, é lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda

Do projecto n. 178

Artigo additivo.—Fica sem effeito a demissão que o 2ºtenente Adolpho Ferreira Caminha foi obrigado a pedir por motivo de saude, e mandado reverter para o quadro da armada, depois de inspeccionado e julgado apto para o serviço, não lhe sendo contado o tempo que esteve ausente do serviço.

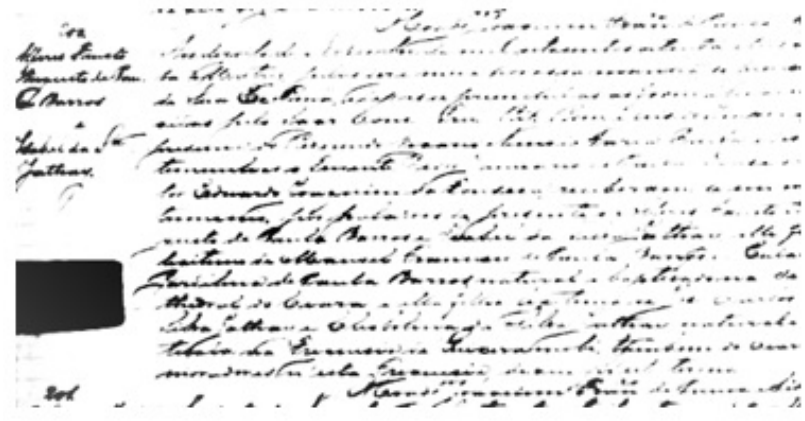
Sala das sessões, 8 de setembro de 1892 — *Martinho Rodrigues.* — *Bastos do Nascimento.*

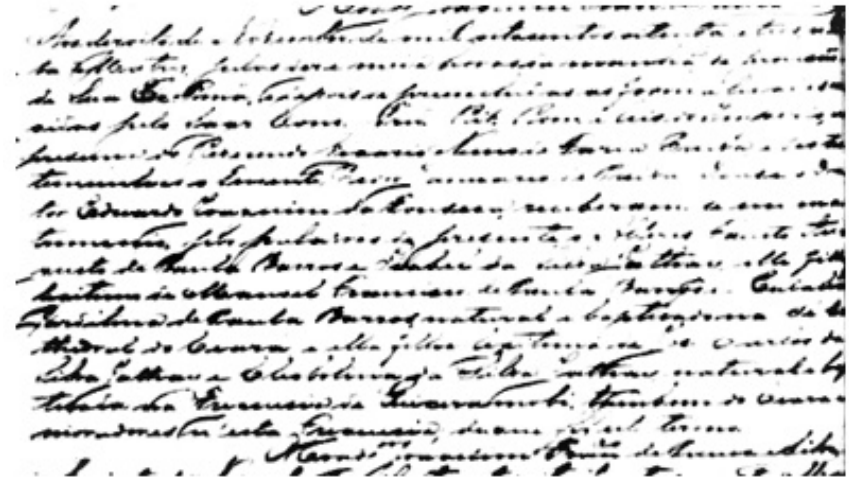
Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados



Por decreto de hontem foram promovidos a segundos tenentes os guardas-marinha da turma de 1885: José Manoel Monteiro, José Martini, Alvaro Agostinho Rosauro de Almeida, Manoel Pacheco de Carvalho Junior, Arthur Deocleciano de Oliveira, Arthur Augusto de Carvalho, Arnaldo Ferreira de Sampaio, D. Augusto Leopoldo, Alberto de Barros Raja Gabaglia, Alberico da Floresta Miranda, Olympio Pereira Gomes, Manoel Pereira Teixeira Junior, Bernardino José Coelho Junior, Eugenio Eloy de Andrade Camara, Manoel da Silva Pinto, Tito Alves de Brito, José Joaquim Guimarães, Adolpho Ferreira Caminha, Aprigio Antero de Azevedo, Horacio Nelson de Paula Barros, Antonio Barbosa de Magalhães Castro, Luiz Henrique Noronha, Mario Vieira Cortez, Frederico Edel von Honholtz, Henrique Teixeira Sadock de Sá, Athanagildo Lopes da Cruz, Mariano de Azevedo Itapura e Antonio Accioli de Magalhães Castro.

Gazeta Nacinal, RJ. 17.12.1887

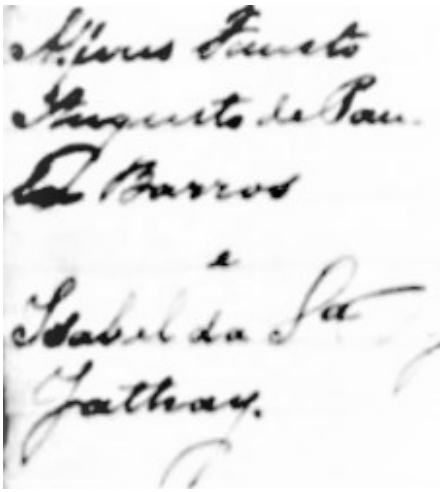




Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro, Igreja Católica Apostólica Romana. L Mat Sant'Ana, RJ. 1882/1887. 47

Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias, o Doutor Joaquim da França.

313394 - Almanak Laemmert : Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a ... de Sant'Anna Vigário Máximo Martins Ferreira, padre Sacristão: Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, RJ. 16.02.1881. Coadjutor da Freguesia de Sant'Ana, Corte do Rio de Janeiro. 08.09.1882. 13.05.1883. 28.03.1884.



Maurício legou honradez

Trazendo a data de 7 de março de 1945, foi distribuído à 1ª. Vara de Órfãos e Sucessões o testamento do sr. Maurício de Lacerda, que nele frisou morrer em estado de pobreza, legando aos seus filhos "o exemplo de sua honradez com os dinheiros públicos".

A execução do testamento foi requerida ao titular daquele Juízo pelo jornalista Maurício Caminha de Lacerda, filho do famoso tribuno desaparecido no dia 23 de novembro último, no Rio, e que foi instituído legatário da parte disponível dos bens do extinto.

DISPOSIÇÕES

Disse o testador possuir três filhos de sua espôsa, d. Olga Werneck de Lacerda, cujos nomes são Maurício, Carlos e Vera. Receiando morrer inopinadamente, sem tempo para regularizar a situação de outro filho que possui, de sua união com d. Aglais Caminha, e que diz ser merecedor do mesmo afeto que dedica aos demais, lega a êle a parte disponível de seus bens. Êsse filho é o jornalista Maurício Caminha de Lacerda. Seu montepio de procurador aposentado da Prefeitura deixou o sr. Maurício de Lacerda para suas netas Lígia e Sônia Maria, filhas de d. Vera de Lacerda Paiva.

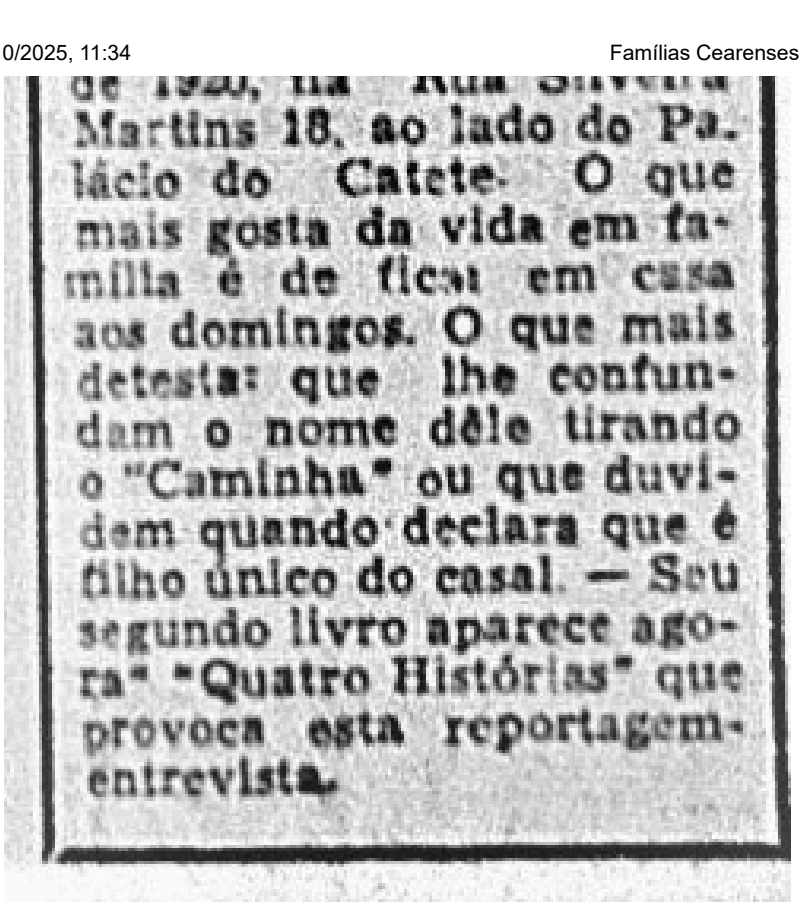
Declarou o testador que morria na fé católica, anos

tólica e romana e na crença da democracia, que foram a fé e a crença de seus pais. Recomendou a seus filhos que se unam, esquecendo quaisquer divergências que os tenha separado. Pediu que seja preservada a "Chácara Lacerda", no Estado do Rio, da qual era usufrutuário, juntamente com seus irmãos.

Finalmente, nomeou seu testamenteiro o senhor Mário Mangia Filho e pediu que o seu sepultamento fôsse realizado no Rio, devendo o seu corpo ficar sob a guarda de d. Aglais Caminha, a quem pede tratar da sepultura de seus pais. D. Aglais, entretanto, sobreviveu poucos dias ao sr. Mauricio de Lacerda.

Cf. Jornal Diário Carioca, 05.12.1959.

MAURICIO CAMINHA DE LACERDA — Apesar de ter estreado com um livro de contos — CONTOS PROVINCIANOS — só em 1953, não é hoje um nome desconhecido. Jornalista de batente, começou a lida em 1938, no Estado do Rio, ganhando 480 cruzeiros no então Serviço de Propaganda e Turismo fluminense para custear os estudos. Colaborou em jornais e estações de rádio locais. Começou a escrever diretamente para um jornal em 1945, quando ingressou no "Correio da Manhã" onde chefia agora o setor de reportagens. E' colaborador d, "O Mundo Ilustrado", "A Cigarra" e outros jornais e revistas. Mantém dois programas literários na Rádio Roquete Pinto e na Rádio Mauá — "Autores e Personagens" e "Autores e Artigos". Casou-se muito cêdo, foi convocado durante o período da guerra, servindo na artilharia como simples praça de pre- E' filho do famoso tribuno Mauricio Lacerda e da senhora Aglais Caminha, filha do romancista cearense Adolfo Caminha. Nasceu no Rio em 14 de Outubro



de 1920, na Rua Silveira Martins 18, ao lado do Palácio do Catete. O que mais gosta da vida em familia é de ficar em casa aos domingos. O que mais detesta: que lhe confundam o nome dêle tirando o "Caminha" ou que duvidem quando declara que é filho único do casal. — Seu segundo livro aparece agora "Quatro Histórias" que provoca esta reportagem-entrevista.

Fallecimentos

D. Maria Caminha Gomes de Mattos — Falleceu, no dia 1.º de Julho, em Fortaleza, Ceará, a sra. d. Maria Caminha Gomes de Mattos, esposa do sr. Arthur Gomes de Mattos e irmã das sras. d. Maria Caminha Barbosa, d. Izabel Caminha, residentes nesta Capital, e d. Amelia Caminha Monteiro, e d. Ignez Caminha de Barros, residentes em Recife.

A extincta era mãe do conhecido educador dr. Jurucna de Mattos, da sra. do Commandante Remigio Filgueiras, do saudoso dr. Eurico de Mattos, tão tragicamente desapparecido em novembro ultimo e da sra do dr. Jacyntho C. de Mattos, residente em Fortaleza.

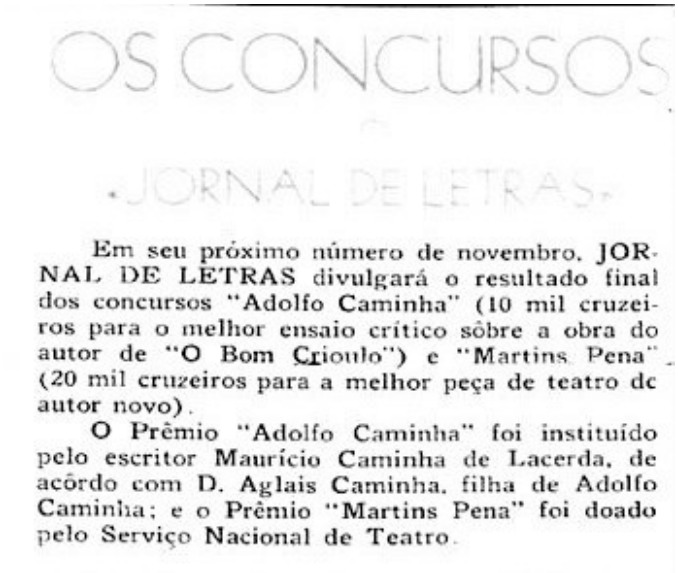
— Em sua residencia á rua D. Maria n. 5, falleceu, hontem, a veneranda sra. Carolina Porto de Carvalho, viuva do dr. Tiburcio Valeriano de Carvalho, secretario do Tribunal da Relação do Estado do Rio.

A extincta era tia do nosso confrade do imprensa dr. A. Porto da Silveira e deixa os seguintes filhos: Sta. Marina Porto de Carvalho, viuva Marina Carolina de Carvalho, José Bonifacio de Carvalho, alto serventuario da Justiça local, professora Almiranda de Carvalho, esposa do sr. Antonio Pinentel de Menezes, sra. Brasilia de Carvalho, esposa do dr. Joaquim José Gomes da Silva e sra. Edemeler de Carvalho, esposa do dr. Jeremias Zerbini.

O seu sepultamento realizou-se com grande acompanhamento no Cemiterio São Francisco Xavier.

Cf. Jornal Última Hora, RJ. 30.05.1955

Cf. Jornal Gazeta de Notícias, RJ. 05.07.1940



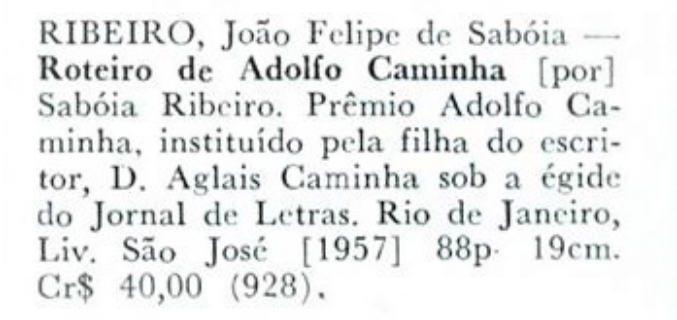
OS CONCURSOS

JORNAL DE LETRAS

Em seu próximo número de novembro, JORNAL DE LETRAS divulgará o resultado final dos concursos "Adolfo Caminha" (10 mil cruzeiros para o melhor ensaio crítico sôbre a obra do autor de "O Bom Crioulo") e "Martins Pena" (20 mil cruzeiros para a melhor peça de teatro de autor novo).

O Prêmio "Adolfo Caminha" foi instituído pelo escritor Maurício Caminha de Lacerda, de acôrdo com D. Aglais Caminha, filha de Adolfo Caminha; e o Prêmio "Martins Pena" foi doado pelo Serviço Nacional de Teatro.

Cf. Jornal das Letras. Outubro. 1955.RJ



RIBEIRO, João Felipe de Sabóia — **Roteiro de Adolfo Caminha** [por] Sabóia Ribeiro. Prêmio Adolfo Caminha, instituído pela filha do escritor, D. Aglais Caminha sob a égide do Jornal de Letras. Rio de Janeiro, Liv. São José [1957] 88p. 19cm. Cr$ 40,00 (928).

O idílio {Adolfo x Izabel}começou com todas as secretas cautelas, tímido a príncipio, mais tarde audacioso e imprudente. Nasceram ponderadas suspeitas no espírito do marido; cenas conjugais, violentas disputas, tempestuosas explicações lavravam aos poucos a discórdia no casal e, uma certa manhã, ela deserta do lar e se vai abrigar na casa do namorado. Ele não hesita; aceita-a e, em pleno dia, atravessa a cidade com a sua amada pelo braço e a deposita em lugar seguro.3 – Saboia Ribeiro. Leitura = Julho de 1957

Frota Pessoa fala de cóleras que se assanham, não só as legítimas, do esposo ultrajado e de seus amigos, como também outras, que rastejam nas sombras, carregadas de invejas. O pior de tudo é que o marido {Francisco Alfredo de Souza} desprezado era um oficial do Exército e, segundo Sabóia Ribeiro, o fato indignara os alunos da Escola Militar. Amigos de Caminha vão preveni-lo: Contam-lhe que a oficialidade da guarnição tomara atitude e já se dirigira ao Ministro, pedindo a sua retirada urgente do Ceará. Ou isso, ou uma desgraça, que ninguém poderia evitar, aconteceria. Apud Sânsio de Azevedo

Toda a sociedade fortalezense repudia o ato do jovem escritor. Mas ele sabe bem o que quer, e, ainda consoante a observação de Sabóia Ribeiro: Desde aquela hora, Isabel Jataí de Paula Barros seria, para ele e para o seu coração, apenas Isabel Ferreira Caminha.!!

É realmente o que parece dizer a dedicatória que Adolfo Caminha porá na abertura de seu livro Cartas literárias (1895): A Isabel C***. Quero que o nome dela fulgure como uma legenda de ouro à primeira página de meu livro ... Chamado ao Rio de Janeiro pelo último ministro da Marinha no Império, obtém ali uma licença e regressa a Fortaleza, para onde fora transferido, entre outras razões, por motivos de saúde. É proclamada a República. E ele, que tanto se expusera pela causa, não é esquecido: vão buscá-lo em casa para ser um dos oradores da festa republicana. E, diante de

um auditório hostil, seu discurso arranca estrondosos aplausos daquela mesma sociedade que o segregara. Passada porém a euforia da vitória, tudo volta à monotonia normal, e novamente seus perseguidores trabalham: é ele chamado, com urgência, à Capital Federal pelo ministro da Marinha, o primeiro do novo regime. Seus superiores do patacho Paquequer tentam em vão interceder a favor de Caminha, alegando problemas de saúde. Tem de partir e, no Rio, apresenta-se ao ministro, de quem recebe ordens terminantes de embarcar num vaso de guerra que partiria logo para a Europa. Ao comandante do navio diz o tenente que simplesmente não pode viajar, por estar enfermo: negam-lhe qualquer licença, e o navio apenas espera por ele para zarpar. E a amada a esperá-lo em Fortaleza! E os camaradas e amigos tentando convencê-lo de que não tem outra saída senão embarcar .. . Foi então que, não vendo diante de si outra alternativa digna, tomou a mais inesperada das decisões: pediu sua demissão da Marinha, onde ingressara tão galhardamente. Consta que seus superiores ainda adiaram o desfecho do processo, concedendo-lhe tempo para reconsiderar sua atitude extrema. Ele, porém, estava decidido, e conseguindo com Rui Barbosa, então ministro da Fazenda, uma nomeação de praticante da Tesouraria da Fazenda em Fortaleza, retorna à sua terra, não mais como oficial de Marinha, mas como simples amanuense .. . Amainados ou cessados os ecos do tremendo escândalo, Adolfo Caminha vai-se reintegrando na vida fortense. Mas, diga-se de passagem, essa reintegração não se fez sem atritos e novas inimizades: 5 Id., ib., [pp. 36-37]. xi já nem falamos nos novos ataques que faz ao castigo da chibata na Marinha, através das impressões de viagem que publica num jornal em 1890, mas nas polémicas armadas em torno de problemas literários. Numa delas, o alvo é Antônio Sales e seu livro de estréia, Versos diversos, de 1890, com prefácio de José Carlos Júnior. Em 1891, funda Adolfo Caminha a Revista Moderna e pelas suas páginas ataca o livro do poeta. Explode a polémica, entrando na liça o prefaciador, e em 22 de abril desse ano de 1891 o futuro autor de A normalista aparece no jornal O Estado do Ceará, desafiando publicamente o poeta dos Versos diversos para "um tour de force em prosa ou verso", com juízes, padrinhos e testemunhas, como se se tratasse de um autêntico duelo ... Pela mesma Revista Moderna fizera impiedosa crítica ao romance A fome, de Rodolfo Teófilo, que lhe dará resposta quatro anos depois, alegando que o artigo de Caminha havia saído sem assinatura em 1891. Em 1892, seria Adolfo Caminha convidado a participar, como fundador; dessa originalíssima Padaria Espiritual, onde pontificava Antônio Sales, e onde iria conviver com figuras como J ovino Guedes, Tibúrcio de Freitas, Alvaro Martins, Lopes Filho, Lívio Barreto, Henrique Jorge, Sabino Batista e outros nomes da primeira fase do grémio. Mas, apesar dos artigos que publicou na seção "Sabatina", dos primeiros tempos de O Pão, não seria o ex-oficial um dos .elementos mais entusiastas da agremiação, segundo observou Leonardo Mota, em seu livro A padaria espiritual (1938). E já no Rio de Janeiro, para onde se mudou definitivamente em fins de 1892, como 3º Oficial adido ao Tesouro Nacional...

Agostinho Soares de Castro c.c. Ana Teodora de Castro, n. Redenção, 37 anos, branca, falecida de parto, nas Maleitas, aos 04.06.1908. Era filha de Manoel de Paula Barros e de Maria Alves de Castro. Cf. Livro de Óbitos, Redenção. 1899/1909. familysearch.org. 144

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZERRA – Adolfo Caminha Um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)

Introdução 15 1 Adolfo Caminha: condições materiais e intelectuais de produção da literatura brasileira no final do século XIX 51 2 Adolfo Caminha, autor-político na República das Letras 137 3 Adolfo Caminha, autor-editor 223 4 Adolfo Caminha, autor-leitor 321 5 Adolfo Caminha, autor-crítico 419 Conclusão: Adolfo Caminha, autor-polígrafo 459 Referências bibliográficas 469

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.
Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-8.
08. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,
Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bachard em Direito, Academia dc Olinda, 1854 Natural dr Aracati, ldho dc deputado gcral nn Legislatura de 1873 a 1875
09. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.
1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.
2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.
2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.
3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era romrrciante e Chefe doPartido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Clmara Municipal dali e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.
4. João Batista Caminha.
5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.
5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.

Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República

5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e |Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, na Ig. Catedral, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.

Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes “do Exército”, com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...

Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.

Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.

Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.

Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha “pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

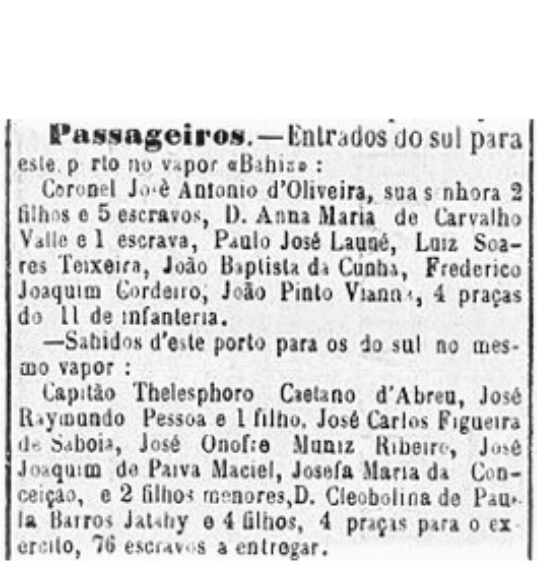
Antônio da Silva Jatahy, casado com Rosa de Viterbo Lima, viúva 04.09.1850 – u Anna Carolina da Conceição, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ. Pais de Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 06.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Aluno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Escola de Aprendizes Artilheiros. prendizes Artilheiros. . 11.12.1885.

José Carlos da Silva Jatahy filho de Antônio da Silva Jatahy e de Anna Carolina da Conceição.

José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com Cleobolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.

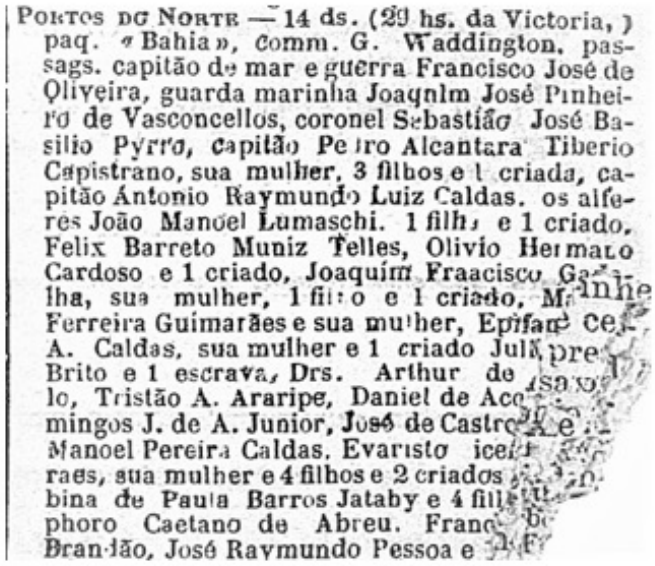


Passageiros.—Entrados do sul para este porto no vapor «Bahia»:

Coronel José Antonio d'Oliveira, sua senhora 2 filhos e 5 escravos, D. Anna Maria de Carvalho Valle e 1 escrava, Paulo José Launé, Luiz Soares Teixeira, João Baptista da Cunha, Frederico Joaquim Cordeiro, João Pinto Vianna, 4 praças do 11 de infanteria.

—Sahidos d'este porto para os do sul no mesmo vapor:

Capitão Thelesphoro Caetano d'Abreu, José Raymundo Pessoa e 1 filho, José Carlos Figueira de Saboia, José Onofre Muniz Ribeiro, José Joaquim de Paiva Maciel, Josefa Maria da Conceição, e 2 filhos menores, D. Cleobolina de Paula Barros Jatahy e 4 filhos, 4 praças para o exercito, 76 escravos a entregar.



Portos do Norte — 14 ds. (29 hs. da Victoria,) paq. «Bahia», comm. G. Waddington, passags. capitão de mar e guerra Francisco José de Oliveira, guarda marinha Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, coronel Sebastião José Basilio Pyrro, capitão Pedro Alcantara Tiberio Capistrano, sua mulher, 3 filhos e 1 criada, capitão Antonio Raymundo Luiz Caldas, os alferes João Manoel Lumaschi, 1 filho e 1 criado, Felix Barreto Muniz Telles, Olivio Hermato Cardoso e 1 criado, Joaquim Fraacisco Ga[illegible]lha, sua mulher, 1 filho e 1 criado, M[illegible] Ferreira Guimarães e sua mulher, Epifan[illegible] ce[illegible] A. Caldas, sua mulher e 1 criado Jul[illegible] pre[illegible] Brito e 1 escrava, Drs. Arthur de [illegible]sa[illegible] lo, Tristão A. Araripe, Daniel de Ac[illegible] mingos J. de A. Junior, José de Castro [illegible]e [illegible] Manoel Pereira Caldas, Evaristo ice[illegible] raes, sua mulher e 4 filhos e 2 criados [illegible] bina de Paula Barros Jataby e 4 fil[illegible] phoro Caetano de Abreu. Franc[illegible] Brandão, José Raymundo Pessoa e [illegible]

Cf. Jornal Cearense. Fortaleza. 27.09.1876

Cf. Jornal O Globo. RJ. 07.10.1876.

Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

Manoel Francisco de Paula Barros, Promotor Público em Baturité. 12.08.1847.

João Carlos da Silva Jatahy residiu no termo de Baturité e com seus cunhados Mateus Alves Rodrigues Martins e Lcas Alves Rodrigues Martins, tomaram um recruta da policia 25.02.1866

João Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1845, 35 anos de idade filho de João Carlos da Silva Jatahy. Jathy Jr, residente no 44º Quarteirão da Praça do Patrocínio, Fortaleza, sabe ler e tem tenda de 2.000$ Cf. Jornal Cearense, Fortaleza, 24.09.1880

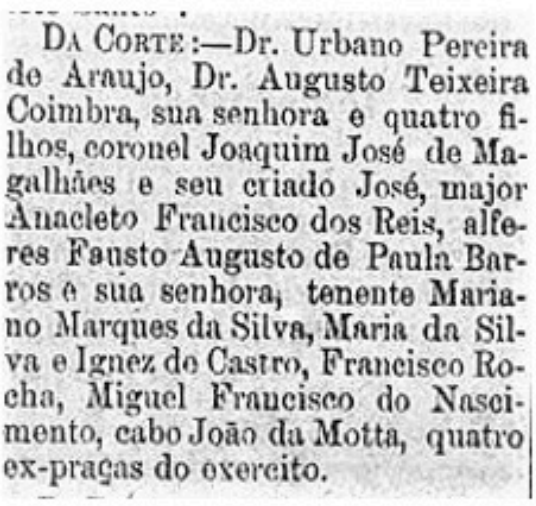
João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de

uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.

Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.

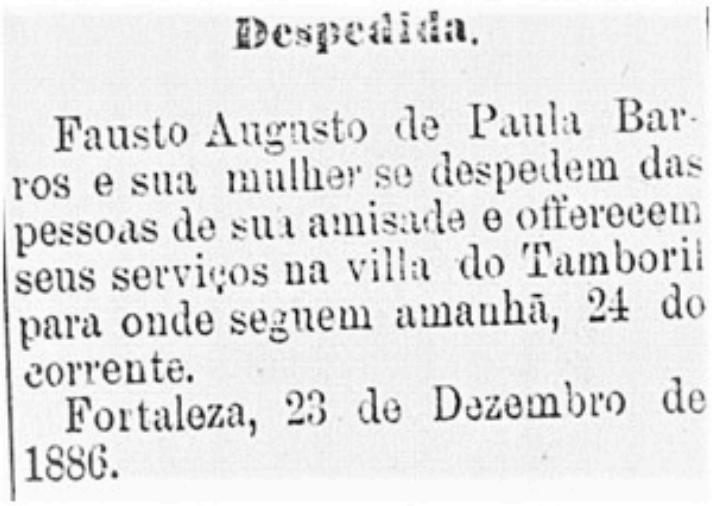
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.

Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257



DA CORTE:—Dr. Urbano Pereira de Araujo, Dr. Augusto Teixeira Coimbra, sua senhora e quatro filhos, coronel Joaquim José de Magalhães e seu criado José, major Anacleto Francisco dos Reis, alferes Fausto Augusto de Paula Barros e sua senhora, tenente Mariano Marques da Silva, Maria da Silva e Ignez de Castro, Francisco Rocha, Miguel Francisco do Nascimento, cabo João da Motta, quatro ex-praças do exercito.

12.12.1884, Cearense, Fortaleza.

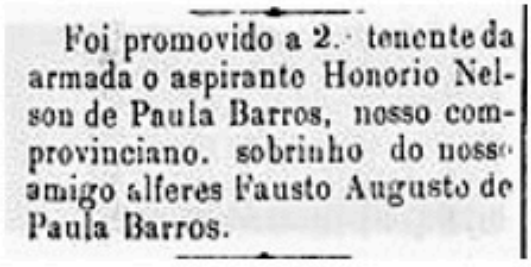


Despedida.

Fausto Augusto de Paula Barros e sua mulher se despedem das pessoas de sua amisade e offerecem seus serviços na villa do Tamboril para onde seguem amanhã, 24 do corrente.

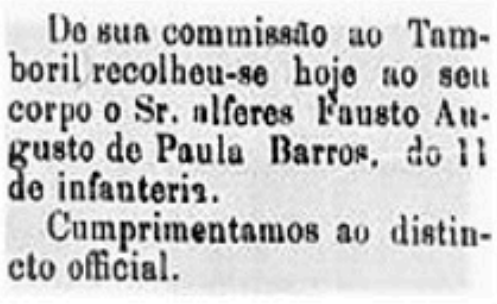
Fortaleza, 23 de Dezembro de 1886.

24.12.1886.



Foi promovido a 2.º tenente da armada o aspirante Honorio Nelson de Paula Barros, nosso comprovinciano, sobrinho do nosso amigo alferes Fausto Augusto de Paula Barros.

30.12.1887



De sua commissão ao Tamboril recolheu-se hoje ao seu corpo o Sr. alferes Fausto Augusto de Paula Barros, do 11 de infanteria.

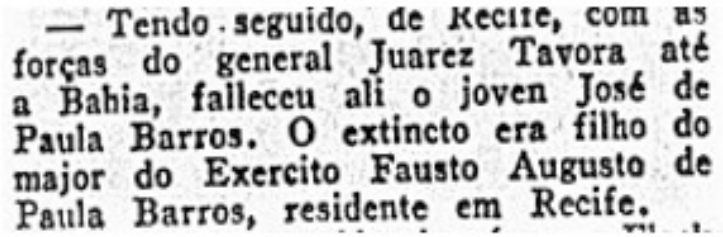
Cumprimentamos ao distincto official.

22.06.1887

Honório, Horácio Nelson de Paula Barros, n. 1867, filho de Euclides de Paula Barros nasceu em 2 de maio de 1842, no Ceará, e de Antônia Pontes de Aguiar. Neto Paterno de Manoel Francisco de Paula Barros e Eulália Jordelina de Paula Barros. Horácio Nelson de Paula Barros Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Capitão de Corveta, Ajudante do Arsenal da Marinha. 10.03.1910. RJ. Membro da Auditoria Geral da Marinha. . RJ. 23.06.1910.

Nomeado para exercer o cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 04.05.1911. Exonerado do cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 13.05.1911. Capitão de Fragata, apreenta pedido de reforma. RJ. 20.01.1914. Capitão de Mar e Guerra reformado. RJ. 21,05.1914.

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.



— Tendo seguido, de Recife, com as forças do general Juarez Tavora até a Bahia, falleceu ali o joven José de Paula Barros. O extincto era filho do major do Exercito Fausto Augusto de Paula Barros, residente em Recife.

19.12.1930. Correio da Manhã. RJ.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Firtaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel {decorridos140 anos} 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, Aglaís Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, estudou no Instituto Profissional Femino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglais faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ. Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho

ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943.
Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.
{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia Lacerda esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de aurício Caminha de Lacerda.}.
Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Feceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100 Ver Crítica Obra Literária de Adolfo Caminha.

Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO – Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou “ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, aubsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver”. Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Franisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70

163- Antônio Ferreira dos Santos Caminha, natural da Freguesia e Concelho de N. Senhora da Assunção de Caminha, Viana do Castelo. Filho de Antônio Ferreira dos Santos e de Inácia de Alencastro. Neto paterno de Alexandre Barbosa Caminha e de Quitéria Ferreira de Santa Eulália. Alexandre filho de Cosme Gonçalves Caminha nasceu <1694> na Freguesia de Caminha, (Matriz), Viana do Castelo. Casou-se com Maria Ricarda da Guarda Barbosa, n. na Freguesia das Russas. Pais de 1. Alexandre Barbosa Caminha, n. na Freguesia das Russas. Casou-se com Quitéria Maria Ferreira, Quitéria Ferreira de Santa Eulália, natural dos Inhamuns, Ceará, filha de João Ferreira dos Santos, n. Morrões, Piauí, e de Leonor Alves Bezerra. Alexandre Barbosa Caminha, branco, casado, de idade de 67 anos, faleceu a 08 de janeiro de 1798, com todos os sacramentos, e foi sepultado na Capela do Jiqui. Aracati CD4 Ób. 14 Dona Quitéria Ferreira de Santa Eulália, faleceu a 22 de setembro de 1798, setenta anos de idade, com todos os sacramentos, e foi sepultada na Capela do Jiqui, Jaguaruana. Aracati CD4 Ób. 17
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1786/1811.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1778/1786.
Cf. Livro de Batismos, Caminha, Viana do Castelo. 1749/1845. Nihil.

Antônio F. dos S. Caminha faleceu aos 27 de dezembro de 1859, Aracati, Ceará.
Casou-se com Maria Joana Balbina de Castro, Maria Balbina de Castro, + a 20.09.1889, filha de João de Castro e Silva e de Joana Francisca de Jesus, casados a 18 de setembro de 1783.
Filhos: 1.-8.

10. Antônio Ferreira dos Santos Caminha Júnior. Bacharel em Direito,
Academia de Olinda, 1854. Aposentado como Secretário de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. 1º.02.1890. Deputado Geral pelo Estado do Ceará, residiu em Niterói, RJ. Bachard em Direito, Academia dc Olinda, 1854 Natural dr Aracati, ldho dc deputado gcral nn Legislatura de 1873 a 1875
11. José Ferreira Caminha n. 18.11.1841, Aracati. Padre Redentorista. Cf. Barão Studar, Vol. II p. 108.

1. Florência Maria de Jesus Caminha casou-se a 11 de outubro de 1855, na Freguesia do Icó, com Lúcio Ribeiro Guimarães.

2. Teresa de Jesus Caminha casou-se com o Tenente Coronel José Correia dos Santos.

2.1. João Aureliano Correia dos Santos nasceu em Aracati, no dia seis de maio de 1850, e foi batizado a 16 de junho seguinte, pelo Vigário, Padre José Antunes de Oliveira. Monsenhor. Cf. Ungidos, Vol. II p. 199.

3. Manoel Ferreira dos Santos Caminha casou-se a 13 de setembro de 1862, Icó, com Leonila da Graça Monteiro. Manoel Ferreira dos Santos Caminha - Natural do Aracati, onde era romrrciante e Chefe doPartido Conservador. Adversário declarado dos Castro e Silva. Foi presidente da Clmara Municipal dali e Delegado de Polícia. Passou, depois, a residir no Icó, onde era comerciante.

4. João Batista Caminha.

5. Silvestre Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria de Jesus, Miquelina Francisca Severa Caminha, n. Aracati e + 24.05.1855.

5.1. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha casou-se com Maria Firmina Alencastro Caminha falecida aos 27 de novembro de 1878, em sua cidade natal, aos 57 anos.

5.1.1. Adolfo Ferreira Caminha nasceu a 29 de maio de 1867, Aracati. Oficial da Marinha brasileira, romancista renomado. Faleceu a 1º de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro. Com geração. Guarda Marinha da Escola Naval, RJ, 1885.
Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República

5.1.2. Maria Caminha. Alfredo Carlos de Castro e |Silva c. Civil com Maria Caminha. 14.01.1895 Casou-se às sete e meia horas da noite, do dia 10 de janeiro de 1895, ele 38 anos de idade, natural de Fortaleza, viúvo de Matilde de Assis de Castro e Silva. Maria Caminha n. Aracati, Ceará, 19 anos, filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro Caminha. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 139

5.1.3. Raimundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo, c. Civil com Julita Chaves de Castro Ramos. 07.02.1894 A República Casou-se aos 04.02.1894, pelas cinco horas da tarde, na Ig. Catedral, Fortaleza. Ele n. Aracati, filho de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Camnha. Ela 22 anos de iadde, filha de José Francisco Ramos e de ?.? Chaves de Castro Ramos. Cf. L Mat SJCatedral, Fortaleza. 1892/1897. 100

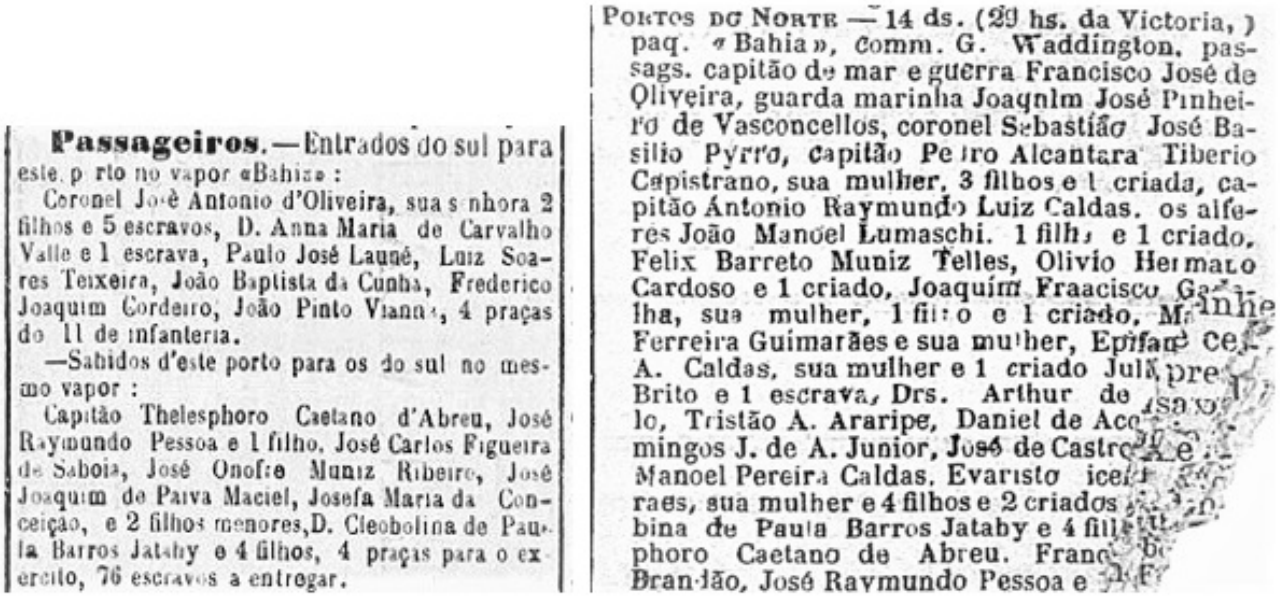
Quando Adolfo Ferreira dos Santos Caminha nasceu em 29 de maio de 1867, em Aracati, Ceará, Brasil, seu pai, o Tenente Coronel, residente na cidade do Aracati, proprietário rural, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, tinha 31 anos e sua mãe, Maria Firmina Caminha, 19. Raymundo Ferreira dos Santos Caminha Suplente de Delegado de Polícia de Aracati, Ceará. 29.08.1868. Delegado de Aracati, 31.03.1887.

Ele teve pelo menos 2 filhas com Isabel Jatahy de Paula Barros. Faleceu em 1º de janeiro de 1897, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, aos 29 anos, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. depois de sequestrar a esposa de um alferes "do Exército", com a qual passa a viver. Em 1888, regressou a Fortaleza e envolveu-se em um rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, mas inutilmente, e em 1890, muito pressionado de todos os lados, Adolfo Caminha se demitiu e, com a mulher e duas filhas nasceram no RJ...
Adolpho Ferreira Caminha admitido no Colégio Naval, RJ.n22.02.1880.
Adolpho Ferreira Caminha Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883, RJ. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Foi concedido ao 2º Tenente da Armada Adolpho Ferreira Caminha, três meses de licença para tratamento da saúde onde lhe convier. 07.01.1888. Aos 10.01.1888 seguiu em COMISSÃO para a Província do Ceará.
Eleito Orador da Sociadade Fênix Científica Literária da Escola de Marinha. . 26.04.1885. Colega de turma {1º ao 3º ano na Escola Naval de Horácio Nelson de Paula Barros, 15.11.1885}.
Em sessão de 27 de lho de 1892, Câmara dos Deputados, é apresentado pedido do ex Tenente da Aramada, Adolpho Ferreira Caminha "pedido de reversão ao Quadro Efetivo da Marinha. Encaminhado á Comissão da Marinha de Guerra. Sessão de 08 de setembro de 1892, Câmara dos Deputados. Ver Portugas

Antônio da Silva Jatahy, Tenente Coronel da Guarda Nacional e Despachante da Alfândega, RJ. Francisco Carlos da Silva Jatahy cearense, marceneiro com oficina na Rua da Imperatriz, nº 83, Realengo, RJ. Casou-se com Amélia Joaquina Dantas de Azevedo, PROCLAMAS publicados na Capela Imperial, 06.11.1881. Viajou no vapor Pará, para o Ceará em 09.08.1881. Capitão João Chrisostomo da Silva Jatahy, faleceu no Jardim, Ceará, 13.11.1889. Diretor da Sociedade Cearense Libertadora. 26.12.1880.

José Carlos da Silva Jatahy Júnior órfão foi aceito pelo Reitor do internato do Imperial Colégio Dom Pedro II, RJ. 25.03.1879. Interno, aprovado plenamente. RJ. 09.12.1883. Akuno da 2ª Classe, aprovado com distinção. 05.12.1884.
José Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1868, Ceará e faleceu aos 22 de dezembro de 1900, de idade 32 anos, solteiro, na Praia Formosa, nº 289, RJ, RJ, e seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. Aluno da Esola de Aprendizes Artilheiros. prendizes Artilheiros. . 11.12.1885.

José Carlos da Silva Jatahy, n. no ano de 1843, Ceará, Tipógrafo impressor do Jornal A Constituição, Fortaleza. Professor Público Primário, em Quixeramobim, Várzea Grande, atual Várzea Alegre, removido do Crato a 20 de setembro de 73, e Milagres {86 dias}, todos no Ceará. Casou-se José Carlos com Cleobolina de Paula Barros Jatahy, Cledubina Maria de Jesus, pais de quatro filhos. José Carlos S. Jathay faleceu aos 15 de dezembro de 1873, na Vila de Milagres, Cariri cearense, de idade trinta anos deixando quatro filhos na pobreza.



Passageiros.—Entrados do sul para este porto no vapor «Bahia»:

Coronel José Antonio d'Oliveira, sua senhora 2 filhos e 5 escravos, D. Anna Maria de Carvalho Valle e 1 escrava, Paulo José Launé, Luiz Soares Teixeira, João Baptista da Cunha, Frederico Joaquim Cordeiro, João Pinto Vianna, 4 praças do 11 de infanteria.

—Sahidos d'este porto para os do sul no mesmo vapor:

Capitão Thelesphoro Caetano d'Abreu, José Raymundo Pessoa e 1 filho, José Carlos Figueira de Saboia, José Onofre Muniz Ribeiro, José Joaquim de Paiva Maciel, Josefa Maria da Conceição, e 2 filhos menores, D. Cleobolina de Paula Barros Jataby e 4 filhos, 4 praças para o exercito, 76 escravos a entregar.

Portos do Norte — 14 ds. (29 hs. da Victoria,) paq. «Bahia», comm. G. Waddington, passags. capitão de mar e guerra Francisco José de Oliveira, guarda marinha Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, coronel Sebastião José Basilio Pyrro, capitão Pedro Alcantara Tiberio Capistrano, sua mulher, 3 filhos e 1 criada, capitão Antonio Raymundo Luiz Caldas, os alferes João Manoel Lumaschi, 1 filho e 1 criado, Felix Barreto Muniz Telles, Olivio Hermato Cardoso e 1 criado, Joaquim Fraacisco Ga[illegible]lha, sua mulher, 1 filho e 1 criado, M[illegible]nhe Ferreira Guimarães e sua mulher, Epifan[illegible] ce- A. Caldas, sua mulher e 1 criado Juli[illegible] pre- Brito e 1 escrava, Drs. Arthur de [illegible]sa- lo, Tristão A. Araripe, Daniel de Aco[illegible] mingos J. de A. Junior, José de Castro [illegible] e Manoel Pereira Caldas, Evaristo ice[illegible] raes, sua mulher e 4 filhos e 2 criados [illegible]n- bina de Paula Barros Jataby e 4 fil[illegible] phoro Caetano de Abreu. Franc[illegible] Brandão, José Raymundo Pessoa e [illegible]

Cf. Jornal Cearense. Fortaleza. 27.09.1876 Cf. Jornal O Globo. RJ. 07.10.1876.

Lúcio Ribeiro Baulfeld casou-se a 19 de fevereiro de 1918, em casa particular de D. Amélia Pinheiro de Andrade, cidade de Maranguape, com Cleobulina Barros Pinheiro. Cf. L Mat Maranguape. 1913/1920. 120

Manoel Francisco de Paula Barros, Promotor Público em Baturité. 12.08.1847.
João Carlos da Silva Jatahy residiu no termo de Baturité e com seus cunhados Mateus Alves Rodrigues Martins e Lcas Alves Rodrigues Martins, tomaram um recruta da policia 25.02.1866

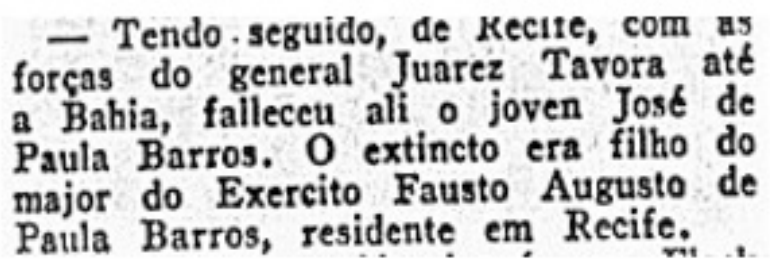
João Carlos da Silva Jatahy Júnior n. 1845, 35 anos de idade filho de João Carlos da Silva Jatahy. Jathy Jr, residente no 44º Quarteirão da Praça do Patrocínio, Fortaleza, sabe ler e tem tenda de 2.000$ Cf. Jornal Cearense, Fortaleza, 24.09.1880

João Carlos da Silva Jatahy, abolicionista, atista, Subdelegado 3º Distro da Capital, sócio da Fraternidade e Trabalho, empreiteiro de Obras Públicas Ceará e outras Província, proprietáde de uma Loja de Móveias à Rua 24 de Maio, Fortaleza, e de uma Armazém na Rua Major Facundo onde vende móveis de mogno e tijolos de alvenaria, Mordomo confraria de São José, +17.05.1930 c.c. “Maria” Alves Rodrigues Martins.

Fausto Augusto de Paula Barros, nasceu no Ceará e faleceu em Recife, PE, aos 18 de janeiro de 1934. Era filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barroso, Eulália Barrozo de Carvalho, + 11.09.1880 – 21.01.1878. Jornal Gazeta do Norte, Fortaleza. Soldado do 15º Batalhão de Infantaria, 15.01.1874. Jornal A Constituição. Alferes, 30.07.1885. Alferes, transferido 11º para o 4º Batalhão. 09.07.1888. Transferido do 11º Batalhão para Corte, RJ, devendo embarcar navio 20.10.1889.
Alferes, 02.02.1889, Jornal A Constituição, Fortaleza. Alferes do 11º Batalhão de Infantaria, licença de 30 dias, doença. Expediente de o8.041889.
Alferes do Exército Brasileiro, c.c. Isabel Jatahy. Cf. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZER, p. 257

Honório, Horácio Nelson de Paula Barros, n. 1867, filho de Euclides de Paula Barros nasceu em 2 de maio de 1842, no Ceará, e de Antônia Pontes de Aguiar. Neto Paterno de Manoel Francisco de Paula Barros e Eulália Jordelina de Paula Barros. Horácio Nelson de Paula Barros Aspirante a Guarda Marinha, 1º de março de 1883. 2º Tenente, 16 de dezembro 1887. Capitão de Corveta, Ajudante do Arsenal da Marinha. 10.03.1910. RJ. Membro da Auditoria Geral da Marinha. . RJ. 23.06.1910. Nomeado para exercer o cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 04.05.1911. Exonerado do cargo de Imediato do Cruzador Tamandaré. 13.05.1911. Capitão de Fragata, apreenta pedido de reforma. RJ. 20.01.1914. Capitão de Mar e Guerra reformado. RJ. 21,05.1914.

Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, nomeado Delegado de Maranguape, 22.10.1885 / 138.1886. Fausto Augusto de Paula Barros, Capitão Ajudante 14º Batalhão de Infantaria, Quartel do Hospício, Boa Vista, Recife, Pernambuco, 1900/1904. Major Fausto era orientador Espírita na sua guarnição. Fausto foi vítima de um atentado em Maceió, AL, 17.07.1894. O Alferes Fausto seguiu do RJ para a Probíncia Bahia, dia 30.11.1883 para apresentar-se no Quartel General. 06.05.1922. O Major Reformado Fausto Augusto é excluído do Asilo de Inválidos da Pátria e nomeado para servir na Junta Permanente de Alistamento Militar, Pau – do – Alho, Pernambuco. 06.05.1922. O Alferes Fausto e família chegam ao porto do RJ, a bordo do Paquete Maranhão. 11.11.1889.



— Tendo seguido, de Recife, com as forças do general Juarez Tavora até a Bahia, falleceu ali o joven José de Paula Barros. O extincto era filho do major do Exercito Fausto Augusto de Paula Barros, residente em Recife.

19.12.1930. Correio da Manhã. RJ.

Izabel da Silva Jatahy, Izabel Jatahy de Paula Barros, Izabel Jatahy Caminha nasceu em Quixeramobim, Ceará, 25 anos, {n. 1858??}, Proclamas, Capela Imperial, RJ, RJ. 28.10.1883, para casar com Fausto Augusto de Paula Barros {n. 04 de janeiro, Firtaleza}. Gazeta de Notícias, RJ. 02.11. 1883. Izabel da Silva Jatahy, natural da Freguesia de Santo Antonio do Quixeramobim, Ceará, filha de José Carlos da Silva Jatahy e de Cleobolina de Paula Barros Jatahy. Casou-se Izabel {decorridos140 anos} 'pelas sete e meia horas da manhã', de 18 de novembro de 1883, nesta Igreja Matriz, RJ, com seu primo Alferes Fausto Augusto de Paula Barros, natural e batizado na Sé Catedral do Ceará, filho de Manoel Francisco de Paula Barros e de Eulália Jordelina de Paula Barros. Presentes o Padre Joaquim Francisco de Paula Silva, Capelão Militar da Corte, Coadjutor desta Freguesia, as testemunhas, o Tenente Pedro Januário de Paiva Dias e o Doutor Joaquim da França. Dona Izabel da Silva Jatahy viajou no Paquete nacional Pernambuco RJ – Bahia. 30.11.1883.

proclamas de casamento com Francisco Alfredo de Souza Cf. Jornal Libertador, Fortaleza, 02.04.1891 comerciante em Baturité. Eduardo Alfredo Jathay de Souza, aluno do 1º ano, Leitura, Escrita, Taboada, 04.12.1911, Jornal Libertador, Fortaleza. Eduardo Alfredo Jathay de Souza irmão uterino de Aglaís Caminha e de Belkiss Camnha.

Izabel Caminha, A Secca do Nordeste. Presidente da Liga Pró Flagelados do Icó, Ceará: 2.000$.000 28.12.1915 – Jornal A Época, RJ.

Apaixona-se por Izabel Gabany Isabel Jataí de Paula Barros, a esposa de um alferes, que abandona

o marido para viver com Caminha. O casal teve duas filhas: Belkiss Caminha n. 24 de outubro de 1896, RJ + 25.1897, RJ. e Aglaiss, en Caminha, n. 1° de agosto de 1892, RJ, estudou no Instituto Profissional Feminino, RJ e foi nomeada Professora de Desenho Escola Profissional, Municipal, Rivadavia Correia, Av. Pres. Vargas, 1314 - Centro RJ. 11.05.1913. Aglaís Caminha foi a 2ª esposa de Maurício Paiva de Lacerda, + infarto, 24.11.1959, pais de Maurício Caminha de Lacerda {c.c. Zélia Marques de Lacerda} irmão consanguineo de Carlos F. W. de Lacerda + 21.05.1977. Aglais faleceu dia 29.11.1959, RJ, infarto, sepultada no jazigo do seu pai, Cemitério de São João Batista, RJ.

AGLAISS CAMINHA

(FALECIMENTO)

Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda e Sônia Maria de Lacerda comunicam aos parentes e amigos o falecimento, domingo, nesta Capital, de sua pranteada mãe, sogra e avó — AGLAISS CAMINHA, sepultada ontem, às 16 horas, no Cemitério de São João Batista. 76903

AGLAISS CAMINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda e Sônia Maria Marques de Lacerda convidam parentes e amigos de AGLAISS CAMINHA, sua mãe, sogra e avó, para a missa de 7.º dia que farão rezar por intenção de sua boníssima alma, hoje, quarta-feira, dia 9, às 11,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula no Largo de São Francisco.

Cf. Correio da Manhã, RJ. 1°,12.1959, D. Aglaiss faleceu aos 29.11.1959. Correio da Manhã, RJ. 09.12.1959.

Convite Missa de Maurício Caminha de Lacerda: . Zélia Marques de Lacerda, Maurício Marques de Lacerda, Vera Lacerda Paiva e família, convidam parentes e amigos para a Missa eu será celebrada hoje, 28.11.1988, às 11 horas na Igreja dos Mercadores, à Rua do Ouvidor, n° 35, Centro, RJ.

MAURÍCIO DE LACERDA

E

AGLAISS CAMINHA

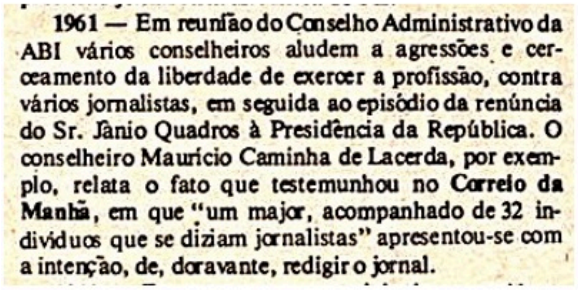
Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda e Sônia Maria Marques de Lacerda, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as numerosíssimas manifestações de condolências recebidas de parte de amigos, parentes, entidades operárias, órgãos do Legislativo, Executivo e Judiciário, associações de classe, jornais, rádios e televisões, enfim de todos quantos lhes transmitiram, por qualquer meio, palavras de confôrto e solidariedade pelo rude golpe sofrido com o falecimento de MAURICIO PAIVA DE LACERDA E AGLAISS CAMINHA, seus pais, sogros e avós, vem aqui externar a sua mais profunda e emocionada gratidão, única forma com que podem retribuir essas demonstrações de amizade e pesar pela perda daqueles dois entes muito queridos.

Mauricio de Lacerda

Aglaiss Caminha

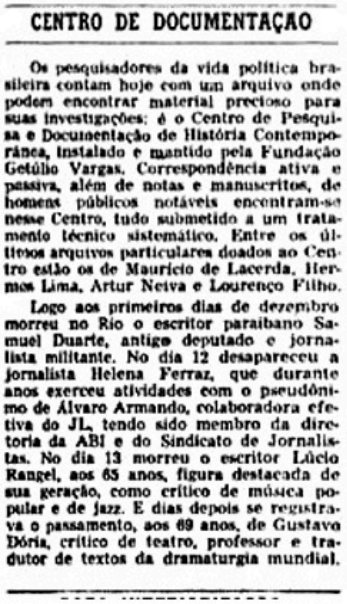
Maurício Caminha de Lacerda, Zélia Marques de Lacerda e Sônia Maria Marques de Lacerda, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as numerosíssimas manifestações de condolências recebidas de parte de amigos, parentes, entidades operárias, órgãos do Legislativo, Executivo e Judiciário, associações de classe, jornais, rádios e televisões, enfim de todos quantos lhes transmitiram, por qualquer meio, palavras de confôrto e solidariedade pelo rude golpe sofrido com o falecimento de MAURICIO PAIVA DE LACERDA e AGLAISS CAMINHA, seus pais, sogros e avós, vêm aqui externar a sua mais profunda e emocionada gratidão, única forma com que podem retribuir essas demonstrações de amizade e pezar pela perda daqueles dois entes muito queridos.

Cf. Diário Carioca, RJ. 20,12.1959 Cf. O Semanário, RJ. 19/25.12.1959



1961 — Em reunião do Conselho Administrativo da ABI vários conselheiros aludem a agressões e cerceamento da liberdade de exercer a profissão, contra vários jornalistas, em seguida ao episódio da renúncia do Sr. Jânio Quadros à Presidência da República. O conselheiro Maurício Caminha de Lacerda, por exemplo, relata o fato que testemunhou no Correio da Manhã, em que "um major, acompanhado de 32 indivíduos que se diziam jornalistas" apresentou-se com a intenção, de, doravante, redigir o jornal.

Cf. Boletim da ABI. RJ. 1987.

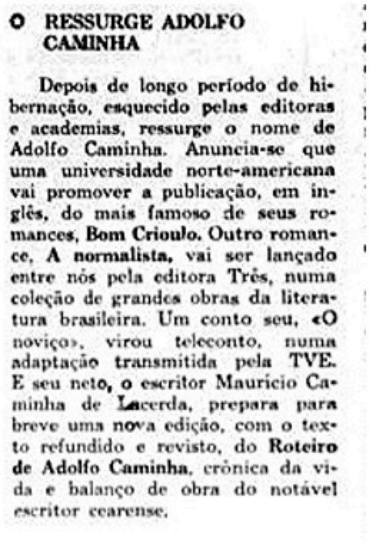


CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Os pesquisadores da vida política brasileira contam hoje com um arquivo onde podem encontrar material precioso para suas investigações: é o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea, instalado e mantido pela Fundação Getúlio Vargas. Correspondência ativa e passiva, além de notas e manuscritos, de homens públicos notáveis encontram-se nesse Centro, tudo submetido a um tratamento técnico sistemático. Entre os últimos arquivos particulares doados ao Centro estão os de Maurício de Lacerda, Hermes Lima, Artur Neiva e Lourenço Filho.

Logo aos primeiros dias de dezembro morreu no Rio o escritor paraibano Samuel Duarte, antigo deputado e jornalista militante. No dia 12 desapareceu a jornalista Helena Ferraz, que durante anos exerceu atividades com o pseudônimo de Álvaro Armando, colaboradora efetiva do JL, tendo sido membro da diretoria da ABI e do Sindicato de Jornalistas. No dia 13 morreu o escritor Lúcio Rangel, aos 65 anos, figura destacada de sua geração, como crítico de música popular e de jazz. E dias depois se registrava o passamento, aos 69 anos, de Gustavo Dória, crítico de teatro, professor e tradutor de textos da dramaturgia mundial.

Cf. Jornal de Letras. RJ. Janeiro.1980.



O RESSURGE ADOLFO CAMINHA

Depois de longo período de hibernação, esquecido pelas editoras e academias, ressurge o nome de Adolfo Caminha. Anuncia-se que uma universidade norte-americana vai promover a publicação, em inglês, do mais famoso de seus romances, **Bom Crioulo**. Outro romance, **A normalista**, vai ser lançado entre nós pela editora Três, numa coleção de grandes obras da literatura brasileira. Um conto seu, «O noviço», virou teleconto, numa adaptação transmitida pela TVE. E seu neto, o escritor Maurício Caminha de Lacerda, prepara para breve uma nova edição, com o texto refundido e revisto, do **Roteiro de Adolfo Caminha**, crônica da vida e balanço de obra do notável escritor cearense.

Cf. Jornal de Letras. RJ. Outubro. 1981.

Ascendência LACERDA

Maurício Caminha de Lacerda n. 14.10.1920, em uma casa na Rua Silveira Martins, n° 18 vizinho ao Palácio do Catete, Flamengo, RJ Maurício Caminha de Lacerda faleceu de idade 68 anos, às 17h de 20 de novembro de 1988. Maurício Caminha de Lacerda CPOR, Arma da Artilharia, RJ. 09/09.1943. Maurício Paiva de Lacerda filho de Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda e de Maria da Glória Santos Paiva, nasceu a 1° de junho de 1888, em Vassouras, Rio de Janeiro.

Maurício Caminha de Lacerda e Zélia Marques de Lacerda, pais de: 1. Maurício Marques de Lacerda 2. Sonia Maria Marques de Lacerda, Soninha, inupta, n. 1943 + 23.09.1970. Aluna da PUC e funcionária Pública.

Maurício de Paiva Lacerda casou-se (1) em 20 de maio de 1910, em Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro com Olga Caminhoá Werneck , (n. 1892 e + de idade 86, no Hospital Santa Rita, Barra do Pirai, 04.04. 1979) filha de Inácio José de Souza Wernek e de Delmira Monteiro Caminhoá. Pais de Carlos Frederico Werneck de Lacerda c.c. Brasilina Lecticia Abruzzini.

Maurício Caminha de Lacerda n. 1920, e faleceu de idade 68 anos, 20-21 11.1988, sepultado no Cemitério São João Batista, RJ. Trabalhou no Correio da Manhã, Diário da Manhã, Jornal do Comércio e CNPq, setor de comunicação. Pais de Sônia Maria Marques Lacerda e de Maurício Marques Lacerda. Sônia passou no vestibular da PUC, RJ, História, Filosofia e Jornalismo. 18.01.1968. Funcionária, datilógrafa, da Secretaria de Educação, RJ. Soninha faleceu no dia 22 de setembro de 1970, e seu corpo sepultado no Cemitério de São João Batista, RJ.

{Vera Lacerda Paiva f. do Maurício Paiva de Lacerda e Letícia Lacerda esposa do Carlos Frederico Werneck de Lacerda, Zélia e seu filho, mais Vera e Letícia participam do Convite Missa 7º Dia de Maurício Caminha de Lacerda.}.

Na sequência do escândalo, vê-se obrigado a deixar a Marinha e passa a trabalhar como funcionário público. Faleceu de tuberculose pulmonar, RJ, a 1º de janeiro de 1897. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 100 Ver Crítica Obra Literária de Adolfo Caminha.

Dr. Francisco de Paula Barros n, em Fortaleza, f. de Francisco e Maria de Paula Barros. Oficial da Marinha de Guerra, funcionário público, professor, membro da Sociedade Internacional IBERO –

Americana de Madri. Dr. Francisco de Paula Barros,52 anos de idade, casado, morador a Rua Tomás Coelho, nº 06, Vila Isabel, RJ, suicidou-se no próprio local de trabalho, Secretaria de Agricultura, aos 22 de junho de 1891. Autopsia realizada constatou "ter sido a causa da morte uma peritonite traumática, subsequente a uma ferida penetrante do abdômen, produzida por bala de revólver". Jornal do Comércio, 24.06.1891. Sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, Bairro do Caju, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cf. F. Silva Nobre, 1001 Cearenses notáveis. Casa do Ceará Editora, RJ. 1996. p. 69,70

Login

Nome de usuário

Senha

Lembrar-se de mim

Autenticar com uma passkey

Login

Esqueceu sua senha?
Esqueceu seu nome de usuário?

Mais Recentes

Nota Familiar
Adolfo Caminha 2025
Acarape, Redempção, Redenção.
José Pedro Soares Bulcão
AGRONOMANDOS ESCOLA DE AGRONOMIA U.F.C.1964/2024.
Francisco de Paula Ney
Antônio Papi Júnior
Memória Real e Afetiva de Mauriti. Parte 03
Memória Real e Afetiva de Mauriti. quinta parte.
Memória Real e Afetiva de Mauriti. sexta parte.

Restaurante/Bar 7Strelo

Rodovia Carlos Jereissati, Km 1.7
Guaramiranga via Pacoti
à margem do asfalto.

Camping 7Strelo

Contatos

TIAGO

(85) 9.8603-9886